



REINO UNIDO

Continuação das restrições de preços e salários

LONDRES, 17 — UPI e ANI) — O primeiro-ministro inglês, Edward Heath, profere hoje, pelas 15 horas e 30, um discurso, através da televisão, a fim de anunciar — ao que se afirma em círculos oficiais — os planos de continuação das restrições ao aumento de preços e salários, quando terminar o

congelamento de noventa dias que actualmente se encontra em vigor.

O Governo tenciona também publicar os pormenores desta medida num livro branco e num projecto de lei que vai ser apresentado no Parlamento.

O Governo inglês pôs em vigor o congelamento depois de a taxa de inflação ter atingido o nível mais alto da Europa Ocidental, com os preços a subirem à taxa anual de mais de quinze por cento, e os preços dez por cento.

Este congelamento termina a 28 de Fevereiro — noventa dias depois de o Parlamento o ter aprovado, a 30 de Novembro. De acordo com funcionários governamentais, o Governo vai prolongá-lo por mais sessenta dias, até que o Parlamento possa aprovar a lei, no princípio de Abril, daquilo que ficará conhecido por «segunda fase».

O actual congelamento é quase igual ao que foi imposto pelo presidente Nixon, nos Estados Unidos, em 1971.

Ainda de acordo com funcionários governamentais, à «segunda fase» seguir-se-á a «terceira fase», em que continuarão as «severas restrições» ao aumento, tanto de preços como de salários, embora estas restrições obrigatórias sejam substituídas por medidas voluntárias a tomar por patrões, sindicatos e retalhantes.

A MORTE DE CLARA WARD

LOS ANGELES, 17 — A cantora Clara Ward, a vocalista das «Clara Ward Singers», faleceu ontem num hospital desta cidade, após sofrer um ataque cardíaco há uma semana.

Um informador do centro médico da Universidade da Califórnia disse que miss Ward, de 48 anos, se encontrava em estado de coma desde que fora internada no hospital na última 3.ª feira. Foi o segundo ataque cardíaco que sofreu num mês.

Clara Ward, autora de mais de quinhentas canções e estrela de cinquenta álbuns de disco, começou a cantar espirituais e hinos, com sua mãe Gertrude e sua irmã Willa, quando tinha 5 anos. Cantou duas vezes para o antigo presidente Lyndon Johnson.



Entre os milhares de prejudicados com o temporal ontem sentido em todo o País, figuram os habitantes da «Outra Banda», que foram obrigados a fazer longas «bichas» de espera

MEDIDAS OFICIAIS CONTRA A POLUIÇÃO DAS ÁGUAS

Não há «casos graves de poluição» das águas interiores. Mas para «evitar que a situação se deteriore», um decreto-lei publicado hoje determina a reorganização dos serviços competentes. O mesmo diploma unifica a gestão da rede rodoviária do País: a J. A. E. passa a mandar na Ponte. Tudo no âmbito da reforma da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização.

Ventos ciclónicos continuam a fustigar o norte do País

No Norte do País, o vento continuava a soprar em rajadas fortes, esta manhã. No Porto, uma rajada chegou a atingir 138 quilómetros por hora. Por outro lado, os Serviços Meteorológicos prevêem que o temporal abrande ao fim da tarde. Entretanto, em Lisboa, a navegação no Tejo começou, pouco a pouco, a ser restabelecida. Milhares de pessoas que moram na margem

Sul chegaram tarde aos empregos devido à falta de transportes. Os estragos causados em Santo Amaro de Oeiras levaram à interrupção do trânsito entre aquela localidade e Caxias. O mar destruiu o paredão e invadiu a estrada e o vento destelhou várias casas. Na Amadora, morreu uma pessoa. Os desastres sucederam-se. A circulação rodoviária sofreu perturbações em

quase todo o País. O troço de estrada entre Vale de Figueira e Pombalinho mantém-se vedado ao trânsito.

O tráfego no aeroporto da Portela foi restabelecido esta manhã, depois de as pistas terem sido, durante a noite, varridas por rajadas a 120 quilómetros/hora. Como é inevitável, o Ribatejo começou a sofrer as consequências do estado do tempo. O Sul do País foi,

até agora poupado por esta vaga de vento e chuva. (Última página).

PROJECTO DE AMNISTIA CONSTITUCIONAL

O deputado Sá Carneiro depositou ontem na Assembleia Nacional um projecto de lei de amnistia para condenados por delitos políticos e funcionários punidos em processos disciplinares por idênticas razões. Trata-se da concretização de uma prerrogativa da Câmara de Deputados, a quem a Constituição atribui o poder de conceder amnistias. (Assembleia dia-a-dia na pág. 2)

LEIA HOJE

No suplemento «MULHER»:

OS SALDOS VALEM A PENA? A GINÁSTICA FEMININA EM PORTUGAL. AS MULHERES DA LIMPEZA DAS ESCOLAS PRIMÁRIAS.

LEIA AMANHÃ

«QUADRATIM», de Isabel da Nóbrega.

«SUPLEMENTO LITERÁRIO», que apresenta textos de José Augusto França, Mário Vieira de Carvalho, Adolfo Casais Monteiro, Franco de Sousa, Torquato da Luz, António Rebordão Navarro, Victor Manuel Serra, Helder de Sousa, Carlos Porto e José Luís Porfírio.

MAIS DE UM MILHÃO DE TONELADAS DE BOMBAS

Os bombardeiros americanos despejaram sobre a Indochina, durante o ano de 1972, mais de um milhão de toneladas de bombas — anunciou o Pentágono. Segundo essa informação, o mês de Junho foi o mais violento, com 112.460 toneladas de bombas utilizadas. Em Dezembro, os bombardeiros «apenas» lançaram 95.490 toneladas. A «pequenez» do número de Dezembro deve-se ao facto de, nesse período, os ataques se terem concentrado sobretudo sobre áreas bem delimitadas do Vietname do Norte. Desde 1966, os americanos lançaram sobre a Indochina 7,1 milhões de to-

neladas de bombas, o que excede os números da segunda guerra mundial (dois milhões) e da guerra da Coreia (650 mil toneladas). (EP e DL)

PESSOAL VIGILANTE COLOCADO PELO GOVERNO NAS ESCOLAS SUPERIORES

O Governo determinou a criação da categoria de vigilante nos quadros do pessoal auxiliar dos estabelecimentos de ensino superior, a pedido das autoridades académicas segundo refere o decreto-lei hoje publicado, e tendo em vista que «nem sempre a disciplina nos estabelecimentos de ensino superior é mantida em condições de assegurar o regular funcionamento dos trabalhos escolares e a protecção devida a pessoas e bens». É atribuída aos vigilantes a obrigação de levantar autos de notícia das infracções disciplinares que presenciarem ou verificarem nas áreas de jurisdição dos estabelecimentos de ensino e remetê-los às autoridades académicas. (Pág. 8).

HOJE: 28 PÁGINAS



Seis prisioneiros vietcongs confessaram perante um grupo de jornalistas, em Saigão, terem executado o general Nguyen Van Than em 22 de Novembro passado (Telefoto UPI/Teleimpressão «DL»)

DL/NACIONAL

Projecto de amnistia constitucional

ASSEMBLEIA DIA A DIA

Armando Pereira da Silva

Nos termos da Constituição, só duas autoridades podem decretar amnistias políticas no nosso País: o Chefe do Estado ou a Assembleia Nacional. No último Natal verificou-se um forte movimento com esse objectivo, movimento que teve eco importante na Câmara dos Deputados. Mas nenhum concretizou esses desígnios. Fê-lo ontem o dr. Sá Carneiro, apresentando na Mesa da Assembleia um projecto de Lei. A Câmara vai ter, pelo menos, de se debruçar sobre o assunto. Da constitucionalidade desta iniciativa não se dúvida. A Comissão parlamentar vai decidir da «sua oportunidade» e da «sua economia». E, se passar, resta a discussão e votação. Como referiu o autor e único signatário do projecto, este seria um dos actos mais significativos da actual Legislação, a poucos meses do termo do seu mandato.

JUSTIFICAÇÃO

«No decurso de um mandato, em especial do nosso mandato, para o qual se haviam anunciado importantes reformas, há um tempo para falar, chamar a atenção e esperar as providências necessárias» — escreveu o dr. Sá Carneiro no preâmbulo justificativo do seu projecto de lei. E «um tempo para propor, discutir e lutar pelas leis convenientes, um tempo para avaliar os resultados e para concluir. Pelo que respeita à matéria do presente projecto de lei o interesse manifestado naquele primeiro tempo da legislatura correspondia à esperança de que o Governo decretasse as medidas de justa clemência necessárias para que não vissemos os portugueses divididos entre si. Elas não surgiram». O deputado diria logo a seguir: «Empenhados depois na luta para que fossem consagradas na Constituição e nas leis as liberdades públicas de que carecemos, a amnistia política surgiria como corolário da alteração de uma situação que levava a considerar delituosos actos de mera actividade política e cívica, não só lícita como louvável. Foi vã essa luta», culminando «com a recusa liminar dos projectos de leis sobre liberdade de associação, liberdade de reunião, funcionários civis e organização judiciária». E ainda: «Se a amnistia não pode, pois, ser o remate da reforma política de que carecemos, e

na qual nos empenhamos procurando cumprir declarações publicamente feitas aos eleitores, que seja ao menos o elemento de pacificação de que necessitamos, a expressão de que é possível, indispensável e urgente a criação de um clima de convivência mútua em que as divergências políticas não desencadeiem a aplicação de sanções penais e disciplinares». Jurista rigoroso, o dr. Sá Carneiro confessa, aqui, o seu drama parlamentar: ele explica a amnistia em termos políticos e não com justificações de humanidade. O projecto de amnistia estava nos seus propósitos, mas corolário de toda uma acção legislativa, como afirmou claramente: «As reformas que tentamos visavam a criação desse clima pela modificação das condições legais de convivência cívica e política. A amnistia que propomos visa obter ao menos a supressão dos efeitos de uma situação jurídico-política injusta que no essencial permanece inalterada».

O CAMPO DA AMNISTIA

Para que espécie de crimes se pretende decretar a amnistia? O deputado Sá Carneiro comenta: «Inexistindo efectivas liberdades públicas, encontrando-se o poder político concentrado e ilimitado, não havendo meios democráticos de fiscalização do seu exercício, os chamados crimes políticos são, na sua quase totalidade, artificiais. A repressão penal não corresponde à consciência social da necessidade de punir uma actividade nociva à comunidade, antes é a expressão da intransigência de um poder ilimitado que não admite a livre expressão crítica ou a acção contrária de quem dele diverge». E mais adiante: «Permanecem inalterados os regimes legais das liberdades de associação e de reunião, estando actualmente aquela em pior situação do que anteriormente atentas as restrições impostas às cooperativas em 1971. Pelo que respeita à liberdade de expressão, a mutação da Censu-

ra em exame prévio não implicou diminuição das restrições postas à expressão do pensamento pela imprensa. (...) Numa situação destas não há sequer que pôr o problema da oportunidade de uma amnistia política: mera reparação devida a quem é punido por uma actividade que devia ser regulamentada no seu exercício efectivo mas não penalmente reprimida, a amnistia é necessária enquanto tal situação se mantiver; controvertível será apenas o seu âmbito».

O CASO DOS FUNCIONÁRIOS

A amnistia proposta pelo projecto de lei visa dois tipos de situações: os condenados por delitos de carácter político e os funcionários públicos alvos de processos disciplinares, por idênticas razões. Contestando o princípio de que «os funcionários superiores não deverão participar em reuniões onde se debatam temas políticos económicos ou sociais, sem autorização do respectivo ministro», e ainda de que «o funcionário, seja qual for a sua categoria, serve o Estado e tem o dever de colaborar com o Governo», o dr. Sá Carneiro afirma no preâmbulo do projecto que apresentou: «Estes (os funcionários) estão ao serviço da colectividade e não de qualquer partido ou organização de interesses particulares, segundo o preceito do art. 24.º da Constituição que assim consagra solenemente a independência funcional dos servidores do Estado, cuja autoridade lhes incumbe fazer respeitar. Nenhum Governo ou partido único se pode arrogar fundamentamente o exclusivo da representação e prossecução dos interesses nacionais; essa óptica totalitária é inadmissível e tem de condenar-se onde quer que surja».

O PROJECTO

Antecedendo imediatamente o articulado do projecto, afirmou o dr. Sá Carneiro: «Pelas razões já expostas, seria inadmissível que os crimes políticos, com o âmbito assinalado ou as infracções disciplinares da mesma natureza pudessem limitar ou coartar a elegibilidade de eventuais candidatos às próximas eleições para deputados. Segue-se o projecto de lei, redigido em três simples artigos: serão amnistiados os crimes políticos definidos no art. único, do Código de Processo Penal, com inclusão dos cometidos contra a segurança exterior e interior do Estado. Os amnistiados serão reintegrados nos seus cargos, se assim o requererem; a reintegração dos militares far-se-á nos postos a que poderiam ascender por antiguidade, até tenente-coronel ou capitão de fregata, salvo se já tivessem tido posto superior; a dos funcionários civis far-se-á nos cargos que ocupavam quando foram afastados do serviço.

Esta é iniciativa, esta é intenção, estas as justificações. Agora, cabe à Assembleia Nacional decidir, de acordo com muitos factores directos ou longinquamente relacionados. Proposto em termos políticos, o futuro do projecto será decidido em termos políticos. Irá a X Legislação despedir-se com um gesto de larga simpatia pública?

ALTERAÇÕES AO REGIMENTO

Entretanto, o mesmo deputado apresentou um requerimento em que pede ao Governo a confirmação oficial e directa dos acontecimentos ocorridos na capela do Rato e que, «a serem verdadeiros, no todo ou em parte, os factos referidos, mais requeiro que me seja informado a pessoa ou entidade por eles responsável, bem como se da actuação das forças policiais foi dado prévio conhecimento às autoridades eclesásticas».

Responderam à chamada 70 deputados, que iniciaram a discussão na especialidade e votação das alterações ao Regimento da Assembleia Nacional. Foram votados os primeiros oito artigos, com predominância das propostas da Comissão que estudou o Regimento e algumas das muitas propostas de emenda e aditamento do deputado Mota Amaral, único interveniente na discussão na generalidade.

A ordem do dia para hoje é a mesma.

AS NOVAS ESCOLAS

Se o deputado por Aveiro, dr. Pinto Brandão, pediu medidas rigorosas no sentido de ser garantida à Lavoura uma comercialização digna e compensadora dos produtos florestais, facto e razões a que o «D. L.» tem dedicado especial atenção, a criação das novas escolas médias e superiores em todos os pontos do país os pontos do país merecem três discursos: os deputados Oliveira Pimentel (Bragança) e Humberto Carvalho (Vila Real), agradeceram sem reservas as escolas que contemplaram as respectivas sedes de distrito; e o dr. Fausto Montenegro, homem de Lamego que representa o círculo de Viseu, não se escusou de referir que a cidade de Viriato, centro urbano e económico em grande expansão, merecia mais do que a Escola Normal Superior. Mas, confia o deputado, a própria força da cidade e da vasta região de que é sede acabarão por justificar outras benesses. Quanto a Lamego, ali às portas do Douro e do seu vizinho generoso, centro agro-pecuário muito importante, é que as coisas não correm pelo melhor: a cidade não só nada recebeu, como tem uma série de cursos criados e que não funcionam, nomeadamente os cursos técnicos ligados à produção agrícola. Ainda por cima, o ciclo preparatório tem de funcionar nas instalações do liceu e, embalados, os alunos acabam por não deixar a casa dos estudos preparatórios. Existe assim uma subida sensível dos estudantes no ensino clássico e uma enorme falta de técnicos especializados. Quem acode a Lamego?

Os desabamentos na Rua Escola Araújo

O Ministério da Saúde manda evacuar o edifício

Não é possível desculpar o desinteresse manifestado pela grande maioria dos construtores civis portugueses. E preciso perguntar como agem perante os organismos responsáveis, sabendo-se que muitos milhares de pessoas são atingidos por isso; qual a atitude tomada pelos departamentos oficiais para evitar esse desinteresse e essa certeza de impunidade, origem de situações que permitem uma ironia retirada da prática: «quando um prédio se levanta há sempre outro que cai».

E necessário perguntar porque continuam estas coisas a acontecer, apesar dos repetidos maus resultados, verificados todos os meses, ao longo de anos.

Nove metros de profundidade em escavações para se construir um edifício. Ladeada de prédios habitados por todos os lados menos por um, tal obra parece justificar, antes de se iniciar, cuidados técnicos especiais, estudos de terrenos, do estado dos prédios laterais, escoramento prévio ou progressivo das paredes que, pela sua idade ou má edificação, corram riscos, ainda que apenas possíveis, de desabar e provocar vítimas.

Ou não justificará?

R. ESCOLA ARAÚJO

Do susto, pelo menos, já ninguém se livra. No prédio em construção na travessa da Escola Araújo, propriedade do senhor Salvação Barreto, o encarregado da obra foi muito lacónico, mesmo a atirar as culpas do desabamento de dois quintais, contíguos às escavações (num dos quais se situava a cozinha da sr.ª Arminda da Silva Freitas), para o estado de precariedade dos terrenos de base. «Os quintais estavam cheios de entulho e não aguentaram. Para fazermos escavações temos de apurar as terras. Ali, onde desabou, é terra mas ao lado há areia. O resto das paredes estão de pé, não há perigo nenhum de caírem», diz-nos.

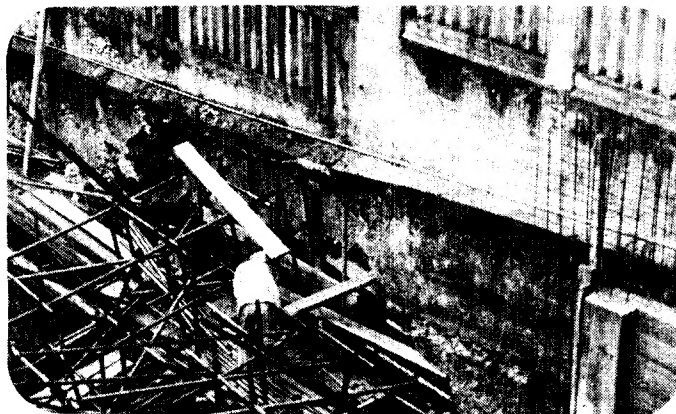
Mas o facto é que os buracos abertos nos quintais, um dos quais com mais de três metros de largura, cerca de 7 de comprimento e de profundidade, lá estão. A cozinha da sr.ª Arminda, empregada doméstica em regime especial dos inquilinos do n.º 27 da rua, está suspensa no ar, o chão partido e meio desabado e só por sorte não a apanhou a fazer o pequeno almoço. O desabamento deu-se às 9 horas da manhã de segunda-feira passada. E ninguém no prédio tem a certeza de estar seguro

com a continuação das obras.

Também no quintal do n.º 25, onde habitualmente se encontravam cerca de 20 pessoas, entre as quais 8 crianças deficientes mentais internadas à espera de exames médicos — pois ali funcionavam as instalações do Centro de Observação Médico-Pedagógico do Instituto de Assistência à Família e Acção Social, do Ministério da Saúde, também o quintal do edifício abriu um rombo que fica a pouco mais de metro e meio de distância do chão da lavandaria do Centro. O perigo era de tal modo previsível que a directora-geral de Assistência Social do Ministério mandou ontem mesmo evacuar completamente o edifício. Efectivamente duas das empregadas do Centro, entre as quais a encarregada dos serviços domésticos, sr.ª Idalina, dormiam num quarto situado na enfiada da parede que dá directamente para as escavações e, no caso de desabamento da parede, o quarto seria inevitavelmente atingido. Por cima dormiam as oito crianças. «Isto começou tudo na sexta-feira à tarde. A parede do quintal abriu uma fenda e começou a esborrar-se a terra. Eles continuaram a trabalhar na noite de sexta-feira para sábado. Antontem, às seis e meia da manhã, estávamos a dormir e acordámos com um estrondo. Era o quintal que tinha abatido. Eles mandaram logo escorar a parede mas entretanto o quintal do lado ainda abriu um buraco 3maior. O chão do nosso quintal deu todo de si e os bombeiros proibiram-nos de ir para lá, mas mesmo assim as empregadas que estão na lavandaria não se sentiam seguras. Embora pareça que o maior já passou, mesmo assim não sei. Não ficávamos muito seguros se aqui continuássemos».

Segundo notícias já publicadas, os «Bombeiros Sapadores estudam o caso e a Câmara Municipal já está alertada». No entanto não conseguimos grandes informações. Os Bombeiros afirmam ter enviado o respectivo relatório para a Comissão Permanente de Vistorias, pertencente à Divisão de Fiscalização de Construção e Conservação de Edificações Particulares da Câmara Municipal de Lisboa que, contactada, se recusou a prestar qualquer informação alegando estar ainda a elaborar um relatório que servirá de base a uma posterior decisão.

Resta-nos esperar que a Comissão Permanente de Vistorias nos informe do que adiante se passar.



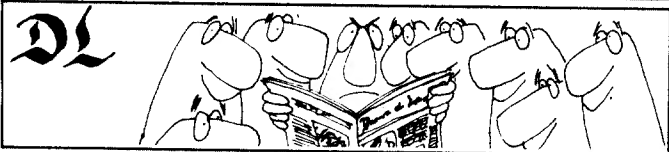
Apesar dos rombos, as paredes estão de pé. A equipa de obras procede (parece que um pouco tardiamente) às escoragens necessárias.

JUNTA NACIONAL DOS PRODUTOS PECUÁRIOS

DELEGAÇÃO DE LISBOA

No dia 5 do próximo mês de Fevereiro, pelas 15,30 horas na Rua Castilho, n.º 36-1.º, proceder-se-á à arrematação de farinha de sangue, carne e osso, miudezas e outros produtos e gorduras industriais de 1.º e 2.º a produzir no Matadouro de Lisboa até 31 de Dezembro do presente ano.

As condições de arrematação encontram-se patentes na Secretaria da Delegação e, as propostas, em carta fechada, devem dar ali entrada até ao dia e hora acima indicadas.



DL/OPINIÃO

A INFORMAÇÃO CONDICIONAL

Citar-se a si próprio é pecado de vaidade dificilmente perdoável, mas também irresistível quando se supõe ter alguma vez dito palavras que, por fortuna, cingiam o pensamento com suficiente propriedade (o que, anotamos, nem sempre pode acontecer).

Vai para um ano, e a propósito de um incidente durante a assembleia geral extraordinária de um organismo patronal, escrevemos o seguinte: «Para que serve a Imprensa? Para fornecer notícias, para exprimir opiniões, para estabelecer com os factos e com o público um diálogo permanente que em cada dia conclui e responde e nesse mesmo dia interroga e recomeça. Rodeada de limitações de diversíssima ordem, opõem-se-lhe também outras muralhas mais maleáveis que, mesmo quando não contrariam frontalmente, dispõem canais orientadores para fins que não são os seus próprios. E portanto uma influência vigiada, uma conveniência que é afastada a partir do momento em que deixa de o ser ou pelo tempo em que o afastamento convier. A Imprensa, no entendimento de muita gente, é incomodidade só suportável porque pode prestar alguns serviços... «Eis o que dizíamos e hoje podemos repetir, palavra por palavra, nada retirando, e antes acrescentando razões novas e agravantes.

Está consignado na lei o direito à informação dentro de esquemas que, mesmo quando não mereçam acordo geral, pressupõem uma disponibilidade da notícia e um acesso a ela iguais para toda a Imprensa. Trata-se de condições mínimas, nada que possa confundir-se com estatutos de favor, que um espírito são certamente não concederia e outro espírito são se recusaria a aceitar, mesmo que o cegassem os exageros de uma concorrência mal entendida...

Porém, e como prova adicional de que quando se formula a regra logo se buscam e encontram os desvios que a retorcem, alguma coisa teremos hoje de acrescentar às palavras que há cerca de um ano escrevemos. Nessa altura, colocávamos a um lado a Imprensa, como instituição e serviço, e a outro lado o mundo como objecto de análise e notícia. Não particularizávamos, e ainda hoje não particularizaremos, mas temos de censurar o que está a passar-se no domínio da informação à Imprensa por parte de certos sectores oficiais, certamente agindo por conta própria e ignorando determinações superiores...

Já não se trata apenas da relutância tradicional em fornecer qualquer comum informação de interesse geral: esse gosto do secretismo está tão enraizado que não se lhe vislumbra tempo em que acabe. Também não é o caso da sistemática desconfiança e animosidade com que se encara a Imprensa, considerada provavelmente fonte de todos os males e perturbadora das melhores tranquilidades. A tudo isto tivemos de habituar-nos, como quem se habitua ao que não está na sua mão modificar.

Mas não se espere que aceitemos calados a discriminação agora em uso, por parte de alguns sectores oficiais (alguns, repetimos), por via da qual discriminação uma notícia é dada ou não dada consoante o órgão de Imprensa que a solicita. Este procedimento é a negação discricionária do direito à Informação e põe em causa e em risco grave toda uma estrutura de equilíbrio periclitante: a Imprensa e a sua situação na sociedade portuguesa. A partir do momento em que informações oficiais ou oficiosas são fornecidas segundo um esquema de preferências não revelado, mas que na sua aplicação logo se define, é o próprio princípio do direito à Informação que fica em perigo.

Este comentário é um apelo ao bom senso e ao respeito da lei. O mesmo bom senso e o mesmo respeito que à Imprensa constantemente se exigem e que algumas pessoas tão mal estão retribuindo... A quem pertence a responsabilidade desta nova forma de segregação?

IRIBARNE E A REFORMA

«Não se podem criar fórmulas de convivência nas grandes e complexas sociedades da era urbana e industrial, sem uma ampla base de consentimento e de apoio popular» — declarou o professor Manuel Fraga Iribarne, catedrático da Faculdade de Ciências Políticas e Sociologia da Universidade Complutense de Madrid, na conferência proferida no Ateneu da Cidade de Mahon, sobre o tema «modificação social e reforma política».

Depois de render homenagem à Ilha Minorca, que, incorporada nas terras hispânicas desde o século XIII, seguiu um destino europeu e cosmopolita, evocou os problemas que todo o progresso de crescimento impõe ao corpo social, do que é bom exemplo a grande transformação das Baleares nos últimos anos, no âmbito do desenvolvimento geral da nação.

«A história — sublinhou — dá testemunho e encontra a sua razão de ser na constância da evolução na vida social, mas assinala, além disso, que há períodos de maior velocidade, em que as modificações se acumulam em volume e em profundidade, até se alcançar uma intensidade revolucionária. Num destes momentos, sem dúvida, encontramos-nos, no limiar do segundo milénio.

Fraga Iribarne salientou que tão importantes como o facto da evolução social são as atitudes que os homens adoptam perante ela e que, politicamente, se reduzem a quatro: a reacção, a conservação, a contestação ou revolução e a de adaptação ou reforma. Desgraçadamente, a própria transcendência das modificações actuais faz com que tendam a predominar as duas atitudes mais negativas e perigosas — a reacção e a contestação — em vez de provocarem uma dialectica inteligente entre conservadores e reformadores.

Para superar esta situação é necessário que os defensores da ordem deixem a considerar como algo estático, rígido e frágil e que os que desejam melhorá-la deixem de pensar em termos de violência e de nillismo. Há que considerar o conflito social e as modificações como processos naturais, que admitem o compromisso e a reforma.

Não existe uma ordem social única, nem definida, por muito que se tenda a considerar natural aquela em que nascemos. Há que seguir o desenvolvimento das modificações, com reajustamentos institucionais, único modo de evitar o choque frontal e violento. Mais, ainda: é necessário promovê-lo, antecipando-se à modificação justa e necessária. E aqui surge o conceito do desenvolvimento, como uma acção planeada para melhorar o conjunto da ordem social, aproveitando todas as novas oportunidades e melhorando também os objectivos que nos impomos alcançar.

RECTIFICAÇÃO NECESSÁRIA

A falta de uma palavra na transcrição que ontem fizemos da comunicação do Presidente do Conselho, desvirtuou por completo o pensamento expresso. Repetimos, por isso, integralmente, a passagem em causa:

«Sobre os ombros de quem governa pesa a responsabilidade do Ultramar português. Defendê-lo contra os perturbadores da sua paz importa sacrifícios. É verdade. Resta saber se renunciar a essa defesa não importará sacrifícios e prejuízos bem mais graves e bem maiores. Para cada um dos portugueses e para a Nação. Eu, por mim não aconselharei a renúncia.»

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Por MANUEL LUCBERT

O preço do reconhecimento

Uns cinquenta Estados (contra cerca de trinta) reconheceram no princípio do mês a República Democrática Alemã. O movimento acelerou-se, portanto, rapidamente e, após a assinatura do tratado fundamental entre os dois Estados alemães, em 21 de Dezembro último, vários países ocidentais resolveram-se, por seu turno. Para a Suécia, a Suíça e a Áustria, países neutros não peados por compromissos para com os aliados, a decisão não levantava já problema especial, uma vez que Bona e Berlim-Leste haviam chegado a um acordo regulamentando as suas relações. O caso era diferente para a Bélgica, cuja decisão data da semana passada e que, na sua qualidade de membro da OTAN, se tinha comprometido, quando da última reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Aliança Atlântica, a não enviar embaixador a Berlim-Leste senão após Bona ali instalar o seu «representante permanente». Por determinadas razões práticas, este compromisso poderia, aliás, ser, apesar de tudo, mantido e a «solidariedade ocidental» respeitada: com efeito, a antiga embaixada da Bélgica em Berlim já não existe, pois o edifício foi destruído pelos bombardeamentos durante a guerra e o terreno utilizado seguidamente pelo Governo do Leste alemão para ali serem construídos edifícios destinados aos seus serviços de segurança.

Berlim-Leste não pode deixar de se regozijar por esta «abertura internacional» esperada há muito tempo. A vaga actual de reconhecimento não deixa, no entanto, de levantar problemas ao Governo do Leste alemão: primeiramente, em matéria de pessoal diplomático, e, em seguida, quanto à instalação, de embaixadas um pouco por todo o mundo no decurso dos próximos meses, o que deverá custar à República Democrática Alemã várias centenas de milhões de marcos. O montante de um bilião

de marcos, que, todavia, parece excessivo, chegou mesmo a ser sugerido.

Por outras razões, o preço do reconhecimento a pagar pela R.D.A. poderia ser bastante elevado. Durante as suas conversações com Berlim-Leste, os países ocidentais propuseram-se, com efeito, apresentar pedidos de indemnizações, que poderão vir a ser muito pesados, pelos bens e haveres tomados ou nacionalizados pelos alemães do Leste a partir de 8 de Maio de 1945.

É nestes termos que a Suíça viria a reclamar à R.D.A. uns 300 milhões de francos suíços, a Holanda várias centenas de milhões pela tomada dos bens pertencentes aos «trusts» Unilever e Shell, e os Estados Unidos o reembolso de créditos no montante de cerca de 50 milhões de dólares. Paris não procedeu ainda oficialmente a um cálculo deste género e faz notar que convém primeiramente elaborar um inventário dos bens tomados. Com este fim, deveria ser lançado um apelo às pessoas privadas lesadas nos seus interesses a fim de se darem a conhecer. Um apelo análogo foi já lançado pelas autoridades belgas.

A RESTITUIÇÃO DAS OBRAS DE ARTE

Paris atribui também uma grande importância ao problema da restituição de obras de arte levadas de França durante a guerra e que hoje se encontram nos museus do Leste alemão. Também neste caso, não se fala, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, em estabelecer uma lista precisa e será certamente necessário o concurso dos funcionários dos assuntos culturais para orientar as investigações.

Se as autoridades alemãs do Leste parecem ter admitido o princípio de uma discussão sobre estas questões, em contrapartida a coisa vai correr diferentemente no que diz respeito a indemnizações reclamadas por organizações vítimas do

nazismo. Não se considerando de maneira nenhuma responsáveis pelos crimes cometidos pelos nazis, os dirigentes do Leste alemão, muitos dos quais foram, também eles, objecto de perseguições durante o III Reich, sempre consideraram não ceder a tais exigências. Esta atitude resulta, também, da concepção desenvolvida na R.D.A., segundo a qual é impossível, devido ao desmoronamento do III Reich em 1945, e ao vazio institucional que se lhe seguiu, afirmar uma continuidade histórica e jurídica entre o antigo regime e aquele que foi instaurado na R.D.A. a partir de 1949. Todavia, em determinada ocasião, a R.D.A. faltou a esta regra, pois aceitou, em 1963, reembolsar o contra-valor aproximado, calculado em 100 milhões de marcos, dos montantes devidos (pensões, pagamentos sociais, etc.) aos trabalhadores jugoslavos incorporados nas brigadas da organização Todt e no Serviço Obrigatório de Trabalho. Esta questão faz parte do pesado contencioso que existe entre a R.D.A. e Israel.

Berlim-Leste desenvolve a mesma argumentação para rejeitar os pedidos de reparações por danos de guerra apresentados por determinados países. No entanto, ao aceitar, no tratado assinado com a Finlândia em 8 de Dezembro, discutir o princípio de tais reparações pelas destruições levadas a cabo na Lapónia pela Wehrmacht, a R.D.A. fez uma notável excepção à sua posição de princípio. A Finlândia não é, na verdade, um dos dezanoze signatários do acordo de Londres sobre as dívidas de guerra, assinado em 1953, e que reenvia para um tratado de paz a regulação da questão das reparações de guerra. E em virtude deste acordo que o problema não será evocado nas negociações cuja abertura a França propôs à R.D.A. em 22 de Dezembro, com vista ao estabelecimento de relações diplomáticas entre os dois países.

JOSUÉ DA SILVA

Saudade por um amigo

A choradeira da mulher parecia não ir acabar nunca. Ah, ah, ah, e por ali fora, disseram-me que já estava assim desde a véspera e que no pequeno amontoado de barracas onde vive, ali para os lados de Queluz, ninguém pregara olho, durante a noite, tal fora a sarrazina da pobre cinguentenária. Mas porque chorava ela? Morrera-lhe um parente? Recebera más notícias da Venezuela onde se afirma que tem um filho ingrato emigrado há muitos anos? Sofria de doença grave? Nada disso.

Foi o mê burro, senhor! O mê Riquito tão saudável, tão arisco, tão limpinho de mazelas que nem as moscas entravam com ele e de um momen-

to p'ró outro lá se foi o desgraçado. Ah, ah, ah...

O burro. Morrera-lhe o burro, pois está certo, a gente habitua-se aos animais, acarinha-os, torna-os quase humanos, perdê-los é perder algo de importante, um pedaço de nós mesmos ou lá o que seja. Mas pronto, morrera o burro — e um burro não ia merecer um suicídio. Tentámos dizer isto à velhota. Que sim, que era pena, porém não passava de um burro ela haveria de

ter outro, que não se amofinasse assim. A mulher levantou para nós os olhos cansados de velhice e daquele corropio de lágrimas e atirou-nos quase violenta:

— O senhor não sabe, pois não? Não sabe que o Riquito era o mê único amigo? Que me ajudava a ganhar a vida? Que eu criei de pequenino, assim deste tamanho (e põe as mãos a dois palmos uma da outra) e que como nunca tive filhos, logo o tomei como tal?

LEIA motor

DL/GERAL

O mar destruiu o paredão em Oeiras

O temporal que esta madrugada assolou violentamente a marginal, com maior incidência nas zonas de Oeiras e Paço de Arcos, destruiu em vários pontos o paredão que bordeja o passeio do lado do mar e os restaurantes e estabelecimentos de madeira, em número de seis, situadas naquelas praias. O pavimento da estrada entre Santo Amaro de Oeiras e Caxias, cujo trânsito até ao fim da semana estava interrompido, apresentava-se juncado de blocos, grandes massas de areia e bocados de madeira de barcos, que a fúria do mar lançou para a marginal.

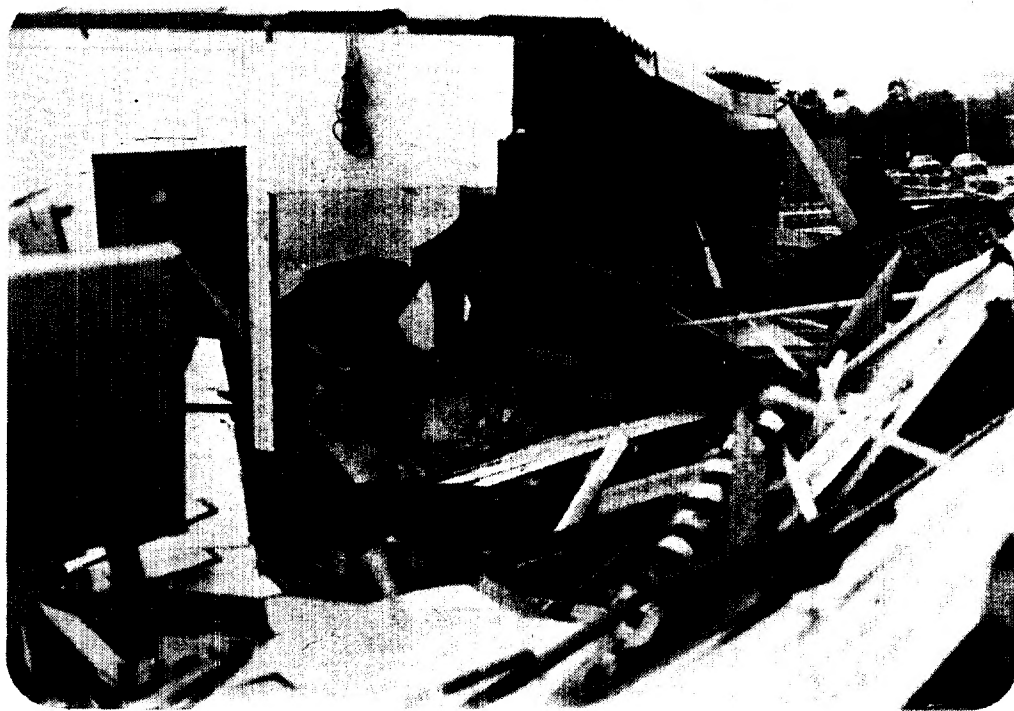
Cerca das 9 e 30, iniciaram-se os trabalhos de desimpedimento daquela via, esperando-se que o trânsito seja ali restabelecido ainda esta tarde.

Na fúria do mar, que esta manhã, embora com muito menos intensidade, ainda se fazia sentir, tornava-se mais evidente no Guincho, onde o «Sea Star», já quase dividido em dois, balançava como uma simples barça.

A tempestade, nas referidas praias, não causou maiores estragos, porque a maioria dos barcos foram recolhidos ontem para vários locais abrigados, entre os quais os muros da marginal.

No motel de Santo Amaro de Oeiras havia várias árvores derubadas e uma das piscinas ali existentes ficou parcialmente destruída.

Em Cascais o mar galgou a muralha e entrou na vila, chegando até junto do restaurante João Padeiro. Diversas embarcações de pescadores que se encontravam atracadas em frente ao hotel Baía ficaram bastante danificadas e uma delas completamente partida. Também um barco que encalhou no Cabo Raso se destruiu completamente. Esta manhã, os Bombeiros Voluntários de Cascais e uma brigada da Câmara Municipal daquela vila procediam à desobstrução da estrada e da zona de resguardo, que ficaram completamente invadidas pela areia do



Aspecto de um dos estabelecimentos de madeira destruídos pela fúria do mar, na praia de Oeiras.

paredão marginal e da praia.

Na «curva do Mónaco», que de madrugada foi invadida pelas águas, registaram-se alguns danos no paredão marginal, tendo ainda, a poucos metros dali, sido completamente destruída a muralha do pontão da praia de Caxias.

CIRCULAÇÃO INTERROMPIDA

A circulação rodoviária sofreu perturbações em quase todo o País. O troço de estrada entre Vale de Figueira e Pombalinho (E. N. 365) mantém-se vedado ao trânsito, devido às águas do Tejo terem transbordado. Entre Pombalinho e Lagoa Comprida (E. N. 338) e entre Mantigas e Gouveia (E. N. 232) a circulação está igualmente paralisada, neste último ponto devido à neve.

Na área de Lisboa registaram-se obstáculos de várias ordens ao trânsito rodoviário, devidos especialmente a árvores caídas e ao mau estado dos pavimentos.

A violência do mar quebrou as amarras a quatro barcos de carga («Borba», «Ambrizette», «Faial» e «Arraiolos») que acabaram por ficar encalhados próximo do Samouco. Segundo informação dos pilotos da barra de Pedrouços, estes barcos já não se encontravam em operação e os homens que se encontravam nas vigias não teriam corrido perigo.

AEROPORTO

Devido ao vento e ao nevoeiro, vários aviões ficaram impedidos de aterrar durante a noite no aeroporto de Lisboa, tendo sido obrigados a divergir para

outros aeroportos. A situação encontrava-se regularizada ao princípio da manhã, salvo alguns atrasos nas chegadas e partidas, devidos à instabilidade das condições meteorológicas.

MORTE DEVIDA AO VENTO

Por ter sido atirado ao solo pela ventania que ontem se verificou, faleceu antes de chegar ao Hospital de S. José, o sr. António Mota Xavier, de 70 anos, morador na Rua da Buraca, na Amadora.

Barraca assaltada

Por meio de chave falsa foi assaltada uma barraca habitada na Av. do Brasil tendo desaparecido um receptor de rádio, dois fios e duas medalhas de ouro no valor aproximado de 4 mil escudos.

As Termas de Monchique vão ser exploradas em regime de concessão

O Ministério das Finanças foi autorizado pelo Governo a abrir concurso ou concursos públicos para a concessão da exploração, no todo ou em partes, da estância das Caldas de Monchique, com os seus estabelecimentos termas, edificações, mata, terrenos, águas e mais pertenças, propriedade do Estado.

Segundo o diploma legal hoje publicado, «a situação privilegiada e as magníficas potencialidades naturais das Caldas de Monchique, quer no domínio da terapêutica termal, quer no de uma exploração turística multimoda, exigem um nível de aproveitamento e de expansão que não pode ser atingido dentro do actual condicionamento legal.» Para a consecução dos objectivos apontados, foi agora estabelecido um regime jurídico especial, sendo ao mesmo tempo extinta a comissão administrativa existente.

O decreto-lei que institui a nova forma de aproveitamento da estância refere ainda, como nota final, «que não foram esquecidos os aspectos assisten-

O intenso temporal que há dois dias a esta parte tem fustigado todo o País afectou gravemente as comunicações telefónicas. Segundo comunicação da empresa Telefones de Lisboa e Porto, encontram-se isoladas, depois da tempestade desta noite, as centrais de Linho, Pero Pinheiro, Sabugo, Bucelas, Arranhó e Malveira da Serra.

Muitas são as linhas aéreas destruídas pelos ventos ciclónicos e são também bastantes os cabos que se encontram avaria-

dos.

A zona de Sintra, Rio de Mouro e Mem Martins foi também muito afectada. No entanto, na área urbana a situação pode considerar-se normal.

A empresa e todo o seu pessoal técnico trabalha afanosamente desde o princípio da tempestade a fim de minorar os efeitos do temporal, esperando da parte do público a compreensão da amplitude dos estragos causados e, portanto, da natural demora que haverá em normalizar a situação.

Julgamentos no Plenário

O Plenário Criminal de Lisboa prosseguiu ontem e talvez termine amanhã a apreciação do «caso da LUAR» que alitemestado em julgamento.

A última audiência foi preenchida com as alegações orais dos advogados de quatro dos seis réus. Os dois restantes pronunciar-se-ão a partir das 10 horas de amanhã. Espera-se que a sentença seja lida durante a tarde.

Conforme noticiámos, são acusados de ligações com a Liga de União e Acção Revolucionária os seguintes detidos: Carlos Cardoso Gonçalves e sua companheira Charlotte Chambelland, Armando de Jesus Santos, Luís Pedro Coelho, António Reis Quintas e Francisco Cardoso Braga.

A L. U. A. R. constituiu-se em 1967, sendo al-

guns dos seus membros autores do assalto à agência do Banco de Portugal na Figueira da Foz. Uma nota oficiosa da Direcção-Geral de Segurança, publicada em 26 de Outubro último, atribuiu à organização os assaltos aos consulados portugueses em Roterdão e no Luxemburgo (subtração de impressos e passaportes) e à carrinha da filial do Banco da Agricultura, em Paris, a 9 de Abril de 1972.

O Plenário Criminal de Lisboa começa a julgar no dia 13 de Fevereiro um outro detido acusado de actividades no âmbito da mesma Liga: o grandolense José António Brazido da Palma, a quem o Ministério Público atribui também ações subversivas ligadas aos Partido Comunista Português, entre 1959 e 1965.

VAI SER CONSTRUÍDO O NOVO LICEU DE ALMADA

Por decreto agora publicado no Diário do Governo, a Direcção-Geral das Construções Escolares foi autorizada a celebrar o contrato para a execução da empreitada de construção ci-

vil e instalação eléctrica do liceu Nacional de Almada.

Nesta obra vão ser investidos cerca de 26 mil e setenta contos, importância que se pode elevar a 28 mil e 700 contos, no caso de ter de executar alguns trabalhos suplementares.

O liceu tem funcionado num conjunto de pavilhões pré-fabricados.

Clube de campismo do Barreiro

Na sede do Clube Dramático 21 de Janeiro (Os Celtas) foi oferecida uma merenda, pelo Clube de Campismo do Barreiro, por motivo das comemorações do seu 25.º aniversário. Durante o convívio usaram da palavra os srs. José Pedro Trindade Duarte e João Lima, presidentes da direcção e assembleia geral que informaram os presentes sobre a próxima construção de uma casa-abrigo com mini-parque em terreno próximo de Azeitão.

Criança morre sem assistência

Uma criança de 10 meses morreu sem assistência na Rua da Manica, n.º 11-2.º Dt.º Olivais Sul. Segundo a Polícia Judiciária tudo parece indicar tratar-se de morte natural.

Comando Único da rede rodoviária

A premência da luta contra a poluição das águas e a necessidade de unificar a gestão da rede rodoviária determinam a reorganização da direcção-geral dos Serviços de Urbanização, segundo um diploma hoje publicado no «Diário do Governo».

A Direcção-geral integra-se na recém-criada Secretaria de Estado do Urbanismo e Habitação (Ministério das Obras Públicas), de que é titular o dr. J.L. Nogueira de Brito.

«Na época actual é indivisível a unidade do abastecimento de água, do saneamento e da luta contra a poluição», lê-se no preâmbulo do decreto-lei 605/72, que está em vigor desde 1 de Janeiro. «Na realidade, a luta contra a poluição deve inserir-se na própria gestão dos serviços hidráulicos, a qual, para ser eficaz, tem de ser unificada e exercer-se no quadro natural das bacias hidrográficas». Neste sentido, o texto legal reúne a direcção dos serviços de salubridade (compreendendo a divisão de abastecimentos de água e a divisão de saneamento) com os serviços hidráulicos, «encarregados da conservação da quali-

dade das águas superficiais mediante a luta contra a poluição».

Aperfeiçoa-se, segundo o diploma, «a organização dos serviços de obras públicas, tendo em vista a prevenção e a luta contra a poluição das águas públicas interiores, objectivo do maior alcance num país de relativamente escassos e irregularmente distribuídos recursos hídricos, cujo aproveitamento exaustivo será consequência natural do desenvolvimento económico».

O Governo insere as medidas adoptadas na linha de várias convenções internacionais recentes e no Decénio Hidrológico Internacional, que termina em 1975. Entende-se que «o facto de não haver ainda em Portugal casos graves de poluição de águas interiores não dispensa os cuidados das entidades responsáveis no sentido de evitar que a situação de deterioração, o que poderia verificar-se rapidamente à falta de meios de prevenção e controle».

ESTRADAS

O mesmo diploma integra na

Junta Autónoma de Estradas o Gabinete da Ponte sobre o Tejo, que de forma transitória, durante seis anos, se ocupou da conservação da obra que construiu. O Gabinete partilhava com a Junta e com a direcção-geral dos serviços de urbanização as actividades relativas à rede rodoviária: «actividades afins, exercidas no âmbito do mesmo ministério, repartidas por três serviços diferentes, sem qualquer ligação horizontal entre si. As vantagens não se patenteiam e os inconvenientes são os que sempre ocorrem em situações deste tipo: diversidade de critérios no tratamento de problemas idênticos, duplicação e consequente mau aproveitamento dos meios de acção».

«A consideração conjunta, por um mesmo organismo, dos problemas da rede rodoviária nacional e da rede rodoviária municipal impõe-se, pois, a todos os títulos, e o de menor relevo não será o alcançar-se a efectiva coordenação dos programas de execução das estradas nacionais com os do plano de viação rural», diz ainda o preâmbulo do decreto-lei.

TV

DIÁLOGOS

ESSA GRANDE SE MENTEIRA DO «É FAVOR NÃO PISAR A RELVA...»

Programa dominado pelas artes plásticas. Primeiro, a «Dimensão» com grande variedade de imagens. Depois o «Frente a Frente» em que... mas não precipitemos os acontecimentos.

A «Dimensão» foi, na sua primeira parte, preenchida com a entrevista de Hein Semke. Lá mais para diante viria um curioso apontamento sobre a obra de João Cutileiro, o mais conseguido, o mais vivo, o que mais dispensava palavras e comentários — e também aquele cuja natureza mais beneficiava numa presença dinâmica na televisão. Ficamos à espera que se cumpra o prometido: maior paragem neste território que pode ser, para João Elyseu, oportunidade de um documentário memorável.

Não foram, porém, os trabalhos de João Cutileiro a única razão de valia desse apontamento: foram também as suas palavras ao lamentar o comportamento passivo do público na sua exposição, público que ele gostaria de ver a tocar nas peças, a sentir-lhes a presença viva do material trabalhado. «O público — disse-nos João Cutileiro — tem reagido bastante mal. Sente-se que as mãos estão presas atrás das costas. Há

a tentação de tocar, mas as pessoas estão habituadas a um tão grande número de proibições, «é favor não andar na relva», «é favor não tocar»... As pessoas estão tão habituadas desde crianças a que lhes batam nos dedos que lhes digam «é feio apontar», «é feio tocar, não se mexe...»

As pessoas não tocam nos objectos expostos. As pessoas delicadamente, pedem licença, V.ª Ex.ª dá licença?, para passar, pedem licença. V.ª Ex.ª dá licença?, para pensar, pedem licença, V.ª Ex.ª dá licença?, para falar, olham para todos os lados antes de, timidamente, estenderem os dedinhos, quantas vezes inofensivos, para as palavras, até, muitas vezes, para as palavras expostas, como as peças dos museus ou das exposições.

Hein Semke foi muito falado, antes de vir ele próprio em pessoa. Chamaram-lhe vários nomes, «naif», marginal, «figura típica, quase aberrante» e outros mimos.

O artista manteve-se sempre numa defensiva que um relativo desconhecimento da língua não justifica. Perguntam-lhe por que veio para Portugal e ele responde com uma pergunta: «De vez em quando não



Por MARIO CASTRIM



sente necessidade de mudar de casa?» Se Portugal está tão pouco presente na sua obra, é apenas porque ele vive do seu interior e não do exterior. Se lutou muito, para ser artista entre nós? Quem sim, que custou muito, mas que é melhor não falar de tal assunto.

E assim por diante. As respostas muito bem escolhidas, as palavras pesadas na balança da farmácia. Fora isso, a obra. A obra tão irregular, ele a não quer que lhe chamem ceramista — e no entanto a cerâmica é a modalidade que ali, na televisão, mais o favorece. Ingratidões.

Mas pronto. Semke passou, vieram apontamentos diversos e logo, mesmo logo, sem intervalo para jantar, nova doze de artes plásticas na pessoa do escultor Charters de Almeida.

NAUFRÁGIO A MAIS NAUFRÁGIO A MENOS...

O escultor e o perguntador estão frente a frente. Estão, quer dizer, um em frente do outro. Não pacíficos. Antes inidiferentes. Nem cumplicidade existe ali. Há como que uma resignação, embora o pé esquerdo de Charters, balançando, denuncie o nervoso miudi-

nho. Tem razão para isso.

O perguntador abre fogo, perdão, abre pólvora seca: quer saber por que Charters não escolheu a engenharia ou a medicina. Com mil demónios! Por que seria? Charters de Almeida, claro, não sabe porquê. Apenas de concreto sabe que foi para escultura e que não está arrependido.

José Mensurado é o guardador de rebanho das perguntas mal orientadas e justo será acrescentar que nas respostas o escultor se mostra perfeitamente à altura, paga na mesma moeda. Três perguntas em leque: o que está a fazer, porque está a fazer, para quem está a fazer. Três respostas: está a fazer escultura; porque é escultor; está a trabalhar para si e para a sociedade em que se encontra inserido...

Claro que as perguntas de Mensurado dirigiam-se a situações concretas. Falharam porque ali não se conversa, ali interroga-se. Mensurado não passa de um perguntador o que, para as necessidades específicas de televisão, é muito pouco. A presença de Charters de Almeida tem por força de naufragar. Ele não está à vontade. Não toca nos objectos expostos, com receio talvez de quebrar alguma jarra. Por outro lado, as perguntinhas de algibeira deixam-no pregado à cadeira. Visivelmente, perdeu a confiança no Mensurado, ao mesmo tempo que Mensurado perdeu a confiança nele. Ambos têm razão para isso. Logo à partida, estamos perante um diálogo de surdos. O perguntador quer saber o que se passa

dentro de um artista no acto da criação (o bisbilhoteiro!), Charters diz que o artista é uma pessoa comum. Mensurado cita um autor americano (restos certamente da Apolo XVII) e cita depois Fernando Pessoa numa frase genial, bombástica, digna de Confúcio: «Só não sofre influências quem não vive». Após o que entram num diálogo que define a incompatibilidade de génios em presença:

MENSURADO — O que és?
CHARTERS (que não apa-

nhou a metafísica) — Sou escultor.

MENSURADO (mais explícito e sócrático) — Quem és?

CHARTERS — Sou um escultor.

MENSURADO — Um homem do teu tempo?

CHARTERS — Julgo que sou. É tão difícil de responder que não sou capaz de responder. Não sou génio, não sou mentecapto, não sou engenheiro... Sou escultor, bom ou mau.

Nada a fazer. Consumara-se o naufrágio de mais um «Frente a Frente».

SONEFE

SOCIEDADE NACIONAL DE ESTUDO
E FINANCIAMENTO DE EMPREEN-
DIMENTOS ULTRAMARINOS

S. A. R. L.

Delegação Administrativa — Rua José Estêvão, 83-E
LISBOA

Capital — 600.000 contos

DIVIDENDO DE 1969

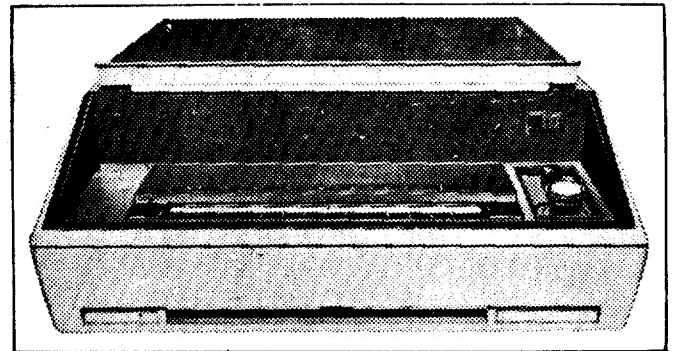
Dá-se conhecimento que, no prosseguimento da regularização da situação relativa às transferências do Ultramar, se encontra agora autorizada a transferência dos dividendos desta Sociedade, referentes ao exercício de 1969.

Para o seu recebimento, devem os Senhores Accionistas residentes no Continente e Ilhas Adjacentes dirigir-se, a partir do próximo dia 20, aos mesmos locais (escritórios da Sociedade ou estabelecimentos bancários) onde apresentaram os seus pedidos de transferência, a fim de assinarem os correspondentes recibos.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1973.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A FOTOCOPIADORA A SECO «3M» MODELO 251



FOTOCOPIA TUDO

A fotocopiadora modelo 251 é realmente uma máquina extraordinária. Fotocopia tudo — desde o memorando rabiscado a esferográfica a uma pintura a óleo. Faz fotocópias perfeitas de páginas de livros mesmo encadernado. E as cores não são problema. Até mesmo o azul claro é reproduzido facilmente. Você obterá uma fotocópia nítida a preto sobre papel branco, sempre completamente seca, em alguns segundos.

A «251» não necessita de líquidos, pós, tintas ou produtos químicos. É compacta — do tamanho de uma máquina de escrever — e acomoda-se perfeitamente na sua secretária, pronta a ser utilizada em qualquer altura. Mas, o mais extraordinário é a facilidade da sua utilização. Até mesmo o Director-Geral pode trabalhar com a «251» sem o mínimo «espalhafato».

Apresenta sempre bons resultados e nunca precisa de retoques.

Para uma demonstração grátis no seu escritório dirija-se a:

3M MINNESOTA (3M) DE
PORTUGAL, LDA. —

Av. Infante Santo, 40-C — LISBOA-3
Telefones 67 74 10 - 67 74 41 - 67 74 47

Nome

Companhia

Morada

Tel. n.º

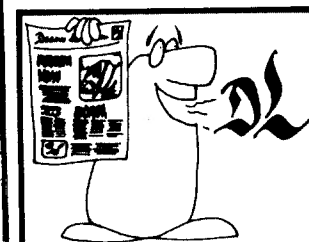
Máq. mod. 251

Lisboa
Porto

7 COMBOIOS
DIÁRIOS
EM CADA
SENTIDO

VIAJE DE COMBOIO!

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES



DL/ESPECTACULOS

OS "PROCOL HARUM" EM PORTUGAL



1973 começa da melhor maneira para a música popular em Portugal e não só pelo eco dos discos portugueses lançados no fim do ano que passou. No início deste ano, para além de Elkie Brooks e seus pares, que compõem o grupo «Vinegar Joe», com actuação marcada para amanhã à noite no Monumental, vêm a Portugal Gal Costa e Gilberto Gil, para dois espectáculos marcados para 2 e 3 de Fevereiro e o grupo «Procol Harum», que actuará entre nós nos dias 24 e 25 do próximo mês.

De Gil e Gal já demos notícia pormenorizada. Dos «Vinegar Joe», idem. Restam falar, agora, dos «Procol Harum».

Neste grupo, e desde a sua formação ou, mais precisamente, desde «Whiter Shade of Pale» (Verão de 1967), há dois nomes novos, o do guitarrista Mick Grabham e o do «baixo» Alan Cartwright. Dave Ball, um bom músico de estúdio,

participa na gravação do último álbum do grupo, tocando com os «Procol» durante a sua 12.ª «tournée» pelos Estados Unidos.

A maioria das canções do grupo, senão quase todas, são, desde sempre e para além das alterações que os «Procol Harum» sofreram desde a sua formação, compostas por Keith Reid e Gary Brooker. Este escreve a música para as palavras de Keith, que integra o grupo tanto quanto Bernie Taupin e Robert Hunter fazem parte dos «Grateful Dead» ou de Elton John, apesar de, tanto um como os outros, não aparecerem em palco.

Da combinação de Gary Brooker com Keith Reid nasce a espinha dorsal da música do grupo. Depois, os arranjos de Brooker são optimamente interpretados (e, mesmo, desenvolvidos) pelos restantes elementos do conjunto.

Uma das características essenciais do grupo de Gary Brooker e seu pares é a

quase perfeita identificação da música que tocam em palco com a que conseguem em estúdio. Neste campo, parece que só o «Wallace Collection» conseguia o mesmo, salvas as devidas e incommensuráveis distâncias.

E, portanto, com isto que vai contar o espectador (e, segundo se espera, ouvinte atento) que, quer no dia 24, quer no dia 25 do próximo mês de Fevereiro, vai poder escutar e ver os «Procol Harum».

Entretanto, aqui se diz qual a actual composição do conjunto:

Gary Brooker: compositor, toca piano, órgão e canta; **Alan Cartwright:** toca viola-baixo; **Barrie J. Wilson:** toca bateria; **Chris Copping:** órgão e piano; **Mick Grabham:** guitarrista; **Keith Reid:** autor das letras que o conjunto interpreta.

E pronto. Resta-nos esperar por Fevereiro. Até lá, atenção aos «Vinegar Joe», com Elkie Brooks, a Gilberto Gil e a Gal Costa.

Festival do filme turístico tem um "Oscar" no seu júri

...Contactado pelos organizadores, Forsyth Hardy, cineasta britânico que em 1961 foi premiado com o «Oscar» para o melhor documentário do ano, aceitou fazer parte do júri do IV Festival Internacional do Filme Turístico, que será realizado no Palácio Foz, de 9 a 13 de Março próximo. Forsyth Hardy, que colabora em vários jornais e revistas da Inglaterra, na qualidade de crítico cinematográfico, é autor de numerosos livros sobre cinema, além de ter, nos anos 40, produzido numerosos filmes de curta-metragem.

talla», «Organización Turística», «Tebeo y Cultura de Masas» e «Técnico del Turismo».

PARTICIPANTES

Os organizadores do Festival têm recebido, por outro lado, a inscrição de vários filmes estrangeiros. Entre esses, destacam-se «Maestri e Maestranze», de Valerian Schmidely, que representa a Suíça; «From Sweden with love», de Victor Lindgren, da Suécia; «LHR (London Heath Row)», de Michael D. Fox, da Grã-Bretanha; «Da Costa a Costa» e «Invicto alle Isole», inscritos pela Itália.

O primeiro filme português inscrito nesta manifestação é «A Almadraba Atuneira», de António Campos. Trata-se de um documentário sobre a ilha da Abóbora, na costa do Algarve. Outro filme português já inscrito: «Entremés Famoso sobre a Pesca no Rio Minho», realizado por Luis Teles, com fotografia de Elso Roque.

LILI CHOOKASIAN EM DOIS PROGRAMAS DA GULBENKIAN

A cantora Lili Chookasian, que se tornou conhecida no meio musical norte-americano depois de actuar num concerto dirigido pelo maestro Bruno Walter, é a atracção do concerto de hoje da Orquestra da Fundação Gulbenkian. O programa, que inclui obras de Bach, Gluck, Strauss e Max Bruch, tem início previsto para as 18,30 horas, no auditório n.º 2 daquela fundação.

Por outro lado, no mesmo horário e local, está anunciado para a próxima sexta-feira um recital em que a cantora se vai apresentar ao lado da pianista Sahar Arzruni num programa com obras de Jacopo Peri, Wolf, Brahms, Poulenc, Copland, Beethoven e Chopin.



ADM. UNIVERSIDADE

MAIORES DE 25 ANOS — PREPARAÇÃO INTENSIVA

EXTERNATOS

São Vicente

Rua do Paraíso, 28
Tel. 864108

Marquês de Pombal

Rua Morais Soares, 93
Tel. 82 82 21/83 46 58

Álvares Cabral

Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — Tel. 70 69 74/5

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

VÁ AO TEATRO!!! VASCO MORGADO

RECOMENDA OS SEUS ESPECTÁCULOS:

TEATRO Tel. 53 85 86

VILLARET

25.ª SEMANA

Grupo C M/ 14 anos

com JOSÉ VIANA
no protagonista

**SUA EXCELENÇA
O VENDEDOR**

com DORA LEAL, a revelação da temporada, Henrique Viana, Luís Santos, Manuela Cassola, Vasco Morgado Jr., Maria Otília, Vítor de Sousa, Luís Pinhão, Cândido Mota, Carlos Rosa, Joaquim Miranda, Ana Le Matre, Jorge Nascimento e a colaboração de MARIA PAULA

3.ª e 4.ª — AS 21.45 HORAS
5.ª, 6.ª e SABADOS — 2 sessões: AS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGOS — AS 16 e 21.45 H.
Só até domingo neste teatro

TEATRO Tel. 32 60 17

VARIEDADES

22.ª SEMANA

Grupo C M/ 14 anos

5.ª MÊS

A hilariante comédia britânica

A CASA DOS COMUNS

com SIMONE DE OLIVEIRA, ARMANDO CORTEZ, Fernanda Borsatti, Luís Alberto, Manuela Maria, Leonor Poelra, Dário de Barros, Alice Carla, David Silva, Carlos Miguel, Eduardo Vilaverde, Graça Brás e a colaboração especial de JOAQUIM ROSA

HOJE: 21.45 H.

5.ª, 6.ª e SABADOS — 2 sessões: AS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGO — AS 16 e 21.45 H.

ULTIMO DIA
DIA 24 NO PORTO

TEATRO Tel. 32 74 93

CAPITÓLIO

5.ª SEMANA

Grupo D M/ 18 anos

Uma comédia inglesa com FLORENÇA QUEIROZ

**Sexo, nunca!
somos britânicos...**

No elenco

IRENE ISIDRO
Carlos Duarte, Jorge de Sousa Costa, Norberto de Sousa, Fernanda Franco, Mariano, Fátima Miranda e, pela primeira vez em comédia OCTÁVIO DE MATOS

Encenação de

Maria Helena Matos

2.ª, 3.ª e 5.ª — AS 21.45 H.
4.ª FEIRAS — Descanso da C.
6.ª FEIRAS, SABADOS E DOMINGOS — 2 sessões: AS 20.45 E 23 HORAS
DOMINGOS — «Matinées» 16 h.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

TEMPORADA DE CONCERTOS 1972/73

7.º CONCERTO

5.ª FEIRA, 18 DE JANEIRO, ÀS 21.45 H
DOMINGO, 21 DE JANEIRO, ÀS 16 H

ORQUESTRA FILARMÓNICA DE LISBOA

MAESTRO: MANUEL PERES-NEWTON
VIOLINO: ZVI ZEITLIN

PROGRAMA

ABERTURA DE «OBERON» WEBER
CONCERTO MAX BRUCK
2 NOCTURNOS DEBUSSY
RAPSDIA ESPANHOLA RAVEL

BILHETES DESDE 15\$00

TARDE — 6/ANOS

NOITE — 10/ANOS

tv pronto

RUA DA QUINTINHA, 72-A • TELEF. 690102/3

Vende e instala o seu **AUTO-RÁDIO**
com maior economia e garantia técnica.

Distribuidores oficiais das marcas:

AUTOVOX • PYE • MITSUBISHI JRC

Grátis

NA MONTAGEM DE AUTO-RÁDIOS DAS NOSSAS MARCAS OFERECEMOS UM DISPOSITIVO DE SEGURANÇA CONTRA O ROUBO DO SEU AUTOMÓVEL

TEATRO MARIA MATOS

HOJE, DESCANSO
DA COMPANHIA

Ruth Escobar

apresenta

Missa Leiga de CHICO DE ASSIS

Prémio da crítica brasileira para a melhor encenação e a melhor música

50% para estudantes e para os jovens até 18 anos, devido a um subsídio da Fundação Gulbenkian

AMANHÃ, ESPECTÁCULO ÀS 21.45 HORAS

Reservas
pelo telefone 71 70 17

M/ 14 anos

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Amado Maceira Clemente MAGOITO

CINEASTA PORTUGUÊS MONTA FILME NO BRASIL

PORTO ALEGRE (ANI-
UPL) — O cineasta portu-
guês David Quintanas, que está
no Brasil há um ano, para pes-
quisar um roteiro cinematog-
ráfico, aceitou o convite para
fazer a montagem do filme
"Pontal da Solidão", dirigido
pelo brasileiro Alberto Rushel.

David Quintanas declarou
que o cinema brasileiro, ainda
incipiente, tem grande capaci-
dade de se desenvolver. «No sul
do Brasil há um decor excelente
para filmes de temática univer-
sal» comentou.

Losey Filma Proust

PARIS, — Depois de um ano
de trabalho com Harold Pinter,
Joseph Losey terminou a adap-
tação ao cinema da obra-prima
de Marcel Proust «Em Busca do
Tempo Perdido», cuja filmagem
começará no próximo Verão.

«É preciso muita audácia
e um pouco de loucura para me-
ter ombros a tal tarefa — decla-
rou Losey. — Pouca gente sabe
que Samuel Beckett escreveu
ainda jovem um ensaio sobre
Proust. Pois bem, eu apresen-
tei-lhe o nosso trabalho e ele
afirmou-me que nada tinha a
emendar.

Seria impossível fazer a adap-
tação de tal obra sem cortar al-
gumas cenas e Losey confessa,
com pena, que até personagens
como a do pintor Elstir foi obri-
gado a suprimir.

Relevo

Losey revelou ainda que o fil-
me foi pensado em termos de
tempo encontrado, o que dá ver-
dadeiro relevo à busca do tempo
perdido. Não desvendou, po-
rém, quais seriam os actores a
intervir na distribuição, mas se-
rão todos, segundo ele, anglo-sa-
xões ou franceses que falem o
inglês correctamente, visto que
o filme será em língua inglesa.
Alguns, todavia, terão de ser do-
brados. Também os nomes dos
técnicos desta co-produção fran-
co-americana são desconheci-
dos.

«É que em primeiro lugar
tenho de encontrar o olhar e
a boca fechada e sensual do au-
tor — disse Losey, justificando
assim o seu mutismo.

Latino-americana?

«Sara Montiel foi reconheci-
da como a primeira actriz do ci-
nema latino-americano e no-
meada cidadã honorária da
cidade de Los Angeles. Por
outro lado, o seu nome vai
ser dado a uma rua de
Hollywood». A notícia foi
transmitida pela ANI e tem
Madrid como fonte. Mas prova
apenas que os norte-americanos
continuam a desconhecer geo-
grafia. Ou a Espanha, onde Sara
Montiel nasceu e fez a sua car-
reira, mudou de continente?

CINEMA SELECIONADO

Cinema seleccionado, por
um lado pelos responsáveis pe-
las tradicionais quartas-feiras
clássicas do Império, por outro
pelo Círculo de Cinema da Pro-
curadoria dos Estudantes Ultra-
marinos, vai ser apresentado,
em sessões únicas, próxima-
mente. Assim, hoje, pelas 18
e 30, no cinema Império, pro-
jecta-se o filme de Howard
Hawks «El Dorado», com John
Wayne e Robert Mitchum e, no
dia 21 de Janeiro, pelas 10 e
30, no cinema Alvalade, reali-
zar-se-á a exibição de «Uma
Mulher Meiga», de Robert Bres-
son, um filme integrado no ci-
clo «alienação feminina».

Conservatório: exames para cenógrafos e decoradores

A partir das 10 e 30 do próximo sábado, dia 20, serão realizadas as provas de admissão aos novos cursos de cenografia e decoração teatral, que vão ter início este ano na Escola de Teatro do Conservatório Nacional. Os candidatos deverão preencher, na secretaria daquele estabelecimento de ensino, as respecti-
vas fichas de inscrição até ao dia anterior às provas.

Deverão, por outro lado, na altura das entrevistas com o júri, apresentar trabalhos seus, escolhidos livremente, constituindo esse exame um dos critérios de admissão. O júri é constituído por Luzia Maria Martins, Helena Cidade Moura, Mário Barradas, Carlos Cabral e Rui Mário Gonçalves. As aulas serão iniciadas na segunda-feira dia 22.



PORTUGAL DAQUI A 100 ANOS...

Como será viver no ano 2073?

Como serão as nossas casas, o que será a nossa
alimentação, o que vestiremos, quantas horas
trabalharemos?

Ser-nos-á possível vivermos discretamente,
rodeados de ar fresco e verdes repousantes,
afastados do turbilhão da vida urbana. As nossas
habitações serão construídas umas sobre as
outras em vez de lado a lado.

Haverá muitas casas para duas famílias e as
pessoas dividirão a sua actividade entre intensos
acontecimentos urbanos e uma verdadeira vida
rural; não mais se acomodarão nos subúrbios.

Haverá dependências especiais com elementos
ultra-sónicos que permitirão a limpeza do nosso
vestuário durante a noite. Os nossos fatos
manter-se-ão sempre como que acabados de
engomar e serão leves e confortáveis para
as cidades super-aquecidas.

A dona de casa, com um computador ligado
às suas unidades de congelação e de aquecimento,
organizará com antecedência as suas refeições
e encontrará cada prato cozinhado e pronto à
hora desejada.

Os desperdícios e o lixo de cada dia serão electricamente reduzidos
a cinzas e, muito simplesmente, lançados ao escoadouro.

As janelas fecharão automaticamente aos primeiros sinais de chuva
e reabrirão com a volta do sol. O calor e o frio serão produzidos por
painéis de parede, automaticamente ajustáveis. Até os quartos
poderão variar de brilho e cor, consoante as variações das condições
atmosféricas. Os sistemas de limpeza e filtragem do ar abolirão as
poeiras, evitando as limpezas quotidianas.

Equipamento audio-visual distrairá, no tempo de descanso, a mulher
e o marido, o qual, provavelmente, estará muito mais em casa dada
a evolução das suas condições de trabalho.
Ecrans de TV de três dimensões, colocados na parede da sala de estar,
trarão o mundo imediata e directamente para dentro de casa.
Um universo de esplendor e colorido estará à disposição de cada um.
Pelo sistema de video-gravação a cultura beneficiará do acesso
permanente à transmissão de peças de teatro, concertos, etc, presentes
ou passados.

Em terra, a produção de alimentos será mais eficiente; no mar
haverá culturas de peixe.

Comer-se-á menos carne; haverá processos mais modernos de
produzir proteínas: por exemplo, o leite. No entanto, as pílulas não
constituirão a base da alimentação dos homens, porque as
pessoas gostam de comer e as mulheres gostam de cozinhar as
refeições.

O computador accionará as rodas da indústria, dirigirá, arquivará
e restaurará todos os conhecimentos humanos, calculará a
alimentação mais conveniente para os habitantes de cada continente
e, ao premir um simples botão, reproduzirá à dona de casa uma
receita esquecida.

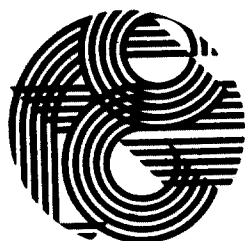
Estas as perspectivas da vida em Portugal daqui a 100 anos.
Pensar no futuro é progresso. O Banco Espírito Santo e Comercial
de Lisboa, com mais de três mil colaboradores e mais de
meio milhão de clientes, está intimamente ligado a um largo sector da
vida portuguesa. Assim, e à escala da nossa dimensão,
procuraremos adaptar-nos cada vez mais às necessidades sociais,
porque o público cada vez exigirá mais e melhores serviços. A nossa
missão leva-nos, a passos largos, à integração na economia do futuro.
É este o real motivo do dia a dia que vivemos.

DL/GERAL



SAMANTHA JONES EM LISBOA

Um ramo de flores, presente da RTP, esperava Samantha Jones no aeroporto de Lisboa quando, já próximo das seis da tarde, o avião que a trouxe de Londres conseguiu aterrar. Nessa altura, Samantha tirou os óculos escuros e abriu-se num sorriso como quem diz: «Aqui está a vedeta que esperam!» No próximo «Domingo à Noite» saberemos se valeu a pena. Para já, as boas vindas



Fundação Calouste Gulbenkian

AUDITÓRIO DOIS

6.ª-feira, 19, às 18.30 h.
Recital pela cantora

LILI CHOOKASIAN

Ao piano

SAHAN ARZRUNI

Obras de:

Jacopa Peri / Gluck / R. Strauss / Wolf / Brahms / Poulenc / Beethoven / Copland, e canções tradicionais arménias.

GRANDE AUDITÓRIO

Sábado às 15.30 h.
SÉ CATEDRAL

Domingo às 16.00 h.

VIII CICLO DE MÚSICA PARA ÓRGÃO

ANTOINE SIBERTIN-BLANC, órgão

RICARDO RAMALHO, flauta

SÁBADO: Obras de: Cierambault / Loelliet / J. S. Bach / Carlos Seixas / Haendel

DOMINGO: Obras de: Rodrigues Coelho / Haendel / J. S. Bach / Sibertin-Blanc / Franck Martin / Messiaen.

PREÇOS:

Auditório Dois: 30\$00; Grande Auditório e Sé Catedral: 15\$00 e 10\$00. Beneficiam de desconto de 50%: jovens até aos 18 anos, estudantes e crianças de 6 a 12 anos (quando acompanhadas). Grupo A—M/ 6 anos

Crítica de cinema

LAURO ANTÓNIO

"Suspense" e nada mais

Título: MOCIDADE SEM FREIO (Unman, Wittering and Zigo)
Realização: John Mackenzie, 1971 (Inglaterra)
Intérpretes: David Hemmings, Douglas Wilmer, Anthony Haygarth, Carolyn Seymour, etc...
Distribuição: Filmes Lusomundo
Estreia: Cinema Vox (9.1.1972)

Mocidade sem freio (estranho nome para baptizar, em português, o original *Unman, Wittering and Zigo*) vem integrar-se num já vasto conjunto de obras de cinema dedicadas à análise de pequenos microcosmos estudantis e ao estudo das relações e da tensão existente entre alunos e professores. A série parece ter sido iniciada com uma indiscutível obra-prima de Jean Vigo (*Zero de Condição*) e o tema interessou depois muito boa gente, desde esse integro Lindsay Anderson (que rodou *11*), até ao corajoso Brooks (com as célebres *Sementes de Violência*), passando por Robert Mulligan (de *O Último Degrau*) ou por realizadores relativamente desinteressados, caso do autor de *O Ódio que Gerou o Amor*. A lista poderia ser muito mais extensa, se pretendesse ser exaustiva, e sobretudo se nela fossemos incluir obras onde a escola ocupa lugar destacado (Kés, de Kenneth Loach, por exemplo, até *Os 400 Golpes*, de Truffaut...), se bem que não constitua o centro do seu interesse. Temos portanto, que *Mocidade sem freio* repõe o tema (cada vez mais actual) da escola, das relações que no seu seio se estabelecem, dos climas que nelas se vivem.

John Mackenzie (de quem se conhecia sómente um filme relativamente medíocre: *Um Curto Verão*) inicia a obra da melhor maneira, servindo-se de uma linguagem exemplarmente seca e concisa. Em dois ou três planos percebe-se que, por morte de um professor, a cadeira vaga num colégio de tom aristocrata é substituída, que nos encontramos num vetusto internato inglês, que os canhões e os invólucros de balas constituem matéria de orçato especial, que a disciplina e a obediência são normas de fundador, que a virilidade e a aspereza são virtudes exaltadas e cultivadas, que paredes de colégio se assemelham a barras de prisão, que a autoridade está presente na figura de um enfático reitor... Sabe-se depois da existência de uma turma onde vai cair o recém-chegado Ebony (David Hemmings). Turma indisciplinada e turbulenta que começa por confessar ao novo professor ter assassinado o anterior, deitando-o de uma falésia ao mar. Ebony está avisado e terá que aceitar um *modus vivendum* imposto pelos alunos, se não estiver interessado em consequências mais graves. Até aqui tudo parece certo, como definição de um ambiente e dos seus intervenientes. Mas, a partir do filme quebra, enveredando pela discussão meramente «policial» deste caso aparentemente suspeito: terão os alunos do 5.º B realmente assassinado o seu professor? E Ebony, indiferente a tudo o resto, aceita a investigação particular. A circunstância precipitam-se, quando o argumento assim acha oportuno, e a explicação equívoca e deliberadamente mistificatória surge: tudo ocorreu disso se lembrou um dos alunos, um jovem sexualmente traumatizado que, impossibilitado de viver com o remorso, se atira do alto da mesma falésia. Termina o enigma, Ebony olha o corpo da vítima, descobre quem é o verdadeiro cabecilha da arruaça, e fica muito mais descansado. O que não se verifica sem perguntar: Agora que já se sabe quem é o culpado, será que era essa a resposta mais importante? Decididamente não era, dizemos nós e, sobretudo, essa, não era nem a mais oportuna, nem a mais urgente. O porquê de tudo isto, ou seja a resposta à pergunta deixada no vazio pelo protagonista, essa sim, deveria ter sido a via seguida e explorada por Mackenzie. Assim, das causas passou-se ao efeito e foi uma consequência que se apontou como causa de outros factos. Enfim, em vez de se caminhar até ao final da meada (como fazia esse filme admirável e tão injustamente esquecido pelo público português: *O Jovem Torless*), fica-se pelas aparências, tomadas como realidades. O que será ingenuidade ou inépcia, nos melhores dos casos, ou mistificação no mais desagradável.

Que MacKenzie possui assinalável poder descritivo, eis o que surpreende também. O filme desenrola-se num ritmo impecável, desde que aceites as premissas do *suspense*. Mas fica-nos sempre a sensação de oportunidade perdida.

ASSALTO A ESCOLAS PRIMÁRIAS

Indivíduos penetraram durante a noite de anteontem nas Escolas Primárias da Praça do Ultramar, escalando janelas e forçando portas e gavetas. Levaram de cada um dos estabelecimentos, respectivamente a quantia de 20 e 30 escudos.

O CANAVIAL

Alberto Carneiro apresenta a partir de hoje na galeria Quadrante uma exposição sob o tema «O Canavial: memória metamorfose de um corpo ausente»

PESSOAL VIGILANTE COLOCADO PELO GOVERNO NAS ESCOLAS SUPERIORES

Os estabelecimentos de ensino superior passam a dispor oficialmente, a partir desta altura, de pessoal de vigilância, conforme decreto publicado hoje no Diário do Governo. Nele se refere expressamente:

«Os vigilantes que presencia-rem ou verificarem infracções disciplinares dentro das áreas de jurisdição dos estabelecimentos de ensino superior onde prestem serviço deverão levantar auto de notícia, o qual mencionará os factos que constituírem a infracção disciplinar, o dia, hora e local e as circunstâncias em que foi cometida, o nome e demais elementos de identificação dos arguidos e, se possível, com a indicação de pelo menos duas testemunhas que possam depor

sobre esses factos e, havendo-os, os documentos que possam demonstrá-los».

A criação dos «vigilantes» é justificada no preâmbulo do diploma — dimanado do Ministério da Educação Nacional — nos seguintes termos: A experiência tem demonstrado que, com o aumento extraordinário da população escolar nos estabelecimentos de ensino, se torna praticamente impossível garantir ao pessoal auxiliar existente o desempenho das atribuições que legalmente lhe estão cometidas. Por outro lado, este pessoal, em número reduzido, não é suficiente para zelar pela conservação dos edifícios e do mobiliário e para coadjuvar as autoridades académicas na man-

tenção da ordem e da disciplina de modo a garantir a liberdade de ensino. Tendo-se verificado que nem sempre a disciplina nos estabelecimentos de ensino superior é mantida em condições de assegurar o regular funcionamento dos trabalhos escolares e a protecção devida a pessoas e bens, as autoridades académicas solicitaram ao Governo a criação de pessoal de vigilância, à semelhança do que se tem verificado em muitos países, para as coadjuvar na manutenção da disciplina académica nos estabelecimentos sob a sua direcção».

O decreto refere ainda, nomeadamente, que os autos levantados pelos vigilantes serão remetidos à competente autoridade académica e farão fé até prova em contrário.

Silva Pinto no centro do País

O secretário de Estado do Trabalho e Previdência visitará, amanhã e depois, os distritos de Leiria e Coimbra. Amanhã à tarde o dr. Silva Pinto presidirá, em Obidos, à cerimónia da entrega do alvará à Casa do Povo local. Segue depois para Leiria

onde trabalhará com os presidentes das Câmaras do Distrito que tenham freguesias não abrangidas por casas do povo. No dia 19 de manhã, em Coimbra o dr. Silva Pinto presidirá a uma reunião idêntica após a qual regressará a Lisboa.

Limitados os transportes por rodovia entre Portugal e Espanha

foi fixado em seis mil o número de viagens de ida e volta que os transportes rodoviários de Portugal e Espanha podem efectuar anualmente entre os dois

países, conforme alterações ao Protocolo do acordo já firmado entre os dois Governos sobre transportes rodoviários.

Para além do anterior, foram fixadas contingentes provisórias adicionais: de duas mil autorizações, a repartir em partes iguais entre transportadores de ambos os países, para a realização de determinados transportes explorados por acordos de cooperação entre empresas; e de mil autorizações, a atribuir aos transportadores de cada um dos Estados, exclusivamente para a realização de transportes em veículos especiais.



GRAVURA PORTUGUESA

A Galeria Diedro, de Leiria, inaugura na próxima 6.ª feira, pelas 21.30 horas uma exposição subordinada ao tema — «Gravura Portuguesa Contemporânea (1958-1972)», tendo a colaboração da Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses — GRAVURA. Estarão presentes obras de Alice Jorge, Bartolomeu dos Santos, Camila Loureiro, Cipriano Dourado, Fernando Calhau, Gil Teixeira Lopes, Guilherme Parente, José Augusto, João Hogan, Ilda Reis, Manuela Jorge, Manuela Pinheiro, Maria Beatriz, Maria Gabriela, Nadir Afonso e Sérgio Pinhão.

ANTIGOS ALUNOS DO "PEDRO NUNES"

Celebra-se no próximo dia 20 de Janeiro o 62.º aniversário do Liceu de Pedro Nunes que, como habitualmente, será assinalado por importante convívio de antigos alunos daquele estabelecimento de ensino.

Do programa, cuja execução está como de costume a cargo da Associação dos Antigos Alunos do Liceu, consta: missa, por alma de professores e alunos, celebrada por antigo aluno, homenagem ao Dr. Jaime Leote e distribuição de prémios, almoço de confraternização e tarde de convívio.

No dia 27 de Janeiro será o encontro dos antigos alunos que entraram no liceu há 50 anos.

Homenagem aos novos académicos

Promovida pela Sociedade Portuguesa de Autores, realiza-se hoje, às 21 e 30, no Hotel Embaixador, uma homenagem aos drs. Luís Francisco Rebelo e David Mourão Ferreira, recentemente eleitos para sócios-correspondentes da Academia das Ciências de Lisboa.

Revista Militar

O Chefe do Estado deslocou-se ontem às instalações da Revista Militar, onde presidiu à sessão comemorativa do 124.º aniversário daquela publicação militar.

O almirante Américo Thomaz entregou os diplomas aos novos sócios efectivos da Revista.

Conferência na Ordem dos Advogados

Na sede da Ordem dos Advogados, realiza-se amanhã à noite, uma conferência proferida pelo advogado argentino Alfredo Wilensky, sobre a «Justiça e Advocacia nos Estados Unidos».

INSTITUTO INDUSTRIAL

Já foram marcados os exames de admissão ao Instituto Industrial e Comercial, na época de Dezembro-Janeiro, com o seguinte programa:

Física e Química, dia 17; Desenho, dia 18 e Matemática, dia 19.

Para o Curso Comercial são as mesmas disciplinas, com excepção da de Desenho, a qual é substituída por Português. Todos os exames começam às 15 horas.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por TABACARIA MIMO Américo dos Santos Gaspar, Avenida Marginal, 2 ALGUEIRÃO

TELEVISORES

GRUNDIG

Garantia de qualidade e duração...



LUCIANA LOPES

DESDE HOJE TAMBÉM EM: **SACAVÉM**

Desde hoje estamos ainda mais perto do público para quem trabalhamos.
Desde hoje passamos a colaborar consigo em 172 locais no espaço português.
Desde hoje pomos os nossos serviços ao seu serviço, em
SACAVÉM (Rua 1.ª de Dezembro, Lote 2)



No nosso plano de novas Dependências há ainda mais 12 para
inaugurar brevemente



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
Tradicionalmente Moderno

DL/NACIONAL

Contenção de preços em Moçambique

Foi publicada a «lei de preços» de várias centenas de mercadorias em Moçambique, na declarada intenção de assegurar a defesa dos interesses dos consumidores, dentro da política de luta anti-inflacionista. Pretende-se com o diploma «um controlo eficiente dos preços das mercadorias e de certos serviços», com incidência sobre todo o circuito económico e não apenas junto do comerciante, «prevendo-se até — continua o articulado — que esse controlo possa abranger preços na origem de mercadorias importadas de outros territórios nacionais e do estrangeiro».

Mais de trezentas posições pautais são contempladas, salientando-se o reduzido número de mercadorias que beneficiam de

maior percentagem de lucro legal, que em raros casos ultrapassa cinquenta por cento.

E obrigatória a afixação de preços unitários e, quanto a veículos e electrodomésticos, o fornecimento de peças e de assistência técnica. Estabelece-se, como medida punitiva da especulação, que, as falsas declarações dos preços de venda por grosso no mercado exportador, sempre que detectadas pela Direcção dos Serviços de Comércio, acarretará para os respectivos importadores a obrigação de repor as divisas ilicitamente transferidas e o embargo da licença de importador, por períodos que vão de um a cinco anos (salvo no caso de boa fé).

O diploma entra em vigor no dia 1 de Fevereiro.

SECRETÁRIO DO ORÇAMENTO AFIRMA:

Dívidas a organismos do Estado sobrecarregam os tribunais das contribuições e impostos

«Tem-se verificado, nos últimos anos, um crescimento do volume de processos afetos à competência dos Tribunais das Contribuições e Impostos mais do que proporcional em relação ao número de Tribunais dessa natureza, à composição dos respectivos quadros, e à capacidade normal do seu funcionamento. Entre as causas mais directas desse cresci-

mento desproporcionado figuram, em maior plano, a expansão da actividade tributária que, nos últimos vinte anos, atingiu cifras de crescimento em alguns casos superiores a 600 por cento; e muito especialmente a atribuição de competência aos tribunais das Contribuições e Impostos para a cobrança coerciva de dívidas a organismos do Estado de na-

tureza não fiscal, a qual ocupa, em alguns casos, mais de 80 por cento da actividade normal dos mesmos tribunais». — afirma o secretário de Estado do Orçamento em resposta a perguntas formuladas pelo deputado Francisco Correia das Neves na sessão da Assembleia Nacional de 24 de Novembro último.

O dr. Augusto Victor Coelho acentua depois:

«Para atenuar os efeitos dessa situação — e enquanto se verifica certa impossibilidade de se adoptarem medidas adequadas de carácter definitivo para a sua inteira supressão — tem vindo a ser tomadas várias providências, entre as quais se destacam as que respeitam à simplificação dos trâmites processuais, à descentralização ao reforço de algumas unidades judiciais e à reorganização dos seus meios.

«No que toca à simplificação dos trâmites processuais foi publicado o Código das Custas dos Processos das Contribuições e Impostos em que se suprimiu todo um sistema tradicional de contagem que vinha sendo praticado, cuja complexidade constituía um dos maiores entraves à ulitimação de processos considerados findos na parte substancial do seu objecto.

«Igualmente se simplificou o sistema de comunicação dos actos processuais, designadamente no que respeita às citações e notificações que são, ainda hoje, um dos maiores factores de atrasos, dada a dificuldade que por vezes se oferece de localizar, identificar e encontrar os executados, nuns casos por errada indicação dos verdadeiros nomes em títulos executivos, ou por neles figurarem nomes fictícios, noutros casos por mudanças frequentes de residência, ocasionais ou mesmo provocadas pelos executados. Reduziu-se o sistema da citação e da notificação pessoal, permitindo a realização destas diligências pela via postal ou por outra forma simplificada, nas execuções por dívidas inferiores a 1 000\$00.

«No que se refere à descentralização das actividades processuais, estabeleceu-se, no Código de Processo das Contribuições e Impostos, que as execuções fiscais por dívidas ao Estado correm pelas Repartições de Finanças subindo aos tribunais unicamente para

resolução de problemas judiciais de maior importância, designadamente os das graduações de créditos e extinção da instância. Medida que não compreende as execuções de organismos fiscais que por isso sobrepõem, em maior relevo, nos saldos dos processos neles pendentes.

«Quanto ao reforço das unidades judiciais das Contribuições e Impostos, além da criação de tribunais desta natureza, com competência regional, nas cidades de Aveiro, Braga, Coimbra, Évora e Santarém, desdobrou-se em dois juízos o Tribunal do Porto, e em cinco os dois que existiam em Lisboa. Deu-se a dois destes tribunais de Lisboa competência específica e exclusiva para as execuções por dívidas de dois organismos não fiscais: a Câmara Municipal de Lisboa e a Emissora Nacional.

AS SOLUÇÕES DEFINITIVAS

No final dos seus esclarecimentos, o secretário de Estado do Orçamento acentua a importância da questão:

«Vem este problema constituindo, de há muito tempo, objecto de uma das maiores preocupações da Administração Fiscal. A par da adopção de medidas já anteriormente referidas, tem-se orientado, no momento actual, o estudo das soluções definitivas no seguinte sentido:

a) Possibilidade de revisão do sistema jurídico normal de cobrança das taxas de alguns organismos em que se verifique maior predomínio dos índices de coercibilidade das dívidas. Estudo que se encontra ultimado e no qual se procurou encontrar soluções para aspectos actualmente incontornáveis que influem decisivamente no empolamento do volume das execuções pendentes e muito especialmente no volume das execuções por dívidas incorríveis baseadas em nomes fictícios ou falsas moradas dos respectivos sujeitos;

b) Inquérito junto dos Magistrados destes Tribunais no sentido de se obter ainda maior simplificação processual sem prejuízo das garantias de justiça, tais como o da admissão de uma fase pre-processual de diligência, não sujeita a custas e beneficiando de bonificação do pagamento espontâneo; e o da possível mecanização de certos actos actualmente executados por acção humana».

ASSUNTO EXPORTAÇÃO

uma oportunidade para a sua empresa

22 missões comerciais aos 5 continentes em 1973

Conhecer de perto os mercados externos, com vista a estabelecer neles sólidas relações comerciais com os importadores de maior envergadura — constitui objectivo prioritário de quantas empresas se dedicam seriamente à Exportação. No intuito de facilitar a essas mesmas empresas a realização de semelhante objectivo, promove o F. F. E. no corrente ano todo um ambicioso programa, consistente no envio ao estrangeiro de 22 Missões Comerciais. Além de participar financeiramente na organização de tais Missões, o Fundo, através das suas Delegações, coopera o mais possível com os exportadores no estabelecimento dos contactos com os importadores locais. Uma magnífica oportunidade, pois, de crescer, «via Exportação».

22 missões comerciais aos 5 continentes em 1973

- ALEMANHA (Dusseldorf) 11/3
- DINAMARCA (Copenhaga) 25/3
- NORUEGA (Oslo) 8/4
- LIBANO (Beirute) 15/4
- FRANÇA (Paris) 6/5
- LOS ANGELES 20/5
- SUÉCIA (Estocolmo) 20/5
- NOVA IORQUE 3/6
- ARGENTINA (Buenos Aires) 10/6
- REINO UNIDO (Londres) 17/6
- HOLANDA (Haia) 8/7
- BRASIL (S. Paulo) 22/7
- SUIÇA (Genebra) 5/8
- AUSTRÁLIA E NOVA ZELÂNDIA (Sidney e Wellington) 16/9
- CANADÁ (Montreal) 23/9
- ITÁLIA (Milão) 30/9
- AUSTRIA (Viena) 7/10
- VENEZUELA (Caracas) 14/10
- BÉLGICA (Bruxelas) 28/10
- JAPÃO (Tóquio) 4/11
- REP. ÁFRICA DO SUL (Joanesburgo) 11/11
- CANÁRIAS (Las Palmas e Tenerife) 18/11



FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Informações e inscrições: Departamento de Relações Públicas e Missões Comerciais -

R. Camilo Castelo Branco, 2-3.º - Tel. 47928/59156-Lisboa 1;

Delegação no Norte: R. Gonçalo Cristóvão, 128-1.º Esq.º - Tel. 380214 - Porto.

máquina de lavar roupa

Candy

a única com economizador

RECOMEÇOU O DRAMA DO RIBATEJO

Reguengos e Valada já estão inundadas

O Tejo está a crescer. Embora lentamente, as suas águas vão aumentando de volume e, já mostram a costurada tendência para se espalharem além das margens, submergindo as culturas e pondo em perigo vidas e haveres. Reinicia-se, portanto, a desventurada, quando não trágica realidade dos invernos ribatejanos: de um lado, as águas que implacavelmente vêm semear o pânico e desfazer as ilusões de muita gente; do outro, a impotência dessa gente perante os acontecimentos, uma impotência que domina as populações ribeirinhas como uma eterna maldição.

Reguengos do Alviela, juntamente com Valada e Muge são das povoações da beira-rio onde mais cedo e não raro com uma violência inaudita se fazem sentir os prejuízos provocados pelas cheias do Tejo. Começamos por falar com os habitantes de Reguengos que se lamentavam desta maneira:

— Não temos ilusões. Sabemos que vamos sofrer os efeitos de mais uma cheia e que nada o evitará.

O velhote nado e criado em Reguengos, que assistiu desde sempre às cheias do rio e ao desespero dos seus conterrâneos, diz-nos:

— Agora temos o dique (Um

dique de cerca de dois metros que nos pareceu uma frágil defesa de entre aquilo de que o Tejo é capaz em momentos de fúria) — Sempre evita alguma coisa. Não muito, porque eu já vi as águas galgarem e virem-nos entrar em ondas pelas portas adentro.

— Mas este ano talvez o inverno não atinja tais proporções — comentamos nós. E pode ser que o rio não suba tanto como das outras vezes.

— Nunca se sabe — retribui o velhote, de olhos estendidos para o lençol de água que já começa a cercar Reguengos e

que todos os anos acaba por deixar a aldeia isolada, com todas as comunicações cortadas.

— Agora as águas parece que perderam um bocado de força — murmura uma mulherzita ao nosso lado — Mas esperem pela pancada. E não somos só nós, os de Reguengos, que sofremos. Ele é Valada inundada, Muge cheia de água, as estradas cortadas... isso não tem remédio nenhum.

Em Valada, o estado de espírito das pessoas não é melhor. Elas conhecem o Tejo e não podem esquecer que estão à mercê das suas investidas. Os habitantes de Valada afir-

mam:

— Com a construção das barragens, vêm dizer-nos que as coisas melhoraram. A gente não vê nada disso

— Do que o rio precisava — exclama um jovem trabalhador — era de uma grande obra de dragagem. Se lhe cavassem os fundos já as águas não pulavam as margens com tamanha facilidade. Os diques e os valados não adiantam muito.

FICAMOS À ESPERA

Cerca de 150 mil contos é a cifra calculada sobre os prejuízos materiais provocados anualmente pelas cheias. Há quem pense que, no ano seguinte, talvez se tomem medidas para que a calamidade não se repita. No entanto, os anos sucedem-se e os aborrecimentos repetem-se, com todo o cortejo de aflições e desventuras que vão sendo o pão nosso de cada dia dos invernos ribatejanos.

— É certo que as cheias dos últimos anos não se compararam aos desastres de 1909 e 1941 — dizem-nos ainda em Valada. — Mas ninguém nos garante que não volte a suceder. Basta que o inverno se torne mau, porque as defesas que temos hoje são quase as mesmas que tínhamos há 70 anos.

Quer isto dizer que, mal o inverno assoma à porta do calendário, as gentes do Ribatejo nas zonas onde mais facilmente o rio se atreve a chegar, passam a viver num constante alarme e ansiedade. E sem muitas esperanças, como se vê por este desabafo:

— Assim que se dão as primei-

ras subidas das águas do Tejo, ficamos à espera. E pouco mais podemos fazer do que esperar.

É trágico que assim seja. É lamentável que toda uma faixa do País esteja constantemente

à mercê da intempérie e do mau humor de um rio exaltado pela invernada.

Em circunstâncias muito mais adversas, ao homem não foi impossível vencer a nature-

za. Um pouco de técnica e um golpe de inteligência, aliados a um investimento que, neste caso, vale bem a pena, tornariam a vida dos Ribatejanos menos imponderável.



Em Valada todos os anos a água invade as ruas

Saiu "& Etc."

Foi hoje posto à venda o primeiro número do quinzenário cultural «& Etc.», dirigido por Fernando Luso Soares. Propõe-se opor a um conceito restrito de cultura «uma visão aberta dos casos, factos, coisas que justificam uma abordagem crítica (e criativa) fora do âmbito circunscritamente literário e artístico», a nova publicação conta com um corpo de colaboradores em que se incluem alguns nomes

que oferecem garantia de qualidade: Vítor Silva Tavares, Herberto Helder, João Abel Manta, Manuel Baptista, Joaquim Benite, José Cardoso Pires, José Vaz Pereira, Júlio Moreira, Marcalo de Sousa, Rocha de Sousa, Adelino Cardoso, etc.

Ao quinzenário «& Etc.» deseja «Diário de Lisboa» longa vida e a possibilidade de cumprir o programa que se propõe.

Os rumores sobre a transferência do Jardim Zoológico

Apesar dos rumores insistentes que continuam a correr nos meios económicos quanto à compra, por parte do banqueiro Jorge de Brito, dos terrenos onde está instalado o Jardim Zoológico de Lisboa, e sua transferência para Monsanto, aqueles não se confirmaram até ao momento — reforçando o desmentido que sobre o mesmo assunto publicámos no dia 22 de Dezembro último, citando fontes afectas à Câmara Municipal e à própria adminis-

tração do Jardim.

Sabe-se, entretanto, que têm estado a decorrer no Município de Lisboa os estudos referentes ao futuro Luna-Parque a instalar no Parque de Monsanto. Aguarda-se neste momento que a administração do jornal «O Século» — a que também está ligado o nome de Jorge de Brito — apresente sugestões quanto ao empreendimento e aos terrenos onde tem funcionado a Feira Popular por iniciativa daquele matutino.

CONCELHO DE LOURES:

Precisam-se 366 salas de aula

O problema da carência de salas de aula no concelho de Loures, entrou agora em vias de resolução, estando já a ser construída a escola de Santo António dos Cavaleiros, e adjudicada a construção das escolas de Olival Basto e Casalinho. No fim deste mês haverá o concurso para empreiteiros, destinado à construção das escolas de Flamenga, Tojal, Malagasta, Casal Falcão e Portela.

Faltam no concelho, cujo município se vê a braços com dificuldades burocráticas, 366 salas de aula para o ensino primário, a trabalhar em regime pleno e normal. É enorme a população escolar da área e muitas as suas necessidades educacionais. A escola do ciclo preparatório de Sacavém, por exemplo, e segundo foi afirmado em reunião camarária, parecia, de início, mais do que suficiente para o número de alunos que iria servir; hoje ela é já demasiado pequena e torna-se necessário aumentar o número dos pavilhões existentes para que seja possível iniciar a edificação da escola definitiva. As dificuldades encontradas pelo município no campo da construção escolar foram assim um ponto importante debatido na última reunião camarária. An-

tes da ordem do dia, o presidente da edilidade de Loures mencionou também o interesse posto na aquisição do imóvel da escola de Odivelas onde funciona actualmente o ciclo preparatório, aquisição que não lhe consta ter ido por diante, por parte do Estado, por razões que ignora, continuando a Câmara a suportar o seu arrendamento e aumentando as necessidades de cobertura escolar daquela vila e zona de influência. Mencionou a seguir, a acção, com aspectos dramáticos, para a mate-

rialização da construção do edifício destinado à Escola Técnica de Odivelas que, no meio de tão grandes dificuldades, disse, se espera não será preterida.

Entretanto, espera-se para breve a construção definitiva dos pavilhões da escola do ciclo preparatório de Loures. Segundo informação colhida na Câmara, os trabalhos de construção conducentes à cobertura escolar do concelho estão a ser apoiados, com vantagem, pelo Ministério das Obras Públicas.

Um lago na Avenida 28 de Maio

Enquanto prosseguem os trabalhos de prolongamento da Avenida 28 de Maio, existe há muito, naquela artéria, um local alagadiço, onde se forma um grande charco profundo sempre que chove com abundância. A altura de água e de lama é tal que muitos carros ficam ali empantanados ou correm esse risco. Os condutores mais cautelosos sobrem ao passeio enlameado e procuram ladear o vasto lago, o que nem sempre é possível.

Ora dada a intensidade de tráfego automóvel entre a Avenida 28 de Maio e a Rua da Beneficência, e tendo até em conta os trabalhos em curso, não se compreende que a situação permaneça há tanto tempo sem ser resolvida, o que é agravado pelo facto de ali não haver qualquer aviso, transformando-se o local, especialmente à noite, numa autêntica ratoeira.

Hospital do Funchal

Foi constituída a Comissão Instaladora do Hospital Distrital do Funchal, de que fazem parte os srs. dr. Fernando de Almeida, presidente; Cônego dr. Agostinho Couto Gonçalves Gomes, vice-presidente; dr. Mário Cirilo de Matos, enfermeira D. Maria Teresa da Cruz Fiadeiro, dr. Adriano João Veloso Ferreira e eng.º Carlos Alberto Bixirão, vogais.

POR FAVOR:
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA

A GRANDE OURIVESARIA DA MODA é na RUA DA PRATA, 257 com mais de meio século de existência.

DL/ESTRANGEIRO

**O MUNDO
EM 24
HORAS**

À ESPERA DA PAZ

Apesar de muito instado pelos jornalistas, Ronald Ziegler, o informador da Casa Branca, recusou-se a comentar as notícias de que um acordo de paz para o Vietnã está iminente. Contudo, deu a entender que nada será anunciado antes do próximo sábado, dia em que se inicia o segundo mandato do presidente Nixon. Ziegler declarou expressamente que o presidente não tencionava falar ao país antes dessa data. Por outro lado, o informador disse ainda que o conselheiro presidencial Henry Kissinger não regressará esta semana a Paris para, de novo, se encontrar com Le Duc Tho. Outros funcionários governamentais americanos afirmaram não se terem registado dificuldades nas negociações, mas, mesmo assim, não era de esperar qualquer acordo antes da próxima semana.

LUNOKHOD-2

O segundo veículo de rodas lançado pela União Soviética, desceu suavemente na superfície lunar e começou imediatamente a transmitir imagens pela televisão. Os cientistas soviéticos procederam logo a experiências para verificar o bom funcionamento do engenho de 840 quilos, que desceu por uma rampa da nave que o transportou. O objectivo do Lunokhod-2 é prosseguir os estudos iniciados pelo seu antecessor — informou a agência Tass.

GOLDA MEIR NA SUIÇA

Procedente de Roma, chegou a Genebra, na Suíça, o primeiro-ministro israelita Golda Meir. Notícias anteriores à chegada de Golda Meir à Suíça afirmavam que ela se encontraria com o presidente da Costa do Marfim, Felix Houphouet-Boigny. Contudo, a embaixada da Costa do Marfim desmentiu que estivesse previsto algum encontro entre os dois estadistas para os próximos dias. Entretanto, o jornal romano «Il Tempo», referindo-se ao encontro de Golda Meir com o Papa, escreveu que ele não poderia ter sido «mais duro, mais violento, nem mais brutal» e chamava a atenção para a segurança do comunicado final do encontro.

CEE: POSIÇÃO COMUM

Os nove países da Comunidade Económica Europeia alargada através dos seus ministros das Finanças, concordaram, numa reunião no Luxemburgo, em procurar uma posição comum para a próxima reforma do sistema monetário internacional. Foram, no entanto, respeitados os diferentes pontos de vista, sobretudo no que se refere ao papel do ouro, após uma eventual revisão do actual sistema monetário. A França, em particular, está interessada em manter o ouro como a mais importante moeda de reserva, mas esse problema não foi discutido.



Rosemary Merina, de 19 anos, uma das oito mulheres que vão receber treino de piloto na marinha dos EUA, recebe um beijo de boas-vindas. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL).

Senador americano contra o uso de carros oficiais

WASHINGTON, 17 (R) — Um senador, que corre a maratona e que todos os dias úteis anda a pé 23 quilómetros entre a sua residência e o Congresso, pretende agora que funcionários governamentais utilizem os seus próprios meios para se deslocarem ou, pelo menos, não usem automóveis oficiais.

O senador William Proxmire, democrático pelo Wisconsin, anunciou hoje que escrevera cartas aos directores de cerca de uma dezena de agências governamentais, comunicando que tentaria eliminar fundos para os grandes carros e motoristas destacados para os seus departamentos durante o próximo ano financeiro, que começa em 1 de Julho.

Disse que tentaria eliminar esses fundos como presidente de uma subco-

missão da comissão de apropriações do Senado, o qual aperta os cordões à bolsa do Departamento de Urbanização e Desenvolvimento Urbano, do espaço de outras agências governamentais.

«Dia sim dia não vejo imponentes automóveis com chapas de matrícula governamental, transportando funcionários descarados entre o seu local de residência e as suas repartições» — afirmou o senador numa comunicação. «Isso não é só dispendioso, mas parece ser ilegal».

Observou ainda: Não vejo razão para que o contribuinte médio americano, que ganha 10.000 dólares por ano, deva ser colectado para subsidiar o transporte para e da residência de um funcionário governamental, que ganha três a seis vezes mais aquela importância».

CALEIDOSCÓPIO

VEÍCULO ANTIMINAS — A África do Sul desenvolveu um veículo especial antiminas destinado a combater as actividades dos guerrilheiros nas suas zonas fronteiriças — anunciou a noite passada o ministro da Defesa, Pieter Botha. O ministro, numa declaração, disse que, após pesquisas intensivas, a junta sul-africana de armamentos «desenvolveu e construiu um veículo destinado a descobrir, desenterrar e destruir minas terrestres colocadas pelos terroristas». (R)

RAPTO DA ESPOSA DE UM «MAYOR» — O presidente do Município de North York, no Canadá, Mel Lastman, revelou que sua esposa foi raptada na segunda-feira tendo estado na posse dos raptadores apenas durante quatro horas. Depois de ter estado presa a uma cama, a sr.^a Lastman foi «passada» de carro nos arredores de Toronto. Depois do «passado» os raptadores pararam numa garagem desta cidade, ordenaram-lhe que ficasse a olhar para uma parede durante 25 mi-

nutos e foram-se embora. Lastman declarou que, por acordo com a Polícia, não podia revelar o que os raptadores disseram a sua esposa enquanto esta foi pertença sua. (FP)

LEARY PRESO NO AFGANISTÃO — O dr. Timothy Leary, antigo professor de Harvard, que fugiu de uma prisão da Califórnia, em 1962, onde cumpria pena por posse de estupefacientes, foi preso no Afeganistão — informam os serviços de estupefacientes e drogas perigosas. Leary foi apanhado quando se dirigia a uma colónia de «viajantes pelo mundo», que usam drogas e se fizeram no Afeganistão, e ficou retido pelas autoridades em Kabul, a capital. Já estão em curso diligências para que seja recambiado para os Estados Unidos, embora não haja um tratado de extradição. (UPI e ANI).

HEATH NOS EUA EM FEVEREIRO — A visita do primeiro-ministro britânico, Edward Heath, a Washington, realiza-se

a 1 e 2 de Fevereiro — anunciou a Secretaria de Estado. Heath, que conferenciara com o presidente Nixon, deve também avistar-se com os secretários de Estado e da Defesa e com outros elementos do Governo. (UPI e ANI).

COMBOIO CONTRA AUTOCARRO — Morreram 27 pessoas e 20 outras ficaram gravemente feridas quando um comboio foi chocar com um autocarro numa passagem de nível no Sul da Tailândia, segundo revelou hoje a Polícia. (R)

CONGRESSO NEOFASCISTA CONTESTADO — O Décimo Congresso do Movimento Social Italiano (MSI), de tendência neofascista, que decorrerá — em Roma — entre 18 e 21 do corrente, está a levantar os maiores protestos dos grupos de Esquerda e dos Partidos políticos, à excepção do Partido Liberal (governamental), que pensa que os neofascistas têm o direito de se reunirem, pois constituem um partido «legalmente reconhecido». (FP).

Golda Meir na Suíça avistou-se ao meio-dia com Houphouet-Boigny

GENEVA, 17 (F. P.) — A sr.^a Golda Meir e o presidente Houphouet-Boigny tiveram um encontro ao meio-dia no chalé do presidente da Costa do Marfim que fica numa colina dos arredores de Genebra, na margem esquerda do lago.

A sr.^a Golda Meir tinha chegado ontem a Genebra, vinda de Roma, especialmente para se encontrar com o presidente Houphouet-Boigny. Mas esse encontro não pôde efectuar-se ontem, tendo sido transferido para hoje.

Entretanto, o correspondente do jornal «Maariv» em Roma, diz que a declaração do informador do Vaticano, prof. Alessandrini, acerca do encontro do papa com a sr.^a Golda Meir, não

agradou aos círculos autorizados onde dizem que Alessandrini tomou uma «iniciativa para além da sua autoridade». Acrescenta o jornalista que a declaração do informador terá sido decidida pelo subsecretário de Estado, mons. Giovanni Bennelli, que tem a seu cargo a diplomacia no sector do Médio Oriente. Mons. Bennelli terá agido sob pressão dos diplomatas árabes — acrescenta — dando instruções a Alessandrini sem «conhecimento do papa».

O «Maariv» comenta que em Jerusalém já sabem que não é a primeira vez que Alessandrini levanta dificuldades entre Israel e o Vaticano.

Um debate urgente sobre a declaração do informador do Vaticano, acerca da visita à Santa Sé, foi pedido ontem à noite pelos Partidos Gahal

(aliança liberais — Hetouth, oposição da direita) e o Centro Livre (extrema direita).

Os dois grupos parlamentares exigem este debate considerando que a declaração «é um insulto a Israel e ao povo judeu», como afirmou o deputado Shmuel Tamir (Centro Livre).

ESPANCOU O FILHO ATÉ À MORTE

SINGAPURA, 17 (R) — Um detective que colocou algemas a um filho de 13 anos e o espancou até lhe causar a morte, para o obrigar a confessar um furto, foi agora condenado a dois anos de prisão por homicídio.

Chua Soi-Hong, da polícia de Singapura, tinha acusado o garoito de roubar dinheiro e ouro a uma tia, no valor de 850 dólares e pretendia saber onde se encontravam os valores furtados.

Medidas mais duras decididas por Whitelaw na Irlanda do Norte

BELFAST, 17 (R.) — Tropas e a Polícia continuam hoje a intensificar as suas rusgas de segurança nesta capital e em Londonderry, após o ministro britânico para o Ulster, William Whitelaw, ter defendido medidas mais duras.

As forças da ordem aumentaram as revistas a automóveis e a peões nas duas cidades numa tentativa para impedir a colocação de bombas por grupos extremistas. Três polícias morreram no domingo passado em consequência de ataques com bombas e minas.

Entretanto, aumenta hoje o receio de reacção protestante, possivelmente hostil, à morte, ontem, à noite, de um jovem soldado voluntário protestante, que foi encontrado com uma bala na cabeça na mala de um

carro na área de Lowerfalls, em Belfast.

Nenhum católico tem sido vítima de assassinios sectários desde a prisão há duas semanas de onze membros de alegados pelotões de assassinio protestante.

A Associação dos Direitos Civis da Irlanda do Norte fez a noite passada um apelo para o regresso de uma mãe de 10 filhos, residente nesta capital, que se afirmou fora levada há seis semanas do seu lar por quatro mulheres.

Paddy Devlin, chefe do Partido Social, democrático e trabalhista, a oposição, revelou que a senhora Jean McConville, de 37 anos, dissera aos filhos na noite antes de desaparecer: «Foi-me dado o prazo de 24 horas. Terei de partir.»



Os «ditadores» DA MODA LANÇAM JÁ OS MODELOS PARA A Primavera-Verão, como este apresentado em Londres (Telefoto UPI/Teleprensa/DL)

SEGUNDO UM CIENTISTA JAPONÊS A poluição da Indochina afectará todo o Mundo

CIDADE DO MEXICO, 16 — (R.) — Um cientista japonês disse hoje na Cidade do México que a poluição do ambiente produzida pela guerra da Indochina afectará toda a Ásia e, mais tarde, todo o mundo.

O cientista, Michitaka Kainou, director do centro de estudos sobre a poluição na cidade de Tóquio, encontra-se na Cidade do México a fim de participar na primeira convenção nacional mexicana sobre poluição.

Referindo-se aos efeitos das bombas, substâncias químicas e outros armamentos utilizados na Indochina, o cientista nipónico disse: «estamos à beira da catástrofe ecológica — destruição dos recursos naturais — e se a humanidade não compreender e não quiser modificar a sua maneira de pensar, será o fim».

«Não poderemos avaliar os

efeitos da poluição ocasionada pela guerra da Indochina durante os mais próximos 10 anos, mas podemos prever que as gerações humanas apresentarão uma série de deficiências físicas, tais como paralisia celebrais, e será também perturbado o sistema dos cromossomos do indivíduo».

Acrescentou que o Japão não poderá ser um exemplo típico ou um modelo para as socieda-

des industriais de outros países, especialmente os países em vias de desenvolvimento, devido aos seus graves problemas de poluição.

NIXON AGUARDA

KEI BISCAYNE (FLORIDA), 17 — (R.) — O presidente Nixon aguarda hoje um relatório completo do seu enviado especial em Saigão, mas a Casa

Branca desvaneceu já muita especulação de que um acordo de paz na Indochina será assinado em breve.

O enviado, general Alexandre Haig, que chegou na segunda-feira a Saigão, após um dia de discussões urgentes nesta cidade com Nixon e o seu conselheiro sobre política externa, dr. Henry Kissinger, esteve já em contacto telegráfico com o presidente dos Estados Unidos.

A Casa Branca recusou-se ontem a lançar qualquer luz sobre as audiências do general Haig com o presidente Nguyen Van Thieu do Vietname do Sul, a despeito de notícias persistentes de que um acordo de paz e um cessar-fogo estavam iminentes.

O erro do computador quase provocou o suicídio da cliente

BIRMINGHAM, (INGLATERRA), 17 — (UPI/ANI) — Uma firma alugada de aparelhos de televisão lançou as culpas a um computador pelas contas enviadas à sra. Beatriz Heal que quase a jam matando.

Beatriz Heal foi muito tempo «bombardeada» com facturas pela firma que insistia no pagamento de 3,60 libras (230 escudos) pelo televisor que alugará. A viúva e solitária senhora de 86 anos estava convencida de que nada devia.

Mas, quando a empresa

enviou um «Aviso final» ameaçando retirar o aparelho, a senhora Heal, já não aguentou mais. Ingeriu quase o conteúdo de um frasco de soníferos, escreveu um bilhete dizendo «Já não suportou esta perseguição» e deitou-se à espera da morte.

Os vizinhos vendo que os cortinados continuavam cor-

ridos, avisaram a Polícia, que encontrou Beatriz Heal em estado de coma, tendo-a transportado para um hospital onde está a convalescer.

«Foi nosso o erro» — declarou Stanley Cross, director da firma, acrescentando:

«A pobre senhora nunca se atrasou no pagamento. A culpa foi do computador».



Dr. Cândida da Luz Santos Baptista

MISSA DO 7.º DIA

Seu marido, filhos, pais, irmã e mais família, participam que amanhã, às 19,15 horas, na Basílica da Estrela, será rezada missa pelo seu eterno descanso.

P. N. A. M.

charlot

BOUTIQUE - HOMENS -

EXCEPCIONAIS SALDOS
PRINCIPALMENTE DE CAMISAS
E CALÇAS, DO DIA 18 A 27

SÓ NA

RUA DA TRINDADE, 17

A GUERRA ENTRE HOMENS E MULHERES

“THE WAR BETWEEN MEN AND WOMEN”

GRUPO D [18 anos]

BOM APETITE



CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF. 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA

PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE.

(M/14 ANOS)

Encerrado às 2.ªs horas.

RESTAURANTE
SNACK-BAR

Collina

Rua Filipe Folque, 46-A

Telef. 560209

AMANHÃ

CHISPE À PORTUGUESA

6.ª FEIRA

BACALHAU NA CANOA A

RESTAURANTE E BAR
DO

HOTEL ALVORADA
ESTORIL

COZINHA PRIMOROSA
E VARIADA

(Contratos especiais em casa
mentos, baptizado e banhos)
Telef. 250070 (Frente do casino)

RESTAURANTE
**QUINTA DE
S. VICENTE**

Telheiras de Cima, 144
Telef. 79 02 11

JANTARES
DANÇANTES
AOS SABADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo

AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR

Premiado pelo S. N. I.

(Maiores de 15 anos)

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

DI/NACIONAL

Dizem os leitores

O RECUSADO DIREITO DE ADMISSÃO

Um nosso leitor de Lisboa, que se identifica, mas nos pede o anonimato, escreve-nos de forma bastante detalhada, e quase exaustiva sobre os abusos que se fazem em bares, cafés, pastelarias e outros locais, à sombra do dístico «Reservado o Direito de Admissão». E presta também informações que permitem ao cidadão responder contra essas atitudes discricionárias. Aí se afirma:

«Contra tudo quanto se encontra legalmente determinado a esse respeito (Decreto-Lei 61/70 de 24 de Fevereiro e Decreto-Lei 49 399 de 24 de Novembro de 1969) continua a verificar-se uma discriminação abusiva em numerosos estabelecimentos, designadamente nos similares da Indústria Hoteleira, que assume vários aspectos desde a legalmente proibida prática do «RESERVADO O DIREITO DE ADMISSÃO» até à cobrança de taxas equívocas (pseudo-consumos obrigatórios não afixados quer no interior quer no exterior do estabelecimento), cobradas por porteiros improvisados, que obviamente as poupam aos «amigos» ou a clientes de gorjeta fácil.

Numerosos outros sistemas mais ou menos veladamente discriminatórios proliferam também, justificados pelos responsáveis através de sofismas

fácilmente desmascaráveis por qualquer pessoa esclarecida sobre o assunto.

O livre acesso e permanência nestes estabelecimentos, considerados públicos (Bares, Casas de Chá, Snack-Bares, Restaurantes, Dancings, Cabarets, Boites e ainda outros estabelecimentos qualquer que seja a sua denominação desde que se destinem a proporcionar ao público mediante remuneração, alimentos ou bebidas para serem consumidos no próprio estabelecimento), constitui um direito inalienável de qualquer cidadão e não pode ser recusado de forma alguma sem motivo justificativo. (Art.º 216 do Decreto-Lei n.º 61/70 de 24 de Fevereiro de 1970)

Consideram-se motivos de proibição de acesso ou permanência:

1. — A falta de propósito de consumir; 2. — Estado de embriaguez; 3. — Comportamento indevido (relativo às normas usuais de higiene, moralidade, convivência e ordem pública); 4. — Transporte de animais

Ainda nestas circunstâncias essa proibição de acesso ou permanência (salvo nos casos de reincidência abusiva e grave, devidamente comprovada) não é permanente, mas refere-se especificamente à altura em que o cliente infringe qual-

quer das normas citadas, e só será válida, enquanto o cliente infractor em causa não acatar o cumprimento das normas em vigor.

A apreciação do comportamento indevido do cliente não compete exclusivamente ao critério discutível e por vezes tendencioso do dono, gerente ou empregado do estabelecimento.

Em caso de conflito, a intervenção duma autoridade dará ao representante do estabelecimento a razão que o mesmo tiver, acompanhada do respectivo apoio se necessário. Existe aliás, uma outra legislação inequívoca a esse respeito...

O que nunca poderão prevalecer como habitualmente sucede, serão as alegações quantas vezes infundamentadas e quase nunca comprovadas dos gerentes ou donos dos estabelecimentos, tornados juizes de causa própria, sobre um pretoso comportamento indevido anterior por parte dos clientes em causa.

O público, em geral, desconhecedor dos seus direitos e nem sempre inteiramente apoiado pelas autoridades, elas próprias por vezes incompletamente conhecedoras de certos detalhes da legislação, aceita passivamente a situação e conforma-se.

E enquanto a tomada de consciência por parte do público, dos seus direitos se não verifi-

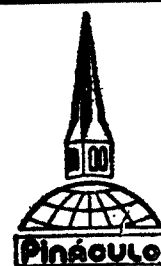
car, circunstância somente resolúvel pela divulgação adequada desses mesmos direitos e subsequentemente apoio por parte das autoridades, continuaremos a assistir, resignados, a toda a casta de letreiros. («E proibido ler»; «E proibido estudar»; «Reservado o direito de admissão», etc. etc.), às mais variadas formas de proibição de acesso ou permanência conforme o gosto ou disposição dos seus impunes autores consoante a simpatia despertada pelo cliente. («Não há lugar»; «só se pode entrar acompanhado»; «A partir das X horas é obrigatório o uso de casaco e gravata»; «Não é permitida a entrada a músicos»; «As mesas já estão todas reservadas»; «Não pode entrar fardado», etc etc), à cobrança indevida de consumo mínimo obrigatório clandestino, não autorizado, por conseguinte ilegal, (Art.ºs 208.º, 249.º do Decreto-Lei 61/70 de 24 de Fevereiro e Art.º 48.º do Decreto-Lei n.º 49 399 de 24 de Novembro de 1969); A que por eufemismo o proprietário baptiza de «pagamento antecipado que depois descontará no consumo» (consumo esse muitas vezes inferior à taxa inicialmente cobrada, sem devolução do troco) até às formas mais descaradas de discriminação feitas através de declarações autoritá-

rias e grosseiras, geralmente acrescentadas de um enfático apontar de dedo, quantas vezes de unha suja, para o estafado letreiro do «RESERVADO O DIREITO DE ADMISSÃO» designificado pseudo-decisivo; apertados, depois de muita insistência, comprovada já a sua infracção, nos raros casos em que o cliente se dispõe ao incómodo de fazer valer os seus direitos, vê-los-eis entre lágrimas de crocodilo (... que instintivamente associamos às de certos senhorios falaciosos...) argumentar, permitam-se-me a prolepsis, «que o RESERVADO se refere às pessoas que se portem bem (?)» ou «que é na tentativa sã (?) de que o estabelecimento selecione a sua clientela», e outras justificações, alíneas todas de uma ladainha insuportável... ofensiva mesmo da inteligência de

quem os escuta.

Teoricamente é fácil acabar com tal situação; existe uma multa para cada infracção. Bastará a pessoa lesada exigir o livro de reclamações do estabelecimento e inscrever a sua reclamação preferivelmente testemunhada (Art.º 214.º do Decreto-Lei 61/70 de 24 de Fev. 70). Esse livro de páginas numeradas e canceladas ou assinadas é obrigatoriamente entregue na Direcção Geral de Turismo, que elaborará o respectivo processo.

Poderão ainda ser chamadas as autoridades que ao tomarem conhecimento da infracção têm por dever participá-la à D.G. de Turismo. A sua intervenção torna-se particularmente útil em caso de recusa na entrega do livro de reclamações (Art.º 54.º do Decreto-Lei 49 399 de 24 de Nov. 69).



SE JÁ TEM DINHEIRO!
COMPRE UM ANDAR
SE NÃO TEM...
COMPRE TAMBÉM!...

DIRIJA-SE A:
PINÁCULO R. CAPITÃO - MOR
PEDRO TEIXEIRA, 3-7.º ESQ.
RETELO TELEFONE 61 44 42

PALÁCIO DE JUSTIÇA

PORTO DE MÓS — A Câmara Municipal foi autorizada a contratar como o Comissariado do Desemprego um empréstimo no montante de 1 500 contos, para os seguintes melhoramentos:

Aquisição de um terreno na encosta nascente do Monte de Santo António, destinado, em parte, a um arruamento já projectado e, em parte, a permutar com outro terreno da Misericórdia local e que o Município ocupa, pagando renda, com o estábulo municipal; e aquisição e demolição de um conjunto de prédios urbanos a nascente da Câmara, aquisição exigida pela construção do Palácio de Justiça, cujo projecto está em elaboração.

CONCURSO

Em S. Martinho do Bispo houve na quadra do Natal um concurso de presépios entre os alunos das escolas primárias, no qual se classificaram: 1.º lugar, Maria Cristina Lopes Rosmani-

inho; 2.º, Graça Maria Rodrigues Mendes; 3.º, António José Teixeira Duarte Simões. Por parte dos catequistas, foi vencedor absoluto José Manuel dos Santos Pereira de Moura.

A parte sobranter poderá ser utilizada na construção da Escola Preparatória ou para outro fim de interesse público.

MISERICÓRDIA DE ABRANTES

ABRANTES — Em cerimónia presidida pelo dr. Esteves Pereira, presidente do Município local, tomou posse a nova mesa administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Abrantes, a que preside o dr. Isidro Sequeira Estrela. Presentes, várias entidades civis, militares e religiosas, e numeroso público.

DEFENDA-SE DO PERIGO



LEMBRE-SE

O AMORTECEDOR

MELHOR ESTABILIDADE

MELHOR DIRECÇÃO

MELHOR COMODIDADE

CARREGAVEIS * REGULÁVEIS * REPARÁVEIS

UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO

Distribuidores para Portugal — Soc. Geral de Importação, Lda.
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 560156/7/8 — LISBOA

ELECTRÓNICA INDUSTRIAL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA:
SEMITRON ELECTRÓNICA

Telef. 677867 — Beco do Norte à Lapa, 18 — LISBOA

DINHEIRO

Emprestam-se rapidamente em boas condições 50 a 3.000 contos em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, partes de prédios ou construção, moradias e quintas

Trata Agência Predial da Madalena

RUA DA MADALENA, 182-1.º, Dt.º (A Santa Justa)
Telefs.: 867546-872418

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital Júlio de Matos

Grupo VII — Concursos a vigorar durante o ano de 1973, para fornecimento de:

- Ampolas de vidro para injectáveis.
- Cápsulas de gelatina.
- Compressas de gaze.
- Medicamentos (concursos n.ºs 11, 12 e 13).
- Sistemas para administração de soluções.

Até às 17,30 horas, do dia 31 do corrente mês de Janeiro, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13,30, as condições para os fornecimentos em referência.

Lisboa, em 16 de Janeiro de 1973.

O ADMINISTRADOR

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTA-VA

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

Rua 1.ª de Dezembro, 45

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

Particular. Mesmo em nome de «stands» ou hipotecados até 24 meses. Rua D. Estefânia, 81-3.º, Dt.º — 40049 - 56375. GUARDE ESTE ANÚNCIO



novo comboio diário

Lisboa-Porto

(sem suplemento)

SOBRE FUTEBOL

José Augusto "espião" no Turquia-Bulgária

José Augusto vai a Istambul, no próximo dia 31, para observar em acção os nossos próximos adversários oficiais (os búlgaros) no jogo que vão disputar perante a Turquia.

O encontro Famalicão — Sporting da Covilhã, da próxima jornada do Nacional da 2.ª divisão, disputar-se-á no campo «Dias Oliveira», em Pousa da de Saramagos, por interdição do terreno (do Famalicão).

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol já decidiu da repetição do jogo Villanovense-Gil Vicente, faltando apenas marcar a data do novo encontro.

Figueiredo, que foi «internacional» ao serviço do Sporting (transferindo-se depois para o Vitória de Setúbal) está em Lisboa. Como se sabe, Figueiredo abandonou o futebol português para ingressar num clube da 3.ª divisão belga.

Na lista de castigos aplicados pela UEFA, o Vitória de Setúbal foi multado em mil francos suíços (cerca de 7.800 escudos) por causa da «atitude pouco desportiva manifestada repetidas vezes por alguns dos seus dirigentes».

O Futebol Clube do Porto recebeu um convite para se exibir no Uganda, de 4 a 11 de Fevereiro.

A partida Salgueiros-Riopele efectua-se no sábado pelas 16 horas.

Momento da Cuf: Capitão-Mor continua suspenso, João Luis (com repreensão registada) voltou aos treinos e José António está ausente da preparação por se encontrar engripado.

Guimarães: Custódio Pinto reaparece contra o Sporting, exactamente o inverso do que sucederá com Jorge Gonçalves que tem de ser operado ao menisco. Rodrigo e Tito, lesionados no jogo de Coimbra, estão treinando a meio gás.

Atlético: Raimundo volta aos treinos e é dado como certo perante o Beira-Mar. Fernando Mendes está (também) a colaborar com Ted Smith na preparação da equipa de honra.

Belenenses: as lesões de Laurindo e de Godinho não devem impedir os dois jogadores de estarem presentes em Tomar. João Cardoso (com gripe) só amanhã retorna aos treinos.

Sporting: se o teste desta noite for positivo (Manecas está no grupo reservista que viaja até ao Restelo) o angolano será suplente no jogo de Guimarães.

O Ajax (de Amsterdão) campeão do mundo entre clubes, jogou esta noite um futebol incisivo e maravilhoso, batendo o Rangers (de Glasgow) por 3 a 1, num jogo realizado no campo do Rangers, em desafio particular destinado a comemorar o centenário daquele clube escocês.

As 60.000 pessoas que assistiram ao desafio deram por

bem empregado o seu dinheiro e a deslocação porque, na verdade, assistiram a um portentoso desafio do Ajax, em que todo o conjunto mostrou as suas habilidades e a facilidade com que tratam por «tu» a bola, com relevo para o «maestro» da equipa (o tremendo Johan Cruyff) um perigo constante para as defesas adversárias.

O segundo golo do Ajax foi marcado imparavelmente por Cruyff, com uma jogada tão simples quanto espectacular. O mesmo jogador participou ainda na obtenção dos outros dois golos da sua equipa, marcados por Johnny Rep e Arie Hann. A o intervalo já o Rangers perdía por 1-2. O marcador do tento solitário dos escoceses foi Alex Macdonald.

Em resumo: parece que o Ajax está disposto a manter o título do melhor clube mundial de futebol.

O primeiro grande jogo de futebol de 1973, na temporada

nha por Andrada, guarda-redes da equipa do Rio num sorteio. Também outros prémios de electrodomésticos e de dinheiro foram oferecidos pelos colegas a Alan.

Os quatro golos foram marcados no primeiro tempo: Rivelino Tostão, Alcir e Edu, praticamente, jogaram quatro equipas diferentes, com 22 jogadores no primeiro tempo e outros 22 no segundo. Entre os cariocas alinharam os «internacionais» Andrada, Paulo César, Brito, Marco António, Afonso, Jairo, Jairzinho, Silva e Tostão. Na selecção paulista estiveram os «internacionais» Rivelino, Dias, Jair da Costa, Washington, José Carlos e Edu.

O Lusitano do Lobito está a estudar a hipótese de contratar os serviços de Valdeviezo, que em tempos foi treinador adjunto do Benfica de Lisboa.

Ao que se afirma em Angola, foi o próprio Valdeviezo quem solicitou ao Benfica de Lisboa a possibilidade de ser colocado ao serviço de qualquer das sucursais benfiquistas. O primeiro clube a ser contactado foi o Benfica de Benguela, que se não mostrou interessado.

Esta noite (21 e 30) realizam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar os jogos de reservas Pero Pinheiro-Atlético, Alverca-Vilafranquense e Torriense-Oriental. A partida Belenenses-Sporting tem lugar às 21 h. No sábado, pelas 16 horas, jogam Vitória-Benfica, Odiveiras-Sacavenense e Estoril-Sintjrense. Os encontros Santa Iria-Sporting e Belenenses-Talafde foram adiados para 3 de Março.

A Comissão Administrativa da delegação de «Os Belenenses» organiza no próximo domingo excursão em autocarros a Tomar, com partidas da Casa de Almada (7 horas), Belém (7 e 30) e Marquês de Pombal (8 horas).

«Jimmy Hagan é simplesmente um bom preparador físico em qualquer parte do Mundo, mas de futebol nada percebe. Cabrita, sim, é um técnico perfeito, melhor que Hagan e até talvez superior a Otto Glória», declarou ao «Diário de Lourenço Marques», o futebolista Antoninho, que vem representando o Benfica e que regressou hoje a Lisboa com a ideia de mudar de clube.



Raimundo: o goleador regressa

brasileira, realizado na cidade de Campinas, entre as selecções do Rio e de São Paulo terminou com um empate (2-2) O jogo foi em benefício do futebolista Alan, extremo direito do clube Ponte e Preta, de Campinas, cedido ao Vasco da Gama e depois atingido fortemente por um adversário, ficando inutilizado para o futebol.

A receita foi superior a 85 mil cruzeiros e, com outros donativos em dinheiro, Alan recebeu cem mil cruzeiros, (cerca de 450 contos) pois os jogadores dispensaram os prémios do jogo. Alan recebeu ainda uma televisão a cores, que foi ga-

BASQUETEBOL

As meninas do C.I.F. são campeãs de Lisboa

A duas jornadas do fim, as meninas do C. I. F. são já as campeãs de Lisboa: é a conclusão a que se chega, ao verificarmos os resultados registados na rodada de ontem à noite, em função da tabela classificativa.

Vencendo o Benfica por 54-27, as meninas do Clube Internacional de Lisboa garantiram portanto o título lisboeta, podendo desde já comemorar a pensar no campeonato metropolitano. Nos outros dois encontros verificaram-se os seguintes resultados: Nacional, 88 — Encarnação, 20 e Sporting, 50 — Alges, 34.

Depois da oitava ronda, a classificação passou a ser assim ordenada: 1.º C. I. F., 16 pontos (correspondentes a oito vitórias em outros tantos jogos); 2.º Sporting e Nacional, com 13 pontos; 3.º Alges, 12 pontos; 5.º, Benfica,



Ana Aguiar, vedeta do CIF

10 pontos e na última posição está o Encarnação com 8 pontos.

Segundo tudo leva a crer, Sporting, Nacional e Alges devem conquistar o direito de participar igualmente no metropolitano, embora o Benfica tenha ainda uma palavra a dizer.

A direcção do Benfica reconduzida em bloco

A vida de um grande clube, bem como a acção dos seus corpos gerentes, mede-se pelos êxitos ou inêxitos da sua secção de futebol: não admira, por isso, que todos os adeptos do Benfica esperassem que a actual direcção aceitasse a recondução. Porque o futebol «encarnado» está muitos furos acima do normal e também porque, a par dos «brilhantes» dos futebolistas do clube, igualmente o basquetebol, o hóquei em patins e outras modalidades estão na mó de cima: e adivinham-se modificações no andebol e no ciclismo...

Deste modo, tem de considerar-se normal (e de acordo com o desejo da maioria) o facto de ontem mesmo os presidentes da direcção, da Assembleia Geral e do conselho fiscal terem aceite a recondução, sendo acompanhados pelos respectivos vice-presidentes.

A frente dos destinos do Benfica vão (pois) continuar o dr. Borges Coutinho (presidente da Direcção), dr. Matos Chaves (presidente do Conselho Fiscal) e dr. Mário de Oliveira (presidente da Assembleia Geral), secundados, respectivamente, pelo dr. Osvaldo Branco, Germano Campos e dr. Adriano Afonso.



A GUERRA ENTRE HOMENS E MULHERES

«THE WAR BETWEEN MEN AND WOMEN»

GRUPO D [18 anos]

Agostinho no Paris-Nice

A imprensa parisiense anunciou as datas do calendário ciclista francês para 1973, que será inaugurado em 11 de Março com a realização da primeira grande prova: Paris-Nice, em nove etapas, num total de 950 quilómetros.

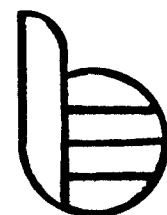
Estão inscritas para esta prova 14 equipas (com oito corredores cada uma) francesas, belgas, alemãs, inglesas e espanholas. Entre as equipas francesas figura a «Bic», tendo como figuras principais Ocaña e Joaquim Agostinho. Merckx está igualmente inscrito na equipa belga «Molteni».

TACA U.E.F.A

Tottenham-Setúbal na quarta eliminatória

Xo sorteio realizado ao princípio da tarde de ontem, em Frankfurt, correspondente aos quartos de final da Taça U. E. F. A., a esfera da sorte designou como adversário do Vitória de Setúbal, a turma do Tottenham. O primeiro jogo realizar-se-á em Londres.

Horas antes do sorteio, estivemos em contacto com o treinador do Vitória sadino (José Maria Pedroto) que nos confessou não ter preferência por nenhum dos clubes que estão ainda em prova, pois todos eles têm equipas necessariamente fortes e perigosas. Todavia, e no que diz respeito à carreira da sua turma na competição, tanto os jogadores como os dirigentes (e ele próprio), estão na firme disposição de rodear esta eliminatória do máximo cuidado, tendo em vista a possível passagem às meias-finais.



boutiques

between®

boutique

beat store

RUA CONDE SABUGOSA, 11-F

1000 CAMISAS «between» RESTOS

DE COLECCÃO EM SALDO

PREÇO ÚNICO 100\$00

DL/DESPORTOS

Hóquei em patins

O "desastre" da Corunha analisado pela Federação

A direcção da Federação Portuguesa de Patinagem elaborou e deu a conhecer aos órgãos da Informação o relatório e contas da gerência de 1972: documento valioso, que vem trazer alguma luz a alguns pontos obscuros da época transacta.

Não teme a direcção da Federação começar o seu relatório com algumas considerações ao que foi denominado «desastre»: a derrota dos portugueses na Corunha, no campeonato do Mundo. E a propósito, pode ler-se:

«Demandámos a Corunha envolvidos num ambiente de euforia nacional e será interessante lembrar agora que, à partida, tínhamos talvez connosco em todos os sectores ligados à modalidade 90 por cento da opinião geral. Convenhamos que era uma percentagem com significado suficiente para nos sentirmos satisfeitos.

«Pensámos que o mais ínfimo pormenor não tinha sido descuido; pensámos que levávamos um técnico credenciado e uma excelente equipa; pensámos que as instalações eram as mais indicadas para uma caravana desportiva, pensámos tudo isso; e, afinal, enganamo-nos... Enganamo-nos (sim) porque na realidade levámos tudo isso: mas não foi o suficiente!

«Não estamos, como se diz-se, «a sacudir a água do capote». Temos a nossa parte de culpa no insucesso — se considerarmos insucesso o 2.º lugar igual a tantos outros que já obtivemos em condições bastante mais favoráveis — pois estamos conscientes que os 4-0 contra a Espanha e os 2-0 contra a Argentina foram por de mais despretigiantes para que possam ser olhados como meros acidentes.

«Mas parece-nos ter chegado o momento em que têm de ser encaradas as realidades, esquecermo-nos de patriotismos piegas que a nada conduzem e lembrarmo-nos que há anos havia 12 países a praticarem o hóquei em patins e hoje esse número subiu para 42, lembrarmo-nos que no âmbito da política hóquica internacional é a Espanha que pontifica

ca e continuará a pontificar (já que o Governo Espanhol atribui à Federação Internacional um subsídio de dois milhões de pesetas, enquanto a mesma se mantiver em Espanha), que tanto o Comité Internacional de Rínque Hóquei como a Comissão Internacional de Arbitros estão praticamente entregues à Espanha; que os esforços dos nossos representantes esbarram quase sempre com outros interesses que actualmente não temos meios de combater; que a modalidade está com um pé nos Jogos Olímpicos e que lá fora já começa a pensar-se em medalhas de ouro, prata e bronze; que a Espanha agarrou com ambas as mãos a única modalidade desportiva onde tem possibilidades de ser campeã do Mundo nos anos mais próximos; que a Federação Espanhola teve um subsídio de um milhão de pesetas só para a preparação da selecção nacional; que interrompemos os campeonatos durante um mês para proporcionar à nossa equipa uma preparação adequada e os espanhóis seguiram um regime de estágio durante um período de seis meses; que os nossos atletas ao fim e ao cabo parece não terem estado bem preparados física e psicologicamente... enquanto que os espanhóis receberam um prémio de 100 mil pesetas pela conquista do campeonato; que lá como cá estiveram oito mil gargantas a puxar por uma selecção que — não nos fica mal confessar — está a praticar um hóquei actual, aquele hóquei que todo o mundo diz que não é bonito, mas que todos seguem; que a nova escola espanhola, como já é apelidada, é feita à base de dureza, força física e eficiência técnica e táctica; que já não chega dizer que os portugueses nascem predestinados para jogar o hóquei em patins. Temos (pois) que lembrar sempre tudo isto e mais alguma coisa que nos tenha esquecido, antes de exigirmos à nossa selecção nacional que reconquiste o título de campeã do mundo

«Vamos olhar sem paixão os últimos quatro anos da nossa actividade desportiva internacional e vejamos as vitórias que conseguimos e as condições em que as mesmas foram obtidas:

Essa análise falará por nós.»

AS RELAÇÕES EXTERNAS

Ainda no seu relatório, a direcção federativa historia as relações que manteve com os diversos organismos internacionais, nomeadamente aquando da realização do Congresso na Corunha. A propósito (e após referir a posição que Portugal já usufrui no panorama internacional) pode ler-se:

«Presente-se uma viragem nos comandos do hóquei em patins. Ela esteve quase a verificar-se já este ano, com uma campanha eleitoral «made in U. S. A.», feita por Shattuck,

um americano que despendeu alguns milhares de dólares para angariar votos tendentes à transferência da F. I. R. S. para os Estados Unidos. O golpe estava iminente; e só o indiscutível prestígio de Oliveras de La Riva, que se viu obrigado a candidatar-se à reeleição, obsteu a que a F. I. R. S. fosse levada para Chicago.

«Portugal apoiou a candidatura de Oliveras de La Riva (porquanto essa seria a única maneira de conservarmos a vice-presidência) e apoiou também Camille Feltler a presidente do C. I. R. H. para, deste modo, lograr a permanência de um português naquele órgão internacional.

E triste, na realidade, que tenhamos de ir para os Congressos Internacionais lutar unicamente para não perdermos os dois lugares que ainda mantemos, mas não há dúvida alguma que esta é a situação a que chegámos, mercê de todos os trunfos que já possuímos e que entregámos à Espanha.

«Como mera observação pessoal estamos no entanto em crer, pelo que nos foi dado observar na Corunha, que ainda será preferível que os comandos se mantenham no país vizinho do que passem para os Estados Unidos. E explica-se: vislumbra-se já uma frente formada por todos os sul-americanos, a Austrália, e a Nova Zelândia, o Japão e os Estados Unidos, que está a todo o transo tentando dar uma nova linha de orientação à nossa modalidade. Boa? Má? Será, para já, muito arriscado jogar nesse partido, pois sabemos perfeitamente que a grande percentagem das nações europeias não têm Federações com o suporte financeiro necessário para fazer deslocar aos Estados Unidos um seu representante: daí o ficarmos sujeitos à convocação de Assembleias Extraordinárias em que as estruturas do hóquei em patins sejam profundamente alteradas, sem que seja possível à Europa estar presente.»

RELAÇÕES INTERNAS

O relatório faz ainda referência à actividade nacional: salientando a homenagem prestada aos campeões do Mundo de há 25 anos, bem como as comemorações do 50.º aniversário da Federação. Além disso, tecem-se comentários aos Torneios de Luanda, de Joanesburgo e do Estoril.

Reproduzem-se os relatórios dos chefes das comitivas aos campeonatos do Mundo (na Corunha) e da Europa de Juniores (em Reus), que nada adiantam quanto ao que é já do domínio público.

Finalmente, no capítulo das conclusões, propõe a direcção da Federação que o Congresso aprove votos de saudação às muitas individualidades entre os quais Guilhermino Rodrigues, Joaquim Relvas, dr. Maia Ferreira, prof. Eduardo Saraiya, Raul Cartaxo e Torcato Ferreira. Numa extensa lista de agradecimentos, não foram esquecidos Laurentino Soares e Fernando Nunes Pereira, além de diversos órgãos de Informação: o «Diário de Lisboa» e o seu redactor Orlando Dias Agudo mereceram mesmo uma referência detalhada.



Dover domina um lance junto da tabela, no jogo contra o B.P. M. Gil (ex-portista agora ao serviço dos bancários) discute o lance.



Galitos e C.D.U.P.: luta pela primeira vitória. Os portugueses levaram a melhor.

Basquetebol

O "METROPOLITANO" CHEGOU A METADE COM O BENFICA NA CARRUAGEM DE LUXO

Com os jogos efectuados no último fim-de-semana, referentes à fase metropolitana do Campeonato Nacional da Divisão de basquetebol, foi atingido do o final da primeira volta, o que significa terem-se efectuado onze jornadas.

Pelo que nos foi dado observar ao longo da primeira metade da prova, as equipas estão colocadas na tabela classificativa semelhantemente ao seu valor e adversários que tiveram de defrontar consoante a sua situação de visitantes ou visitadas. Fazemos esta referência por nos parecer de fundamental importância o factor casa, quantas vezes a transformar em vencedoras equipas que se fossem actuar em campos neutros seriam vencidas.

O BENFICA...

Começando pelo Benfica, demolidor no modo como tem dominado todos os adversários, sem cerimónias a distribuir centenas aos cardumes sem olhar à craveira dos antagonistas, sem se interessar pelas suas pretensões e anseios, é reconhecido genericamente como o expoente máximo do basquetebol do nosso Continente. Com muitas provas dadas e pedaços de exibições do melhor que se tem visto.

Os «encarnados» dispõem de um técnico esclarecido, actualizado e prestigioso, que soube rodear-se de reforços de alta craveira técnica: jogadores que garantem as variações de ordem táctica conducentes à modificação de um resultado e à consumação de uma vitória por mais difícil que ela se apresente. Pelo menos tem sido assim.

Até provas em contrário continuemos a considerar o Benfica (o que nem sequer é uma obser-

vação arriscada dos acontecimentos) a melhor equipa do continente português. Os mais fortes conjuntos deste «metropolitano» foram castigados com a «centena». Dez em onze. Esclarecedor. A Académica «levou» 96. Única excepção à regra... Na «viragem» o Benfica continua a ocupar a carruagem de luxo.

OS OUTROS...

A Académica está no segundo lugar sem competidores. A posição dos estudantes é um tanto enganadora. Melhor: só é possível porque os escolares, excepção feita ao Benfica, receberam em sua «casa» os adversários mais difíceis (F. C. do Porto, B. P. M., Sporting e Barreirense, além do Ginásio). Os estudantes têm de refinar muito o seu apuro técnico na segunda volta: caso contrário serão coagidos a posição final de subalteridade, «passados» pelo Sporting e o F. C. do Porto, especialmente. Último exemplo: as extremas dificuldades com que a Académica deparou ante o Barreirense, ao qual venceu sómente por três pontos.

No terceiro posto está colocado o Futebol Clube do Porto. Em condições normais, o actual campeão metropolitano e nacional teria, pelo menos, mais uma vitória: no jogo em que foi vencido na Figueira da Foz. Recordese que Dover não actuou nesse jogo e o «colored» norte-americano é a pedra-base da equipa.

As restantes equipas até ao antepenúltimo posto (Barreirense, Ginásio, Académico, Vasco da Gama, B.P.M. e Algés) iniciaram a prova sem aspirações quanto ao primeiro lugar e também não têm razões para recear os dois últimos. De todas elas

cremos que será o B.P.M. a que subirá mais na tabela classificativa na segunda metade. Além de uma segunda volta favorável, os bancários tiram agora mais partido da integração na sua equipa de dois excelentes valores (Gil e José Augusto).

C.D.U.P. e Galitos parecem destinados à despromoção. Mas ainda é cedo para pressagiar o fim da vivência dos dois grupos junto dos «grandes». E muita coisa pode mudar...

AMERICANOS

Recordemos, a título de curiosidade, que as equipas integradas de jogadores norte-americanos não têm à sua frente nenhum adversário genuinamente português. Benfica (Hill), Académica (Sanford), F.C. Porto (Dale Dover), Sporting (Kit Jones), Barreirense (Killium) e Ginásio (Kewin) estão colocados nos primeiros lugares. Todas as outras equipas não possuem (nem contarão esta época porque o período das inscrições terminou) com nenhum jogador de idioma estrangeiro. Sintomático!

ANTÓNIO ABEL

CLASSIFICAÇÃO

	J.	V.	D.	P.
Benfica	11	11	0	22
A. Académica	11	10	1	21
F. C. Porto	11	8	3	19
Sporting	11	8	3	19
Ginásio	11	7	4	18
Barreirense	11	6	5	17
Académico	11	5	6	16
Algés	11	4	7	15
V. da Gama	11	3	8	14
B.P.M.	11	3	8	14
C.D.U.P.	11	1	10	12
Galitos	11	0	11	11

Notícias e factos

Agosto, com o propósito de aqui realizarem uma série de combates. A falta de fundos para custear a deslocação agora programada obriga os entusiastas do «karate» (e responsáveis pelo organismo) ao sorteio de uma viagem à Metrópole promovendo em breve, a venda de rifas para o efeito. A concretizar-se a ideia, será a primeira deslocação oficial e poderá constituir também, o começo de um intercâmbio salutar e do maior interesse para os adeptos da modalidade, certamente ainda pouco divulgada em Moçambique.

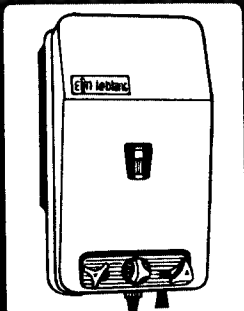
ASSEMBLEIA GERAL: está marcada para o próximo dia 19 do corrente a Assembleia Geral do Caselas Futebol Clube para apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção (relativos à gerência de 1972) e respectivo parecer do

Conselho Fiscal, e, a ainda, eleição dos Corpos gerentes para o ano em curso.

COLUMBOFILIA: o clube Atlético de Queluz organizou uma exposição de pombos-correios, tendo sido atribuídos prémios aos melhores exemplares: Machos Adultos, 1.º A. Gomes Leite; 2.º Armando Lauriano; 3.º Luis Ramos; 4.º Augusto Figueiredo; 5.º Amílcar Romero; Machos Do Ano, 1.º Amílcar Romero; 2.º Carlos Capitulo; 3.º Leopoldino Gomes; 4.º Augusto Figueiredo; Fêmeas Adultas, 1.º A. Gomes Leite; 2.º Augusto Figueiredo; 3.º João Alberto; 4.º Carlos Capitulo; 5.º Augusto Figueiredo; «Fêmeas do ano» — 1.º Leopoldino Gomes; 2.º Carlos Capitulo; 3.º Leopoldino Gomes; 4.º, Carlos Capitulo; 5.º João Alberto e Prémios Excelência, Machos, Gomes Leite, Fânicas; Leopoldino Gomes.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade 160

E.L.M. leblanc
Os esquentadores Franceses de classe internacional mais vendidos em Portugal.
POR ALGUMA RAZÃO É!



MULTIGAS
SEGURANÇA TOTAL
IGNIÇÃO AUTOMÁTICA
MODELOS DE 6, 10 e 13 Lit.
E.L.M. leblanc
água quente barata

Repres exclusivos
EST. M. SIMOES JR. S.A.R.L.
Div. de electrodomesticos
LISBOA-PORTO

Atletismo

DESASTRE TOTAL DO SPORTING NOS CORTA-MATOS DE ABERTURA

Terá começado a «débacle» do Sporting, também no atletismo?

A pergunta impõe-se depois de se dar uma olhadela pelas classificações do domingo de corta-mato e se constatar que não aparece um único emblema do «leão» nas posições dominantes; e, na pista coberta, apenas um sportinguista (José Carvalho) venceu os 50 metros barreiras.

No resto, Benfica, Belenenses e C. U. F. colheram os louros do atletismo lisboeta, num fim-de-semana extraordinariamente animado.

Efectuaram-se provas de dois géneros distintos: corta-mato nos terrenos da Azinhaga da Fonte (ali ao pé do Estádio da Luz) e provas de pista coberta, no pavilhão do Estádio Universitário. Factos relevantes: a vitória da cufista Helena Duarte, na distância de 1500 metros, sendo ela uma saltadora em altura; o triunfo de Aniceto Simões, do Benfica, à frente de seis atletas do Sporting; o regresso (uma vez mais) de Manuel Oliveira, que tenta recuperar de lesões graves e operações nos pés (ape-

As provas de pista tiveram os seguintes vencedores:

50 metros barreiras — José Carvalho (do Sporting), com 7,3 s; **Comprimento** — Luís Azevedo (Benfica), com 6,76 m (novo «record» de juniores); **Vara** — Manuel dos Santos (Benf.), 3,75 m; **50 metros** — Fernando Silva (Benf.), 6 s; **Peso** — José Galvão (Benf.), 14,82 m; **Altura** — Rui Vergamota (Benf.), 1,75 m; **Altura (feminino)** — Maria José Sobral (Belen.), 1,48; **50 metros barreiras (feminino)** — Conceição Pernes (Belen.), 8,6 s; **50 metros (feminino)** — Maria José Sobral (Belen.), 6,6 s, novo «record» nacional.

Provas de corta-mato:

Juniões femininas (1500 metros), oito concorrentes: 1.ª, Helena Duarte (C. U. F.), 6,19 s; 2.ª, Clara Tristão (Sp.), 6,37,4 s; 3.ª, Antónia Miguel (Belen.), 6,41,8 s; 4.ª, Manuela Luís (Belen.), 6,47,2 s; 5.ª, Conceição Silveira (Belen.), 7,00,4 s; 6.ª, Maria Leonel (Benf.), 7,01,4 s; 7.ª, Isabel Ferreira (Belen.), 7,19,4 s; 8.ª, Adalcinda Santiago (Belen.), 7,22,4 s.

Seniores femininas (2150 metros), seis participações: 1.ª, Manuela Simões (Benf.),

20,25,2 s; 4.ª, António Ribeiro (Sp.), 20,37 s; 5.ª, José Pintão (Sp.), 20,38,8 s; 6.ª, António Atabão (Benf.), 20,56 s; 7.ª, José Pires (Benf.), 21,02,4 s; 8.ª, José Morujo (Sp.), 21,27,4 s; 9.ª, Américo Ferreira (Sport.), 21,42,6 s; 10.ª, João Veiga (Benfica), 21,5 s.

Seniores masculinos (2000 metros), 48 à partida: 1.º, Aniceto Simões (Benf.), 26,17,4 s; 2.º, Morujo Júlio (Sp.), 26,31,6 s; 3.º, Fegrande Mamede (Sp.), 26,55,6 s; 4.º, Armando Aldegalega (Sp.), 27,11,8 s; 5.º, Manuel Oliveira (Sp.), 27,28,0 s; 6.º, Carlos Cabral (Sp.), 27,43,8 s; 7.º, António Agostinho (Sp.), 28,10,6 s; 8.º, Vasco Medeiros (Belen.), 28,52,4 s; 9.º, João Rebelo (Benf.), 28,58,8 s; 10.º, Celso Pinto (Benf.), 29,12,5 s.

Em veteranos (onze presenças num total de 2000 metros de percurso) ganhou Libânio Santos.

ESTRELAS OLÍMPICAS ABREM A ÉPOCA NOS U.S.A.

O torneio de atletismo que no sábado vai disputar-se em Los Angeles — o «Sunkit», em recinto coberto — contará com



Aniceto Simões, isolado, venceu a corrida principal deixando à distância seis corredores do Sporting, entre os quais o regressado Manuel Oliveira.

MunIQUE) e Liquori, que foi o melhor corredor de milha em 1971, procura de novo a fama, recuperado da lesão de um pé que o afastou dos Jogos em MunIQUE. Quanto a Prefontaine, ficou em quarto nos 5000 metros dos Jogos Olímpicos.

Viren é bombeiro, usa barba e consideram-no o maior corredor de fundo que a Finlândia teve desde Paavo Nurmi. Nas Olimpíadas ganhou os 5000 e os 10.000 metros; e neste última prova estabeleceu um «record» mundial, apesar de uma queda que lhe deve ter custado pelo menos cinco segundos.

Antes dos Jogos, pulverizou o «record» das duas milhas, com 8 minutos e 14 segundos. A melhor marca em recinto coberto é a do australiano Kerry O'Brien, com 8 m 19,2 s.

Em MunIQUE, Viren adiantou-se a todos os adversários — e alguns eram bem famosos — e correu a última milha em 4 minutos e 1,2 segundos.

No fim dos 10.000 metros, que ganhou em tempo «record», a pista foi invadida por finlandeses entusiasmados, um deles com enorme bandeira, que agitava, triunfalmente, enquanto acompanhava Viren na última volta. Esta cena ficou memorável, transmitida em todo o mundo pela TV.

No torneio de sábado vai participar também Dave Wottle, o norte-americano que se esqueceu de tirar o chapéu, em MunIQUE, ao ser executado o hino dos Estados Unidos. Foi Wottle o vencedor dos 800 metros, por escassa margem, sobre o russo Yevgeniv Arzhanov: uma vitória inesperada e famosa. É estudante universitário no Ohio e ainda não se sabe se correrá a milha ou os 1000 metros.

Rod Milburd (medalha de ouro nos 110 metros barreiras dos Jogos de MunIQUE) e Randy Williams (medalha de ouro no salto em comprimento) também estão inscritos. Williams, nos Jogos Olímpicos, foi o «benjamim» das medalhas de ouro de atletismo, com o salto vitorioso de 8,23 metros. Tem 19 anos, feitos três dias depois de começarem os Jogos. Quanto a Milburd, é recordista mundial das 120 jardas barreiras, com 13 segundos exactos.

Um dos mais cotados concorrentes estrangeiros é o polaco Vladislav Komar, medalha de ouro olímpica no lançamento do peso. Vai competir com George Woods, duas vezes medalha de prata e recordista em recinto coberto (marca obtida em Feuerbach). Em MunIQUE, Komar alcançou 21,18 metros, batendo Woods e três alemães do Leste.

Revolução no futebol russo: acabam os jogos empatados

Uma rígida lei de «não empate» será aplicada a todos os clubes do campeonato de futebol da Rússia, a partir da próxima temporada que começará no dia sete de Abril. Uma série de grandes penalidades decidirá o resultado dos encontros empatados ao fim do tempo regulamentar. A agência Tass, que dá a informação, não revela mais pormenores. Supõe-se (contudo) que a série de «penalties» será ilimitada, até que uma das equipas supere a outra em um ou vários pontos.

A nova lei, decretada (aparentemente) pela Comissão dos Desportos da Rússia pretende acabar com a praga de empates de que padece, de há anos para cá, o futebol russo, com a consequente exasperação dos seus adeptos.

Outra lei estipula que se celebrem aos sábados e domingos os encontros da Liga, reservando-se as sextas-feiras para o campeonato e para os encontros internacionais. Nenhum encontro poderá apaziar-se, também por norma, para outras datas.

Haverá (igualmente) a partir desta temporada um prémio especial de honra das cores: será concedido à equipa que contribuir com maior número de jogadores para a selecção nacional russa. O prémio não é apenas honorífico à equipa que o obtiver conseguirá o privilégio de participar na «Taça da Rússia» de 1974, a partir dos quartos da final, igno-

rando as eliminatórias anteriores.

São as seguintes as 16 equipas que participarão na divisão de honra da Liga russa, em 1974: o Zarya (de Vorochilovgrado), o Dinamo (de Tbilisi), o Ararat (de Yareban), o Central (de Alarcit), o Dieper (de Dniepropetrovsk), o Zenit (de Leninegrado), o Dinamo (de Minak), o Torpedo, o Dinamo e o Spartacus (os três de Moscovo), o Clube do Exército (de Rostov, sobre o Don), o Kairat (da Alma Ata), o Karpaty (de Lvov), o Pajtakor (de Taschkent) e o Shajtiar (de Donetsk).

Os dois últimos classificados descerão da chamada «Primeira Liga» à qual ascenderão, por sua vez, os dois primeiros da segunda Liga. O campeonato começará em 7 de Abril e terminará no dia 28 de Outubro. A «Taça» iniciará-se em 4 de Março para finalizar a 12 de Setembro em Moscovo. Semelhante calendário deve-se, principalmente, a que no inverno quando as equipas europeias ocidentais disputam os seus torneios, a maioria dos estádios da Rússia enfrenta temperaturas de quase 30 graus abaixo de zero, impraticáveis para o jogo tanto como para os espectadores. As deslocacões das equipas da primeira divisão são (também) muito difíceis: para ir a Taschkent, o Alma Ata (da Ásia Central) e o Zenti (de Leninegrado) têm por exemplo, que viajar mais de 3000 quilómetros.

PORTO E BELENENSES COMANDAM O METROPOLITANO DE ANDEBOL

A concludente vitória do Belenenses sobre o Benfica (no Pavilhão da Luz), dominou as atenções gerais na 13.ª jornada do campeonato metropolitano de Andebol e abriu perspectivas de embate empolgante para o encontro com o F. C. do Porto na tarde do próximo domingo, no Pavilhão dos Desportos.

O jogo pareceu de início, favorável ao Benfica: mas, a melhor capacidade técnica e física dos «azuis» sobrepôs-se com o decorrer do tempo, acabando com o seu êxito indiscutível. No final: Benfica 18-Belenenses 26.

Outros resultados: F. C. Porto-Beira Mar, 23-8; C. de Ourique-V. Setúbal, 18-20; Sporting-Académico, 27-16; Atlético-Almada, 9-12; Técnico-Progresso, 19-11.

A classificação apresenta o F. C. do Porto e o Belenenses no comando, em igualdade de pontos:

Classificações

	F. C. P.	E. D. P.
F. C. PORTO	11	1 1 36
Belenenses	11	1 1 36
Sporting	10	1 2 34
V. Setúbal	9	4 31
Benfica	7	1 5 28
Académica	6	3 4 28
Almada	7	6 26
Técnico	4	9 21
Beira-Mar	3	1 9 20
Progresso	3	1 9 20
C. Ourique	2	1 10 18
Atlético	-	- 13 13

CASAMENTO PORTISTA

Fernando Vieira de Lima, guarda-redes do Futebol Clube do Porto, casou-se com a menina Rosa Maria Ferreira Borges, filha do director do pelouro no grémio das Antas. Depois de Capela, Madureira e do prof. António Cunha, mais um andebolista portuense que, nos últimos meses, ingressa no rol dos casados.



As seis concorrentes à prova de seniores femininas, lutam animadamente. Manuela Simões, já destacada, acabou por ganhar facilmente.



Helena Duarte (da Cuf) a caminho da vitória em Juniores.

sar da idade e esquecendo a longa paragem) e a confirmação de Manuela Simões como valor do melhor que existe por aí.

Na pista, destaque para um nome: Maria José Sobral (do Belenenses) que bateu dois «records» nacionais de pista coberta — o do salto em altura, com 1,48 m e o de 50 metros, com 6,6 segundos.

10,26,8 s; 2.ª, Rita Borralho (Benf.), 10,28,6 s; 3.ª, Teresa Nogueira (Sp.), 10,31,4 s; 4.ª, Isabel Saraiva (Sp.), 10,53,6 s; 5.ª, Virgínia Van Zeller (Sp.), 11,10,4 s; 6.ª, Céu Lopes (Sp.), 11,30,8 s.

Juniões masculinos (5000 metros), 18 atletas: 1.º, Helder Jesus (Benfica), 19,42,6 s; 2.º, Bernardo Fatia (C. U. F.), 20,13 s; 3.º, Joaquim Neves (Benf.),

concorrentes de grande nível e deve proporcionar, nalgumas especialidades, luta e marcas de valor.

Lasse Viren, o finlandês que foi «estrela» nos Jogos Olímpicos de MunIQUE, defronta nas duas milhas um lote de adversários em que figuram Steve Prefontaine, Frank Shorter e Marty Liquori. Shorter foi o vencedor da Maratona (em

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DE ESTADO

	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4	451\$	—	—
Cons 3	495\$	495\$	—
Cons 3 1/2	574\$	574\$	—
Centenários	1.278\$	—	1.278\$
Tes 5 % 57	—	1.000\$	—
Tes 5 % 59	—	—	—
Exter 1 a s	—	627\$	—
Exter 1 a c	—	629\$	—
Exter 3 a s	—	—	730\$
Exter 3 a c	—	—	740\$
Caut 3 a s	—	—	—

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx 6 %	—	—	960\$
C M L 5 3/4	—	1.000\$	—
C P 5 5 % 67	—	970\$	—
C P 5 5 % 68	—	970\$	—
C P 5 5 % 69	—	970\$	—
Corr 5 3/4 %	—	950\$	—
Metr 5 3/4 %	—	910\$	—
Tur 5 3/4 %	1.020\$	1.020\$	—
C P 6 3/4 %	1.020\$	1.015\$	—

ELECTRICAS

G 5 % 58	—	850\$	—
G 5 % 59	—	850\$	—
G 5 % 62	—	—	—
G 5 % 63	—	—	—
G 5 % 64	—	—	—
G 5 % 65	—	—	—
G 6 % 67	—	—	—
G 6 % 69	—	—	—
G 7 % 71	745\$	745\$	755\$
H E C 5 %	—	—	—
H E C 6 %	—	—	—
H E D 5 %	—	950\$	—
H E D 6 %	—	—	—
H E S E 5 %	—	—	—
H E S E 6 %	—	955\$	945\$
H E Z 5 %	—	920\$	—
N E C 5 %	—	935\$	950\$
N E C 6 %	—	745\$	—
Termoel 5 %	—	—	—
U E P 5 % 60	—	—	—
U E P 5 % 63	—	—	—
U E P 6 %	—	—	—

DIVERSAS

A P T 5 % 56	850\$	—	—
A P T 5 % 58	—	945\$	—
Lisnave 6	—	—	—
Nitratos 60	—	850\$	—
Pet 2 a 3 a	1.027\$	1.025\$	1.030\$
Sacor 7	—	—	—
Sacor 5 % 54	—	—	—
Sacor 5 % 60	—	—	—
Sid 5 % 2 a	—	—	—
Sid 5 % 3 a	—	—	—
Sid 5 % 4 a	—	910\$	—
Socel 5 %	—	935\$	—
U Fabril 67	—	930\$	—
U Fabril 68	—	—	—

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	—	—	—
Rev 5 % 57	—	—	700\$
Rev 5 % 59/60	—	—	—
Moçamb 5 %	—	450\$	—
Sonete 5 %	—	820\$	—

ACÇÕES

De Bancos

Ag.icultura	4.520\$	4.500\$	4.520\$
Alentejo	2.000\$	1.995\$	2.000\$
Angola	4.200\$	4.210\$	4.200\$
Cred. Predial	5.000\$	4.990\$	5.000\$
Esp. Santo	15.750\$	15.750\$	15.790\$
Forgento	4.620\$	4.600\$	4.650\$
F. Burnay	65.500\$	65.000\$	66.000\$
N. Ultr. m	—	5.000\$	5.600\$
N. Ultr. c	7.220\$	7.200\$	7.250\$
Portugal n	4.600\$	4.600\$	4.700\$
Portugal p	7.200\$	7.200\$	—
P. Atlântico	15.300\$	15.200\$	15.300\$
Totta & Açores	7.000\$	7.000\$	7.100\$
Algarve & Irmão	2.970\$	2.970\$	3.000\$
Borges & Irmão	6.600\$	6.600\$	6.650\$

J. BURNAY, LD^a

Notas estrangeiras
Papéis de crédito

RUA DO OURO, 72 TEL. 321273



Banco Borges e Irmão
Índice de cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	10-1-73	16-1-73	17-1-73
GERAL	239,7	245,2	246,9
METROPOL	249,2	253,5	255,1
ULTRAM	170,3	184,4	186,5

De Seguros

Alentejo	500\$	—	500\$
Bonança	14.300\$	14.200\$	—
Imperio	—	35.000\$	37.000\$
Mundial	2.540\$	2.500\$	2.540\$
Soberana	4.800\$	4.850\$	5.000\$
Tranquilidade	—	—	—

Electricas

C P E p	1.120\$	1.119\$	1.121\$
C P E n	1.100\$	1.095\$	1.105\$
E Beiras	—	1.800\$	1.850\$
G. Elec. c	333\$	332\$	333\$
H E A A	167\$	166\$	168\$
H E N P	255\$	250\$	260\$
H E S E	—	1.450\$	—
U E P	—	180\$	185\$

Ultramarinas

Ag. Cassequel	900\$	900\$	950\$
Ag. Incomati	—	—	2.000\$
Ag. S. T. e P	—	—	230\$
Ag. Angola	1.800\$	1.820\$	1.900\$
Ang. Agric	—	600\$	—
Boror	—	145\$	170\$
Boror Com	—	—	—
Buzi	86\$	85\$	86\$
Cabinda	—	140\$	—
Com. Lobito	680\$	675\$	685\$
D. A. T. 100	2.250\$	2.200\$	2.240\$
H. E. Revue	—	—	—
I. do Princ	—	335\$	—
Moçambique	—	—	—
Sonete n	400\$	390\$	400\$
Sonete p	70\$	70\$	—
Zambézia	—	—	—

Diversas

Ag. Lx. ant.	—	—	750\$
Ag. Lx. 34	—	—	750\$
Ag. Lx. 36	—	—	—
Cel. Guadiana	5.300\$	5.250\$	5.400\$
C. Leiria	16.000\$	15.900\$	16.000\$
C. Tejo p	43.000\$	41.000\$	43.000\$
F. Ramada	1.350\$	1.350\$	1.380\$
F. Ramada	250\$	250\$	260\$
Fornos Elect	5.200\$	5.200\$	5.300\$
P. Celulose	6.600\$	6.550\$	6.700\$
Siderurgia p	4.000\$	4.000\$	4.100\$
Siderurgia n	4.200\$	4.200\$	4.300\$
Socel	9.050\$	9.000\$	9.100\$
Cidra	—	3.200\$	3.250\$
C. U. F.	610\$	610\$	620\$
Intar	1.295\$	1.290\$	1.300\$
Nitratos	1.090\$	1.070\$	1.080\$
Petroquímica	4.550\$	4.550\$	4.600\$
Sacor	—	6.000\$	6.500\$
Tab. Portugal	12.800\$	12.800\$	13.000\$
Tabaqueira	840\$	840\$	850\$
U. F. Azoto	320\$	320\$	325\$
Empor	—	—	—
Ind. Aliança	1.200\$	1.150\$	1.250\$
I. P. Colon	—	—	—
Nac. Naveg	1.950\$	1.950\$	2.000\$
Naveg. (Col)	—	1.100\$	1.250\$
P. Pesca	1.600\$	1.600\$	—
Malur	—	1.400\$	—
R. Marconi	1.215\$	1.210\$	1.220\$
TAP	—	—	—
Compal	1.800\$	1.800\$	1.900\$
Salvor	1.930\$	1.930\$	—
Penina	—	—	—
Lisnave	14.500\$	14.300\$	14.500\$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico
FIDES

COTAÇÕES

PAÍSES

	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	30\$50	33\$50
Alemanha Marco	8\$25	8\$55
América	—	—
Dollars de 1 a 2	26\$20	26\$90
Dollars de 5 a 20	26\$50	27\$30
Dollars de 50 a 1000	26\$60	27\$40
Argentina Peso Novo	—	—
Austria Schilling	1\$16	1\$21
Bélgica Franco	\$585	\$615
Brasil Cruzeiro	3\$50	\$430
Canada Dólar	26\$30	27\$00
Dinamarca Coroa	3\$60	4\$00
Espanha Peseta	\$41	\$53
Francia Franco	\$510	\$540
Inglaterra Libra	8\$15	8\$45
Inglaterra Libra	62\$50	65\$50
Italia Lira	\$04	\$044
Marrocos Dhran	\$500	\$520
Noruega Coroa	3\$90	4\$20
Suécia Coroa	5\$50	5\$80
Suiza Franco	7\$00	7\$25

Ouro

Inglaterra 1/2 Isabel	48\$500	51\$500
Inglaterra 1/2 Libra	620\$00	660\$00
Ouro fino Barra	56\$50	60\$50

BANCO DO ALENTEJO



GESTÃO DE CARTEIRAS DE TÍTULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Praça D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30309

televisão

HOJE

1.º Programa (22.35)

Folhetim
«Evasões Célebres»
«A Evasão do Conde de Lavelette»

2.º Programa (22.00)

Série policial
«Paul Temple»
Com interpretações de Francis Mathews
e Ross Drinkwater

MADEIRA SIEMENS
ISLAND

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 A família Howard
13.45 Telejornal-1.ª edição
14.00 Portugal no mundo
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 TV Educativa Iniciação desportiva
19.30 Telejornal-2.ª edição
19.45 Vamos jogar no totobola.
20.00 Motores em marcha
20.25 Cinema 72
21.00 O mundo da Shirley
21.30 Telejornal-3.ª edição
22.00 Música para olhar
22.35 Evasões célebres A evasão do Conde de Lavelette
23.45 Telejornal-4.ª edição
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 A família Howard
21.00 Portugal no mundo
21.15 Desenhos animados
21.30 Telejornal
22.00 Paul Temple
22.55 Sabe?
23.35 Fecho.

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados.
13.00 Variação.
13.15 Aquelas santas
13.45 Telejornal-1.ª edição
14.00 Um dia com...
14.15 Logo à noite.

2.º Período

14.40 Ciclo Preparatório TV
19.00 Uma fortaleza com mil anos de idade.
19.30 Telejornal-2.ª edição
19.45 Woobinda
20.10 Presença do passado
20.30 Há só uma terra.
21.00 Telejornal-3.ª edição
21.30 Telejornal-3.ª edição
22.00 Noite de teatro
22.25 Telejornal-4.ª edição
23.30 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 Um dia com...
21.00 Aquelas santas
21.30 Telejornal-3.ª edição
22.25 Foi êxito na TV. Os Aladrabões
22.50 Folclore no mundo
23.35 Fecho



urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	56 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

AMANHÃ

NASCE AS 8.53
OCASO AS 18.43



EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário
16.05 Isto é Brasil, por Zuzarte Reis
16.30 Convívio, programa da juventude
18.05 Ao encontro da melodia
18.30 Mericiano, programa do Circulo de Estudos Ultramarinos
19.10 O mundo em musica
20.00 Diário sonoro
20.30 7.º episódio do folhetim «A Herdade Florida»
20.50 O acordeonista André Blot
21.00 Momento 72
21.20 Ritmos em contraste
21.35 Orquestra Ligeira na Emissora Nacional
21.55 O homem e a natureza, pelo dr. Almeida Fernandes e Gil Montalverne
22.15 O rancho folclórico de Maiorca
22.35 A vida e a mulher
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

2.º Programa

16.00 Intercâmbio musical
16.45 Variações para orquestra, op. 31 de Schubert
17.05 O teatro dos nossos dias, pelo dr. Leopoldo Araújo
17.31 Estudos op. 10, de Chopin, pelo pianista Alexander Uninsky
18.00 Musica do século XX
19.00 Semanário musical
20.00 Diário sonoro
20.20 Musica de piano: Rapsódia Húngara n.º 6 de Liszt, epla pianista Germaine Leroux

20.30 1.º acto da ópera «O Casamento Secreto», de Cimarosa, comentado por Maria Helena de Freitas
23.00 Emissões em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Esterofónico - MF 2

20.30 Musica ligeira variada
22.00 A Noite Transfigurada, op. 64 de Schoenberg
22.33 Canções pelo tenor Roland Burkers e pelo soprano Liane Jespers
23.00 Concerto em lá menor op. 82 de Glazounov
23.47 Sonata em dó menor e sonata em mi bemol maior, de Haydn
00.25 Segundo acto do bailado Coppélia, de Delibes
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Média
16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa Movimento (realização de Fialho Gouveia)
20.00 Divagando
21.00/24.00 Quadrante 2-9-0
21.03 Rádio Placard
21.17 Portugal além da Europa
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Varatojo conta-lhes
23.18 PBX
02.00 A noite e nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Miramar
16.00 Noticiário — programa CDC — Norte dia a dia
20.00 Genérico — Dvangado
21.05 So-rádio
21.35 Tema de filmes
21.45 O arauto da verdade
22.03 Em destaque
22.15 Mensagens bíblicas
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário — no final: Radiorama
18.00 Diálogo
18.21 Boletim litúrgico
18.30 Terço

Teatros de serviço

LISBOA

TURNO F-1
Até às 22 horas

AJUDA
Lidia Calçada da Ajuda, 170
(Tele. 637318)

ALCANTARA
Proibidade Rua de Alcantara,
15-A (Tele. 638589)

ALTO DO PINA
Eusil R. Barão de Sabrosa,
104 (Tele. 841912)

ALVALADE
R. Santa R. Afonso Lopes
Vieira, 57-B (à Avenida
do Brasil) (Tele. 765262)

ALVALADE
Belo Av. de Roma, 53-A (Tele.
776314)

AMEIXEIRA
S. Bartolomeu Vila Paulo
Jorge, 1 (às Galinheiras) (Tele.
790969)

ANJOS
Guerra Rua Andrade, 32 (Tele.
845513)

AREIRO
Central Avenida Paris, 2
(Tele. 720820)

AVENIDA DA LIBERDADE
Galenica Rua das Pretas,
12 (Tele. 322588)

AVENIDAS NOVAS
Saldanha Av. Praia da Vi-
tória, 53 (Tele. 43938)

BAIRRO ALTO
Oliveira Rua D. Pedro V.,
123 (Tele. 327880)

BAIRRO DA ENCARNACÃO
Ascensão Praça do Norte, 11
(Tele. 311216)

BENFICA
São João Estrada da Luz,
124-A (Tele. 783179)

BENFICA
Marques Estrada de Benfi-
ca, 648 (Tele. 700096)

CAMPOLIDE
Rualto R. Alto de Carva-
lhão, 5-A (Tele. 651721)

CAMPO DE OURIQUE
Condestável Rua Coelho da
Rocha, 119 (Tele. 666206)

ESTRELA
Aurelio Rego Calçada da
Estrela, 139 (Tele. 661758)

GRAÇA
Alves de Carvalho Rua Vale
de St.º António, 7 (Tele.
840125)

GRILLO
Anunciada R. do Vigário, 74
(Tele. 866360)

OLIVAIS
Grijó Rua do Grilo, 25 (Tele.
855264)

OLIVAIS
Fernandes Borges R. Cida-
de de Benguela, Lote 300
(Olivaissul) (Tele. 315539)

PENHA DE FRANÇA
Dimar R. Conde de Monsa-
raz, 17-B (Tele. 842533)

TURNO F-2
Toda a noite

ALCANTARA
Infante Santo Rua do Oli-
val, 290 (Tele. 661003)

ALMIRANTE REIS
Aliança Av. Almirante Reis,
145-B (Tele. 50487)

ALVALADE
Alentejo Av. da Igreja, 28-B
(Tele. 712682)

ALVALADE
Estados Unidos Av. dos
Est. Unidos da América, 16-B
(Tele. 725859)

AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges Rua Alexan-
dre Herculano, 28 (Tele.
40536)

AVENIDAS NOVAS
Cardoso Av. Visconde Val-
mor, 28-A (à Avenida da Re-
publica) (Tele. 772291)

BAIXA
Internacional Rua Aurea,
228 (Tele. 322017)

BENFICA
Vilex Estrada de Benfica,
373-B (Tele. 780548)

CAMPOLIDE

Imparcial Rua General Ta-
borda, 28 (Tele. 680931)

CAMPO DE OURIQUE
Almeida Rua Silva Carva-
lho, 1 (Tele. 681726)

CONDE REDONDO
Contemporânea Rua Conde
Redondo, 26-30 (Tele.
45048)

GRAÇA
Monte Rua da Senhora do
Monte, 30-A (Tele. 867842)

LUMIAR
Patuleia Rua do Lumiar, 120
(Tele. 790332)

OLIVAIS
Central dos Olivaiss Rua Al-
feres Barrilano Ruas, 7-C
(Olivaiss-Norte) (Tele.
315539)

PEDROUSOS
Restelo Rua Duarte Pacheco
Pereira, 11-C (Tele. 610741)

PICHELEIRA
Marluz Calçada da Pichelei-
ra, 140-B (Tele. 720703-
728395)

RESTELO
Restelo Rua Duarte Pacheco
Pereira, 11-C (Tele. 610741)

SANTO AMARO
Santo Amaro Rua Filinto
Elisio, 29-A (Tele. 637070)

S. BENTO
Valentim R. Poço dos Ne-
gros, 88-90 (Tele. 679453)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina Av. António Augusto
de Aguiar, 17-A (Tele.
42312)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. Comb. G.
Guerra, 64 (T. 212070)

CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro,
1-A (T. 242839)

PAÇO DE ARCOS
Fodinho da Silva, Av. Patrão
Lopes, 4 (T. 2432039)

DEIRAS
Central, R. João Teixeira Si-
mões, 18 (T. 2430058)

PAREDE
Brandão, Av. da República,
77-C (T. 2472948)

S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro (T. 263052)

ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1
(T. 260391)

CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G.
Guerra, 40 (T. 280170); No-
va, EV de Alvide, Fon-
tainhas (T. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I, Lote 146,
B.º Janeiro (T. 932756); Cen-
tral, Av. Cardoso Lopes, 25
(T. 932210); Igreja, P. da
Igreja, 22-A (T. 937740); Jar-
dim, Av. Conde de Oeiras,
101-X-1, Reboreira (T.
938424)

DAMAIA
D. João V. Av. Gurgel do
Amaral, 2-A (T. 970461)

VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (T.
972530)

QUELUZ
Zeller, R. da República, 83
(T. 950045); Correia, L. do
Mercado, 3 (T. 950906)

CACÉM
Garcia, Av. dos Missio-
nários 2 (T. 9942181)

MEM MARTINS
Quimica, E. de Mem Martins,
285 (T. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)

SINTRA
Simões, R. Heliodoro Salga-
do, 26 (T. 980832)

COLARES
Colares, Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gamoire, L. António dos
Santos Jorge, 15 (T. 234100)

ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos
Reis, 30 (T. 224020)

ALMADA
Magalhães, R. Capitão Lei-
tão, 8-A (T. 270242)

BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E. Nacional, 174 (T.
224141)

BARREIRO
Picarra, Av. do Bocage, 65-
A (T. 2274771)

COVA DA PIEDADE
Castro Rodrigues, L. 5 de
Outubro, 62 (T. 270121)

MOITA
Silva Rocha, P. da Republi-
ca, 16 (T. 239029)

MONTIJO
Montepio, R. Almirante
Reis, 93 (T. 230035)

SESIMBRA
Leão, Av. Salazar (T.
229471)

SETÚBAL
Higiene, R. Frei Agostinho
da Cruz (T. 22408)

SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coe-
lho, 38 (T. 2218560)

PORTO

3.º TURNO

SUB-TURNO A

Alves Moreira, Av. Rodri-
gues de Freitas, 167. Cleri-
gos (dos), Rua dos Cleri-
gos, 36. Cruz (da), Rua Cos-
ta Cabral, 1082. Mala, Rua
do Campo Alegre, 182. Mon-
te dos Burgo, Rua do Mon-
te Burgo, 802

SUB-TURNO B

Aliança, Rua da Conceição,
2. Botelho, Rua da Alegria,
863. Estácio, Rua Sá da Ban-
deira, 120. Guarani, Rua Pe-
dro Hispano, 367. Menezes
de Lima, Pr. Dr. Ped. Teo.
Pereira, 227. Vilarinha (da)
Rua da Vilarinha, 161

COIMBRA

TURNO F

Dias Ferreira, Rua do Brasil,
70 (Tele. 26046); Santa Cruz,
Rua das Padeiras, 94 (Tel.
23569); Higiene, Rua Fernan-
des Tomaz, 41 (Tel. 22634)

A C. P. INFORMA:

APEADEIRO

DE ENTRECAMPOS

Por motivo de obras no

apadeiro de ENTRECAM-

POS, o embarque e desem-

barque de passageiros DO LA-

DO DESCENDENTE vai pas-

sar a ser feito, provavelmente

a partir de 10 de Janeiro de

1973, numa plataforma provi-

sória, situada entre os km 5,708

e 5,790. O acesso a esta pla-

tforma far-se-á por escadaria

que se vai construir em cami-

nho contíguo.

A venda de bilhetes conti-

nuará a ser feita, como até

aqui, na bilheteira já existente

na plataforma provisória DO

LADO ASCENDENTE.

A plataforma provisória DO

LADO ASCENDENTE e o

seu acesso mantêm-se como

actualmente.

BARS BOITES RESTAURANTES DANCINGS

FANTASMA-Dancing Caneau com
variedades. Maria Helena, Odete
Maria, Domingos Ramos e o fa-
bioso Tony Sandro e Garcia e o seu
conjunto. R. Gomes Freire, 145-B
Aberto das 18 h às 21 h e das
22.30 h às 05.00 h

EL CID — Dancing com o conjunto
«X 4» Rua Bernardo Lima, 18-A (Ao
Conde Redondo). Tel. 560538
Com variedades

TAMILA — Marão e s/conjunto «Mat-
néas» todos os dias. Encerra aos do-
mingos. Avenida Duque de Loulé,
69. Telef. 534117.

HIPOPOTAMO — Com Helder Reis.
Encerra aos domingos. Av. António
Augusto de Aguiar, 5-A. Telef.
48384.

SANZALA — Dancing Duo Ouro Ne-
gro e Conjunto Blackground Janta
e ceias até às 5 da manhã. Av
Marechal Carmona, 2 (C Grande)
Telef. 790177.

NINA — Dancing com atrações. Rua
Paiva de Andrade, 7-13. Tel.
4459/368197

IDEGA MACHADO — Cantam Ivete
Pessoa, Esmeralda Amado, Tina
Ferreira, Fernando Mauricio Fados
de Coimbra por Loubet Bravo, Ar-
mando Hilário, Tocam Liberto Cor-
rade, Rafael Marques e José Vilela
Fandango pelo Grupo Típico de Vi-
la Franca de Xira

LUSO — Grande elenco de folclore
fado de Lisboa por Augusta Ermin-
da e José Luis Tomar, fado de
Coimbra por Americo Silva. Em fa-
do castiço Cristina Maria Travessa
da Queimada, 10 Tel. 362889. Aber-
to todos os dias.

CASEBRE — Cantam Carlos Barra,
Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e
Susana. Tocam: Carvalhinho e Júlio
Gomes. Os Arautos. Folclore pelos
Cinco. Típicos de Vila Franca de Xi-
ra. Encerra às 2.ª feiras. Rua da
Barroca, 133 Tel. 369760

FRAGATA REAL — Maria Valejo, Ma-
ria João Nelo e Joaquim Campos
em Fado Lisboa, João Queiroz em
Fado Coimbra, acompanhamento de
António Parreira e Francisco Gonçal-
ves. Artistas convidados Ana Rosma-
ninho, Natália Desejos e João Ca-
bral Trav. S. Miguel, 22-Alfama-Te-
lef. 885552

CACO — Dancing c/música ambiente
com singular quarteto. Rua Camilo
Castelo Branco, 23-A.

FORCADO — Elenco: Mariana Silva,
Isabel de Oliveira Francisco Marti-
nho, Maria de Portugal, João Alber-
to, Manuel Martins. Folclore pelos
5 Típicos de Vila Franca de Xira.
Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-
Telefone 368579.

SOLAR DA HERMINIA — Herminia Sil-
va, hoje e sempre Largo Trindade
Coelho n.º 10 e 11 Encerra aos do-
mingos Tel. 320164

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado
Variedades internacionais. Telefones
26451, 26452, 26459, 26462 e
26496.

FONTORIA — Dancing. Música constan-
te. Variedades internacionais. Praça
da Alegria, 66 Telef. 35431

SAN-PAYO Bar-boite c/ música con-
stante. Aberto até às 5 h. da madru-
ga. Rua Rodrigues Sampaio, 34 Tel.
561422. (Ar condicionado).

PRINCEPE NEGRO — Dancing com va-
riedades. Calçada da Glória, 2. Telef.
36987

cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)

15.00 e 21.30
(Grupo C-14 anos)

13.ª Semana de êxito. «UM
VIOLINO NO TELHADO». Ecran
gigante, som estereofónico de
4 bandas magnéticas. Quinze-
nas do Bom Cinema. Hoje às
18.30 (Grupo B-10 anos) «TAR-
ZAN E A COMPANHEIRA» de
Cedric Gibbon

SATELITE (Tel. 555131)

15.30-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)

A obra prima de Jean Renoir
baseado no romance de Emile
Zola «A FERA HUMANA» com
Jean Gabin e Simone Simon

IMPERIO (Tel. 555134/5)

15.15 e 21.00
(Grupo D-18 anos)

Por amar a César por amar a
David. Entre dois amores... Ro-
sali «CESAR ET ROSALIE»
com Yves Montand e Romy
Schneider. Sessão clássica.
Hoje às 18.30 (Grupo B-10 anos)
«EL DORADO» com John Wayne
Robert Mitchum e Charlene
Holt

ESTÚDIO (Tel. 555134/5)

15.30-18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos) 7.ª Semana
A obra-prima de Robert Ros-
selini «A TOMADA DO PO-
DER POR LUIS XIV» (Metro-
Alameda)

ALVALADE (Tel. 717480)

15.15 e 21.45
(Grupo D - 18 anos)

Peter Finch e Rita Tushing-
ham em «A RAPARIGA DOS
OLHOS VERDES».

VOX (Tel. 720808)

15.15-18.30 e 21.45
(Grupo D-18 anos)

2.ª Semana. Até onde é que
vão provar que são homens?
MOCIDADE SEM FREIO» com
David Hammings, Douglas Wil-
mer e Carolyn Seymour. Co-
lorido.

CASINO (Tel. 26462/264948)

17.00 e 21.30
(Grupo C-14 anos)

«A 25.ª HORA».

BERNA (Tel. 7776098)

15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)

24.ª Semana A Paramount apre-
senta «O PADRINHO».

TIVOLI (Tel. 50595)

15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo C-14 anos) 2.ª Semana
Technicolor-Panavision - Va-
nessa Redgrave e Glenda
Jackson «AS DUAS RAINHAS»

CONDES (Tel. 322523/326710)

4 sessões às 14.45-16.30-18.45
e 21.45 (Grupo D - 18 anos)
Robert Mitchum provoca...
«A COLERA DE DEUS».

Um filme fora de série

ODEON (Tel. 326283)

15.15 - 18.15 - 21.30
(Grupo D-18 anos) 6.ª Semana
Alfredo Landa, Sylvia Koscina
e Ira Fustenberg em «NÃO
DESEJAS A MULHER DO
DELICADINHO» Um escân-
dalo em graça brejeira

LYS (Tel. 38560)

15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)

«4 MOSCAS DE VELUDO» em
complemento «uma experiência
amorosa»

EDEN (Tel. 320768)

15.30-18.30-21.45
(Grupo D - 18 anos)

Christopher Lee e Klaus Kinsky
«DRACULA O PRINCEPE DAS
TREVAS».

EUROPA (Tel. 661016)

15.15 e 21.30
(Grupo C-14 anos)

De justiça em injustiça impõe
a sua lei... Paul Newman «O
«JUIZ» ROY BEAN

ROMA (Tel. 727778)

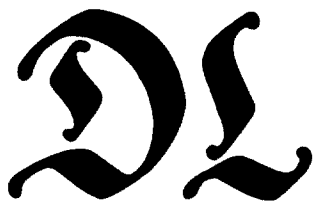
15.30 e 21.45
(Grupo C - 14 anos) 2.ª Semana
Um filme de Sidney Pollack
«AS BRANCAS MONTANHAS
DA MORTE» com Robert Red-
ford

ROYAL (Tel. 865037)

15.00 e 21.00
(Grupo D-18 anos)

«KILL» — PARA QUEM NÃO
PODE HAVER PIEDADE». Em
complemento «OS LOUC

DL/NACIONAL



RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1 2.º E 4.º
TELÉF. 654531/2-3-4
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

"Nas negociações com a CEE não se puseram problemas políticos"

«Nas negociações com o Mercado Comum não se puseram, pois tal não estava em causa com o tipo de acordo celebrado, quaisquer problemas políticos. Tratava-se de assegurar uma ligação económica fundamental com a Comunidade dos Nove, tendo em conta a abertura de todas as perspectivas futuras para a economia portuguesa» — declarou o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, ao receber os cumprimentos dos funcionários do seu Ministério, ao completar três anos no desempenho destas funções.

A terminar, e depois de haver acentuado que «a grande tarefa da diplomacia portuguesa foi, e é continuar a ser a defesa do Ultramar», afirmou acerca do acordo com o Mercado Comum: «Causa perplexidade que alguns portugueses tenham tentado contrariar as nossas negociações com o Mercado Comum, fazendo esforços junto de organismos políticos estrangeiros. A paixão política e o desprezo pelos interesses do País, sobrepõem-se nestes indivíduos a toda e qualquer outra consideração.»

CONFIRMADO O «SHOW» DOS «STONES» A FAVOR DAS VÍTIMAS DA NICARÁGUA

LOS ANGELES, 17 — Aos «Rolling Stones» foi concedida autorização para entrarem nos Estados Unidos, a fim de actuar num concerto em benefício das vítimas do sismo do mês passado na Nicarágua, segundo revelaram hoje fontes bem informadas.

Entusiastas da música «rock» começaram já a acampar no parque de estacionamento para automóveis do Forum Auditorium, nesta cidade, onde se realizará o concerto na 5.ª feira, muito antes dos preparativos finais para o espectáculo terem sido feitos.

Os preços dos bilhetes vão de 10 a 100 dólares (de 260 a 2600 escudos) e os organizadores afirmam que a receita poderá atingir possivelmente 500 000 dólares (cerca de 13 000 contos).

O famoso conjunto inglês esteve envolvido recentemente numa série de disputas por causa de vistos em relação com uma digressão pelo Pacífico que tencionava iniciar no sábado. Encontra-se agora na Jamaica a gravar um disco.

Bianca, a mulher do principal vocalista do conjunto, Mick Jagger, é natural da Nicarágua, onde um terramoto devastou no mês passado a capital.

O mau tempo abrandará ao fim da tarde

O vento forte e os aguaceiros vão continuar a fustigar o País até ao fim da tarde.

Tal como noticiámos confirmou-se a previsão da meteorologia e o temporal desabou com especial incidência na faixa costeira. Esta tarde haverá céu nublado, vento forte de Noroeste soprando com rajadas fortes, aguaceiros e possibilidades de trovoadas. A noite será, porém, mais calma que a de ontem.

Dos Açores chegam notícias sobre uma melhoria considerável do tempo ao ponto de já ter sido restabelecido o tráfego aéreo e marítimo.

No resto do País, continua, porém, o mau tempo, chovendo e ventando, por vezes, com grande violência. Durante a madrugada de hoje registaram-se no Observatório da serra do Pilar rajadas da ordem dos 100 km/hora. Às 9 horas de hoje, a rajada máxima foi precisamente da mesma intensidade da de ontem, ou seja, de 138 km/hora.

Esteve em perigo, ao largo de Aveiro, o barco espanhol «Calaras» que contendo conseguiu navegar pelos seus próprios meios, chegando a Leixões ao fim da madrugada. Na Cantareira à foz do Douro, o mar subiu bastante e causou alguns estragos nos pequenos barcos de pesca, tendo também inundado casas térreas.

Na avenida D. Carlos, no Porto, a violência das águas encheu de pedras e areia todo o pavimento. O esporão de Leixões foi parcialmente destruído por vagas altas e esta manhã. Em Angeiras, concelho de Matosinhos, o mar enfurecido atingiu algumas casas causando pânico entre os locatários.

lado se fez sentir, destruía algumas das barracas situadas na zona de banhos.

Parte muito mais grave da situação é a que respeita à destruição dos espigões que tinham sido lançados com o objectivo de evitar que a areia da praia fosse arrastada.

O melhor é as pessoas irem escolhendo outra praia para onde possam ir passar o Verão. Esta não tem futuro. Quando lançaram estes calhaus para dentro do mar já deviam calcu-

gar pelos seus próprios meios, devido a uma avaria nas máquinas, os seus 15 tripulantes foram obrigados a abandonar o navio ao mar, tendo regressado a terra a bordo do rebocador. Com este, entrou no porto o «Luís do Céu», estando já qualquer deles fora de perigo. Esta manhã deu à costa uma pequena embarcação de pesca local, sem grandes danos, não tendo havido a registar qualquer vítima.

Estão também fora de perigo os barcos que se encontram ao

depois normalmente, embora lento.

UM MORTO E SEIS FERIDOS

O vento forte de ontem causou na região de Lisboa, uma morte e seis feridos.

Na Buraca, Amadora, um homem aparentando 65 anos, e possivelmente trabalhador rural, caiu desamparado em virtude de uma rajada mais forte do vento. Transportado no «115»



A «marginal» (entre Oeiras e Paço D'Arcos) foi invadida por destroços

lar que isto era uma situação provisória. Era preciso depois, fazer espigões a sério. Não os fizeram e o resultado está à vista — afirma-nos o senhor Amaral, natural da Costa, experimentado nestas questões.

Restaurantes situados muito perto do mar foram bastante danificados durante a noite. Ao longo da manhã procedeu-se ao esvaziamento dos estabelecimentos para evitar males maiores.

AVEIRO: RAJADA DE 132 QUILOMETROS

AVEIRO, 17 — Uma árvore com 40 metros de altura existente junto ao museu caiu às dez horas da manhã de hoje devido à força do vento. As duas habitações existentes na praia da Baguia tiveram que ser evacuadas devido ao facto de terem sido completamente inundadas por um mar violento que penetrava mais de 500 metros em terra. Os dois cafés Belo Horizonte e Mar Sol também foram abandonados ao mesmo tempo que três postos de iluminação foram destruídos.

Na cidade de Aveiro, o vento atingiu ontem 132 quilómetros por hora. Cerca da meia-noite amainou mas a uma hora da manhã os bombeiros de Aveiro e de Ílhavo foram chamados à praia da Barra onde o mar estava a invadir a estrada Barra-Costa Nova. Um prédio de 12 inquilinos foi inundado, tendo a água atingido um metro de altura. Sete automóveis foram danificados.

O largo do Farol ficou completamente inundado. Na praia de banhos o mar destruiu um bar pré-fabricado com 30 metros de comprimento. Não há notícia de desastres pessoais.

PENICHE: PERDEU-SE O «LUZ DE CRISTO»

PENICHE — A violência do mau tempo obrigou a perda do barco de pesca «Luz de Cristo» que ontem, cerca das 20 e 30 estava a ser rebocado pelo «Porto Céu». Devido à extrema força das ondas, e como o «Luz de Cristo» não conseguia ne-

abrigo das Berlengas.

Entretanto do porto de Leixões informaram que o cargueiro espanhol «Naldamar» que ao princípio da madrugada de ontem se encontrava à deriva a 15 milhas a norte das Berlengas, está a ser rebocado pelo «Monte de S. Brás», devendo os dois navios chegar ao porto de Leixões cerca das 14 horas. As duas embarcações estão a navegar em más condições, devido à violência do mar mas não parece haver grande perigo para qualquer delas.

para o Hospital de S. José chegou já morto.

Também por causa do vento receberam tratamento no mesmo hospital: seis pessoas das quais apenas Manuel Francisco dos Santos Capuchos, de 4 anos, ferido na cabeça por uma vaga, perto de sua casa em Algas de Cima, ficou internado.

Junto ao moinho do Monte da Arroja, em Odivelas, o vento derrubou uma barraca tendo os seus quatorze ocupantes passado a noite numa sala dos Bombeiros Voluntários da Vila.

TRÁNSITO INTENSO NA PONTE

Milhares de pessoas que residem na Outra Banda e trabalham na cidade chegaram ontem mais tarde às suas casas. Ao fim da tarde, em virtude da forte ventania o rio tornou-se impetuoso impedindo que a navegação se efectuasse com regularidade e segurança. Suspensas as carreiras para a Trafaria, os barcos pequenos, e a partir das 20 horas os «ferry-boats», a Caris reforçou o número de autocarros, retirando todavia da circulação os de dois andares, impedidos de circular sobre a ponte devido ao vento.

Apesar disso o número de veículos não chegava para resolver as longas bichas que formavam no Cais do Sodré. Os táxis que surgiam eram ocupados por grupos de passageiros. Cerca da meia-noite dezenas de pessoas aguardavam ainda transporte, de barco recheas de passar a ponte, muito batida pelo temporal.

Mais utilizada, devido à suspensão da navegação no Tejo, a Ponte registou o trânsito de 22.531 veículos — mais 1.171 em relação ao mesmo dia da semana passada —. Por isso mesmo e também pela forte ventania a circulação foi lenta e cautelosa em ambos os sentidos, sobretudo nas horas de ponta. Apesar disso por volta das 18 horas voltou-se a meio da ponte uma «roulotte» que seguia atrelada a um automóvel de matrícula francesa. Porém em 15 minutos tudo ficou restabelecido processando-se o trânsito

A SELECÇÃO NÃO TREINOU

O mau tempo que tem feito na região de Lisboa, nomeadamente a chuva incessante que vem caindo desde sábado, impediu a realização do treino da selecção nacional de futebol que devia ter-se efectuado esta manhã, no Estádio Nacional.

Lá estiveram todos os futebolistas convocados e os responsáveis federativos, o quadro técnico e médico e ainda o União de Tomar, convidado por José Augusto para colaborar na sessão. Simplesmente o relvado principal não está em condições, procedendo a direcção do estádio à sua reparação, já que ficou bastante danificado depois do jogo Sporting-Farense. Colocou-se a possibilidade de treinar no relvado secundário, mas era um lençol de água, dado que não tem drenagem conveniente. Ante a iminência de um treino prejudicial ao estado físico dos jogadores e suscetível de provocar lesões José Augusto resolveu, de acordo com o coordenador dr. Lívio Borges, anular o treino e dispensar os jogadores a tempo de se prepararem nos seus clubes ainda esta manhã. Como se calcula, ninguém vinha preparado com botas para jogar no campo pelado, (terceira hipótese) além de que o jogo com o Chipre já foi há muito...

A selecção de «esperanças» tem a sua sessão marcada para esta tarde no Barreiro (estádio D.Manuel de Melo) não se sabendo ainda, à hora a que escrevemos, se o campo do Barreirense poderá ser utilizado.

SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO

A CINEMATECA NACIONAL

vai apresentar no Salão de Cinema do Palácio Foz, a partir de 18 do corrente, a

RETROSPECTIVA INVICTA FILM—(1918-1924)

5.ª-feira, 18

«FREI BONIFÁCIO»

1918

Real. — George Pallu

«A ROSA DO ADRO»

1918

Real. — George Pallu

2.ª-feira, 22

«OS FIDALGOS DA CASA MOURISCA»

1920

Real. — George Pallu

5.ª-feira, 25

«BARBANEGRA»

1920

Real. — George Pallu

«MULHERES DA BEIRA»

1921

Real. — Rino Lupo

«TINOCO EM BOLANDAS»

1923 (excertos)

Real. — António Pinheiro

2.ª-feira, 29

«AMOR DE PERDIÇÃO»

1921

Real. — George Pallu

«LUCROS ILÍCITOS»

1922

Real. — George Pallu

5.ª-feira, 1 de Fevereiro

«O DESTINO»

1922

Real. — George Pallu

«CLAUDIA»

1923 (excertos)

Real. — George Pallu

5.ª-feira, 8 de Fevereiro

«O PRIMO BASILIO»

1922

Real. — George Pallu

«TRAGÉDIA DE AMOR»

1924 (excertos)

Real. — António Pinheiro

Motivos imprevistos podem fazer alterar este programa (Grupo D — 18 anos)

De 17 a 28 do corrente, na Sala anexa ao Salão de Cinema, encontra-se patente uma exposição iconográfica e documental referente às actividades da Invicta.

Os convites são distribuídos na Agência de Turismo aos Restauradores, no próprio dia de cada uma das sessões.

CACILHEIROS RETOMAM AS CARREIRAS

Com a suspensão dos cacilheiros pequenos desde o meio da manhã de ontem e dos «ferry-boats», desde as oito da noite (recomeçou a circular, às 9 e 30 desta manhã, pelo menos o «Almadense»), suspensão essa que foi agravada com o encerramento à circulação da Ponte sobre o Tejo, durante a noite que findou, a Outra Banda ficou praticamente isolada de Lisboa.

Esta madrugada, por volta das seis horas, as carreiras que circulam de Cacilhas para Alcântara começaram a registar uma grande afluência de passageiros. O mesmo acontecia no Centro Sul, que, no dizer do encarregado de serviço, normalmente só tem algum movimento até cerca das 9 e 30. Esta manhã as filas de pessoas mantinham-se pela manhã dentro.

«Temos feito desdobramentos a seguir uns aos outros — informa-nos um expedidor da Tránsul em serviço em Cacilhas. — Mas o senhor sabe, isto aqui é que vem parar o movimento todo, desde Setúbal até Sesimbra. Por mais camionetas que a gente tivesse não conseguiríamos dar a conta.

DESTRUIÇÕES NA CAPARICA

A semelhança do que aconteceu em muitos outros pontos da orla marítima, a Costa da Caparica continuava esta manhã a ser assolada por um mar violentíssimo que, acompanhado do vento forte que em todo o



System Reuther

Mulher

GINÁSTICA FEMININA

Pág. 8



SALDOS -VALEM A PENA?

Páginas centrais

Nas
escolas
primárias
serventes
de limpeza
à espera
de "letra"

Páginas centrais



Micronésia

Emancipação da mulher

As mulheres da ilha de Yap caminham respeitosamente três passos atrás dos homens da sua família e vivem na autêntica idade da pedra feminina, se comparadas com as mulheres libertadas do mundo civilizado.

O divórcio, para os homens, nesta ilha da Micronésia, é mais simples e muito menos dispendioso que o casamento é só mandar a mulher embora. Para as mulheres... ninguém sabe como é: trata-se de algo de impensável, que nunca ninguém viu aqui, nenhuma imaginação seria suficientemente delirante para admitir sequer. Uma coisa de que jamais alguém ouviu falar nesta região.

A segregação dos sexos é tão completa que os alimentos servidos aos homens e que estes não consumiram até ao fim, não podem ser, depois, dados às mulheres. Do mesmo modo que os alimentos destinados às mulheres não podem ser cozinhados com os mesmos utensílios de cozinha destinados à preparação dos alimentos dos homens.

O desporto mais apreciado pelos homens da ilha de Yap é... bater nas mulheres. Estas afirmam que o gosto por esse desporto se exacerbou nos últimos quinze anos — desde que os homens (únicos eleitores na Micronésia) votaram a favor da lei do álcool, que lhes permite comercializar as bebidas alcoólicas — e embriagarem-se com frequência.

Francesca Mochien, de 22 anos, afirma que muita coisa vai mudar agora. Trata-se da primeira rapariga da sua raça que se formou numa universidade norte-americana e que regressou agora à sua terra para ensinar no liceu local.

Membro da família real de Yap, Francesca não se considera no entanto traidora às tradições locais, nem deseja que a tomem

por precursora do movimento de libertação da mulher:

— «Aqui, as mulheres não podem sequer discutir quando têm de tomar parte nas danças tradicionais. Se uma rapariga se negasse a fazê-lo, as famílias arriscavam-se a perder os seus bens.»

É Francesca Mochien quem no-lo diz, já pintada e preparada, juntamente com cerca de sessenta outras jovens, para se exibirem na «Dança do Bambu» — uma das danças rituais da sua ilha.

— «Todavia creio — prossegue — que um pouco de disciplina nestes hábitos tradicionais só lhes seria benéfica, aos homens e a nós também. Sem com isso acabar com as nossas danças, que são a nossa mais elevada manifestação artística.»

Os homens, nesta ilha, usaram em tempos dinheiro talhado em pedra para pagarem as mulheres, quando se casavam. Mas as moedas eram feitas com uma espécie rara de pedra, das minas da ilha de Palau, situada a 250 milhas de Yap, e foram consideradas demasiado valiosas para pagar uma mulher. Agora, essas moedas talhadas em redondo e extraídas dos depósitos de calcite, feitas de lascas muito lisas e brilhantes, servem apenas para comprar terras.

Francesca apressa-se, porém, a afirmar que as mulheres da sua terra não são vendidas:

— «Nos casamentos ricos ainda se utilizam as moedas de pedra. Mas não se trata exactamente de uma venda. É mais uma troca de presentes entre as famílias dos noivos, com o seu simbolismo, do que propriamente a compra da noiva.»

A jovem não parece desanimada perante a dificuldade que representa ir desenraizando hábitos absurdos como os da sua terra. E fala-nos com entusiasmo da sua primeira vitória:

— «As mulheres desta ilha, que eu fui a primeira a abandonar por algum tempo para estudar, já são agora autorizadas a casar com estrangeiros e a acompanhar os maridos, uma coisa inaudita ainda há bem pouco tempo.

«Agora, com as primeiras carreiras de aviões, marcadas pela companhia «Air Micronésia», recém-constituída, haverá cada vez maiores contactos com o mundo exterior e principiará a dar-se erosão dos nossos costumes mais absurdos.»

Francesca Mochien fundou aqui um «Clube Feminino», o primeiro de toda a Micronésia, onde espera ir dando às raparigas da sua terra noções elementares da vida a que devem aspirar, sem ferir muito as susceptibilidades masculinas.

AS PRENDAS E A NATUREZA

Exclusivo «Le Monde»/«DL»

Uma categoria de ofertas provenientes da Natureza e muito em moda: as pedras. Existem pedras de todas as espécies e para todas as bolsas. O reino mineral comporta mais de duas mil e quinhentas variedades de elementos. Quem passeia pela montanha ou quem segue o leito de um rio, encontra sempre um «calhau» que chama a atenção. O mineralogista amador sabe ver e identificar o objecto da sua cobiça. Os coleccionadores de pedras não são cada vez mais numerosos, e os armazéns especializados também. Quer se trate de uma modesta série de pedras e de ovos dispostos num cinzeiro, ou de um fabuloso tesouro que representa a colecção pessoal da imperatriz do Irão, exposta recentemente em Paris, quando da Bienal dos Antiquários, existem caminhos diversos para se entregar à alegria da mineralogia. Alguns amadores preferem comprar sólidos sapatos de marcha e lançarem-se pelos caminhos acidentados; outros, mais afortunados, adquirem, por bom preço, as pedras vindas dos cinco continentes.

Todas as variedades minerais podem ser talhadas e polidas, o que torna cada vez mais difícil o estabelecimento de uma lista das gemas e pedras ornamentais por oposição às outras rochas. Conhecem-se apenas quatro pedras verdadeiramente preciosas: o diamante, a esmeralda, o rubi e a safira. Para que um mineral tenha a qualidade de gema (e existe menos de uma centena), é preciso que seja bom quanto à cor, brilho e transparência, que seja duro e inalterável. Determinados minerais, talhados ocasionalmente e que não podem ser classificados entre as gemas devido à sua fragilidade, estão condenados a permanecer na classe das curiosidades mineralógicas.

As pedras que não são preciosas são classificadas em pedras semi preciosas, finas, semi finas e ornamentais. São relacionadas segundo o seu valor, a sua densidade, o seu índice de refração, a sua dureza e até o seu êxito junto do público. A classificação de Strunz (1966) é adoptada pela maior parte dos mineralogistas, devido à sua clareza.

Entre as pedras transparentes citamos: o crisoberilo ou alexandrite, amarelo-verde, mas púrpura na transparência, a turmalina, negra, às vezes matizada de rosa ou de azul, a água-marinha, azul, verde-pálido ou amarela, a espinela frequentemente confundida com o rubi devido à sua cor púrpura, o topázio amarelo vivo, mas também de diversas tonalidades que vão do vermelho ao verde, o zircão, rival do diamante pela sua transparência. Entre as pedras opacas, o jade do Extremo Oriente, verde, venado, a pedra de Lua, a malaquite, verde, às vezes azulada, o lápis-lazuli, azulado ou violeta, o azeviche, cristal de carbono, a obsidiana, castanho avermelhado com reflexos dourados, a turquesa. Notemos, também, que o coral e as pérolas pertencem igualmente ao mundo mineral.

O emprego das pedras perde-se na noite dos tempos. Os nossos antepassados da pré-história sabiam transformar as pedras em indispensáveis utensílios e armas. Certas pedras, brilhantes ou coloridas, viam-se atribuídas de poderes sobrenaturais; elas serviram de primeira moeda regular de troca, de selo, de amuleto. O jade, mais apreciado do que as outras pedras, era trabalhado pelos chineses desde o II milénio antes da nossa era. Os cânticos védicos e a Bíblia fazem frequentes alusões às gemas.

Em todos os tempos se atribuiu um valor simbólico às pedras preciosas. Os sacerdotes hebreus usavam um racional ou peitoral composto por doze pedras, representando as doze tribos de Israel; na Grécia pensava-se que o ametista protegia da embriaguez e que as gemas mudavam de cor à aproximação do veneno. Na Idade Média, as gemas vermelhas eram consideradas como defensoras dos cruzados na Terra Santa e, no Renascimento, o pó de pedra preciosa servir também do remédio. Supunha-se que o diamante defendia de todos os perigos, a safira dava inteligência, a esmeralda tornava os amantes fiéis, a opala dava sorte. Outras pedras, pelo contrário, representavam infelicidade.

Nos nossos dias existe ainda uma concordância entre as gemas e os signos do Zodíaco: Capricórnio, granada; Aquário, ametista; Peixes, jaspé sanguíneo; Carneiro, diamante e safira; Touro, esmeralda; Gémeos, ágata e pedra de Lua; Caranguejo, cornalina e rubi; Leão, sardónica (ônix da Sardenha); Virgem, crisólita e safira; Balança, água-marinha e opala; Escorpião, topázio; Sagitário, turquesa.

Música de fundo

EMÍLIA BRAVO

É a essa que me refiro. Da outra (boa, má e péssima, mais má e péssima do que boa, a verdade diga-se), que nos entra em casa de manhã à noite, despejada por todos os transistores da vizinhança, muito haveria de dizer, mas fica para outra altura, se vier a talhe de foice. Eu queria era falar de música de fundo.

Era extremamente repousante. Dantes. Não há muito tempo, diga-se. No tempo do gira-discos, pois claro. Muitas vezes nem a ouviamos, o que até era normal, ela não estava ali para ser escutada, não nos encontrávamos num concerto mas num restaurante, por exemplo, com amigos. Comíamos e conversávamos, e ela, a música, abafava mais ainda as outras vozes. Quando saíamos para a rua, não ouviamos o silêncio porque ela já era uma espécie de silêncio. Macio, envolvente, tranquilizador, repousante, já disse. Claro que essa música não desapareceu por completo, não. Mas que vai sendo cada vez mais rara, disso não há a menor dúvida.

Há dias fui a uma passagem de modelos. A sa-

la era enorme e no tecto vários amplificadores de som. Logo que a locutora começou a falar, a música começou a tocar, e a uma altura tal que a locutora tinha que gritar o mais que podia para ser ouvida. E assim até final. Uma hora e meia talvez durante a qual os manequins iam passando os seus modelos enquanto a música berrava, a locutora — que havia ela de fazer? — gritava, e os amplificadores amplificavam.

Porque a música de fundo, influenciada por este nosso tempo poluído, recusa-se a ficar no seu lugar e saltou para primeiro plano, querendo dominar — dominando — os restantes elementos, neste caso a voz que explicava o que víamos, os modelos que passavam e que talvez fossem bonitos se não me doesse tanto a cabeça.

Não sei se a locutora saiu dali com um problema de garganta. Eu fui logo tomar um comprimido e aposto que muitas pessoas presentes fizeram o mesmo. A não ser que já estivessem vacinadas contra esse tipo de poluição.

NOTÍCIAS

— Quem pode gabar-se de ter escrito uma peça que há vinte anos se mantém com êxito num palco de Londres? Pois Agatha Christie, a «mãe» de Poirot e de Miss Marple. A peça é a célebre «Ratoeira». «Gostaria que se mantivesse em cena até eu ser viva», disse a feliz autora, que completou há pouco 81 anos de idade.

— Marcelino Lopez, colombiano de Bogotá, era considerado um dos homens mais velhos do mundo. Morreu há pouco com 148 anos, deixando 27 filhos e 124 netos e bisnetos. Pede para ser sepultado na

terra, completamente nu, porque fora sempre, na vida, extremamente pobre.

— Um professor universitário americano escreveu que os chimpanzés sabem tratar excelentemente dos dentes. Limpam-nos com grande cuidado e tiram uns aos outros os dentes doentes.

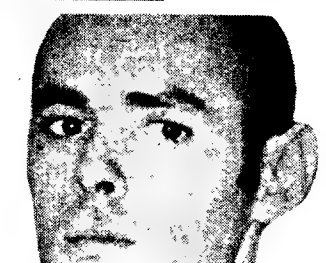
— Os don Juans têm às vezes um trabalho Reparem no Marcelo Mastroianni. Em Itália estão a mulher, Fiori, e a filha do casal; em Paris Catherine Deneuve e Chiara. O pobre passa a vida a correr entre Roma e Paris. Uma vida negra.

— Depois de «Je t'aime, moi non plus», o disco mais escandaloso de que há memória, Gainsbourg e Jane Birkin têm estado muito calados. Esse si-

lêncio discreto parece, porém, estar a acabar. O casal Gainsbourg anuncia para breve outro disco ainda mais audaz.



— Pierre Clementi, o actor francês que passou 17 meses numa prisão italiana acusado de detenção de droga, e foi depois posto em liberdade por falta de provas, regressou a França tendo-lhe sido retirada a autorização de viver em Itália. Clementi recorreu, porém, da sentença, porque se sente lesado com essa interdição.



— Françoise Sagan está a escrever nova peça de teatro. Será tão má como as outras?

— Desde os amores — contrariados — da princesa Margarida e do capitão Peter Townsend, que os ingleses não tinham a sua história de amor, cor de rosa a nível real. Agora Ana parece disposta a satisfazer o seu povo, que a olha embevecido. O feliz mortal chama-se Mark Philips, é tenente, ganhou medalha de ouro de hipismo nos jogos olímpicos de 72 e é, sem dúvida, um belo jovem.

— Em 1939, as tropas nazis prestam, sem o saber, um serviço à economia brasileira — serviço que rendeu, nos últimos anos, amplos dividendos. Os Partidários de Hitler levaram um engenheiro electrónico e sua família a fugirem de Es-

sen, na Alemanha, e a emigrarem para o Rio de Janeiro. O filho único dessa família, Hans Stern, que na altura era um rapazote desorientado de 16 anos, é hoje considerado «o rei das pedras preciosas do Brasil».

FILIAIS EM 15 PAÍSES

Tido como um dos maiores comerciantes de jóias em todo o mundo, a ele se deve a criação de mais de mil novos empregos no país, directamente no seu negócio, milhares de outros na indústria mineira e nas funções de transporte do minério para os centros consumidores, e ainda a entrada de milhões de dólares nos cofres do Estado, provenientes dos direitos e impostos de exportação.

A sua organização tem filiais em quinze países e dispõe de quinze navios transatlânticos. Além disso, a companhia está a projectar um programa de expansão de três milhões de dólares, que fará com que o seu quartel-general tenha de ser transferido do Rio de Janeiro para os subúrbios de Ipanema.

O Brasil fornece cerca de 90 por cento da produção mundial de pedras preciosas, tais como a água-marinha, o topázio, a ametista e a turmalina. É, uma vez é Stern quem controla 70 por cento dessa produção, podendo dizer-se que ele dá trabalho e proventos a muitos brasileiros.

A produção de pedras preciosas, no Brasil, aumentou cerca de cinco mil por cento desde 1945, data em que Stern vendeu um acordo que tinha traçado da Alemanha por duzentos dólares, e inaugurou o novo negócio por conta própria. No ano passado, as vendas de artigos de joalharia, feitos com pedras preciosas coloridas, aumentaram em 30 por cento no mundo inteiro e em 20 por cento nos Estados Unidos.

HOMEM TÍMIDO

Uma das razões para este acréscimo — segundo Stern — está no factor de apreciação, em todos os sentidos da palavra. As mulheres da sociedade actual usam cada vez mais jóias, e os seus gostos são copiados por outras mulheres. Nos últimos cinco anos, uma água-marinha de boa qualidade tornou-se praticamente tão apreciada como um diamante do mesmo valor.

Apesar de toda a sua fortuna, Stern, não tem o aspecto de um magnate. Com os seus 49 anos, o seu bigode e a sua maneira delicada de falar, vive rodeado de uma aura de timidez.

LIV ULMANN, A MELHOR ACTRIZ DE 72, VOLTARÁ A FILMAR COM INGMAR BERGMAN

NOVA YORK, (UPI/ANI) — Liv Ullmann, considerada pelos críticos de cinema a melhor actriz do ano de 1972, nasceu no Japão quando o seu pai ali estava a trabalhar como engenheiro, mas, a maior parte dos primeiros anos da sua vida passou-os no Canadá, e em Nova York. O pai faleceu e, juntamente com a mãe, regressou à Noruega. Agora encontra-se de novo nos Estados Unidos, de que só já recordava a «Estátua da Liberdade».

Entrevistada pela UPI, declarou que se divertia ao ler nos jornais o que escreviam a seu respeito. Por vezes, todavia, aborrece-se ao ler coisas como esta: «Apesar dos seus 33 anos, Liv conserva uma pele maravilhosa pelo uso frequente de máscaras feitas de clara de ovo».

OVOS

— Eu não uso ovo na feze, embora saiba que tal aplicação é muito boa. Pode até ser maravilhosa, mas eu não a uso. O que me entristece é que fabricam essas coisas e lhes dão tanta importância — observou Liv Ullmann.

Relativamente aos seus projectos, Liv revelou:

— Primeiro vou participar num musical em Hollywood. A seguir, regresso à Suécia para trabalhar a sério com Ingmar Bergman para a televisão. Voltarei depois aos Estados Unidos e entro na comédia «Forty Carats». Não me quero afastar do teatro e depois desta comédia vou intervir numa peça em Oslo, durante três meses. E regresso a Hollywood para fazer uma coisa que nunca fiz: um «western» intitulado «Taylor's Bride», com Gene Hackman.

INTIMIDADA

Contracenar com Hackman intimidada, pois é um actor violento e Liv Ullmann não com-

preende que possa participar em cenas tão violentas como aquelas em que ele intervem.

— Mas toda a gente faz coisas assim — acrescenta Liv.

— Até eu tenho feito papéis de que nada me orgulho. Isto a propósito da sua intervenção na película «Pope Joan», na qual uma rapariga moderna imagina que foi nomeada Papa, um Papa do Século IX. Liv declarou que lera o argumento, tinha gostado e desempenhara o papel com gosto. Mas depois de tantos cortes já nem se re-

conhecia a si própria, motivo por que nem sequer vira o filme. A princípio até colecionou as críticas, mas agora já lhe parece que nas novas versões ela será mais um George Peppard.

SUCESSOS

Nem tudo porém, são desastres e a prova é que participou em «Emigrants», que foi considerado em Hollywood um dos cinco melhores filmes estrangeiros de 1972. Foi reconhecida

como a melhor actriz do ano e foi contratada para o musical «Lost Horizon», apesar de não saber cantar, nem dançar.

— Embora tenha tido lições de dança quando era pequena, nunca consegui dançar — confessou Liv Ullmann. — Sou muito tímida e mesmo em festas nunca danço, a não ser que esteja apaixonada. Caso contrário sinto-me estúpida. Para participar neste musical, onde tenho de dançar sozinho, estou a ser ensinada por Hermes Pan, o professor que em «My

Fair Lady» ajudou Audrey Hepburn.

COMÉDIA

Em «Forty Carats» Liv Ullmann desempenhará o papel de uma senhora de 40 anos e em «Taylor's Bride» será a esposa de um homem que espera encontrar uma mulher jovem como a fotografia que lhe enviou e depara com uma senhora muito mais velha. Isto, porém, em nada a aborrece.

— Seria pior para mim fazer

uma jovem de 20 anos e acabar por me reconhecer mais velha, na realidade — observou a actriz.

Quando se instalou em Hollywood, Liv Ullmann declarou à imprensa que não queria ser considerada «uma estrela de cinema». Tentou viver sozinho em casa, mas não conseguiu adaptar-se e agora optou pelo hotel.

— Mas o que mais me seduz em Hollywood é que isto é apenas uma visita — concluiu Liv Ullmann.

* LISBOA

feminino

para a decoração da sua casa

se procura

**ORIGINALIDADE
BOM GOSTO**

visite

kalinka

RUA SAMPAIO E PINA, 1-C

LISBOA

RUA CASTILHO, 171-A



ANTILOPE OU CABEDAL
MODELOS DE GRANDE
CLASSE

CONFEEPELE

R. do Ouro, entrada pela
Rua da Assunção, 99-1.

**VINSTITUTO DE BELEZA
COIFFEUR**

Manicure — Pedicure — Calista
Massagista — Esteticista — Visagista
Sauna — Massagem médica
Recuperação física — Método francês
sob orientação de

LEONOR COTRIM
(Diplomada)

Av. Visconde Valmor, 46-4.º, Dt.º
Esc.: Rua Dr. Gama Barros, 14-2.º, Dt.º
Telef. 768032 — LISBOA

MONTEIRO
TORNECEDOR DAS CAIXAS
DE PREVIDENCIA
EXECUÇÃO DE TODO
O RECURSO MEDICO
Praça Paiva Couceiro, 2-B
TEL. 858774

Katan
MALAS — ARTIGOS DE VIAGEM — LUVAS — BIJUTERIAS
CINTOS — GUARDA-CHUVAS
RUA MORAIS SOARES, 53-53-A
T. 84 64 59

HORÓSCOPO DA MODA



De entre os modelos de casacos apresentados para este inverno usa-se, um parecido com os roupões de banho, que é usado de preferência sobre calças e vestidos compridos.



Se tem a cara larga convém-lhe este penteado e uma maquiagem que ponha em destaque as maçãs do rosto pela aplicação dum «rouge» em tom mais carregado que o resto da maquiagem.

TOP CARPEX

CARPETES * TAPETES
PASSADEIRAS * ALCATIFAS
CAPACHOS
PARA AUTOMÓVEL

TELEFONE 55 50 88
AV. DUQUE D'AVILA, 8-D
(ao ARCO DO CEGO)



O TRICOT É UMA ARTE
E TAMBÉM UMA FORMA
DE DESCONTRACÇÃO!

MAS CUIDADO! SÓ COM A NOSSA
FAMOSA COLECCÃO DE LÁSI
RUA AUGUSTA, 270-1.º AND.

JOAQUIM MARQUES NOIVAS

TULE c/ 3 m Larg. 37550
ROBES EM ACOLCHOADO
E RENDA EXECUTAM-SE
POR MEDIDA

R. Braamcamp, 16 — Tel. 556746
(ao Marq. Pombal) — Lisboa-1

JOMINHO, LDA.

MÓVEIS — ESTOFOS
Todos os estilos

AV. ALMIRANTE REIS,
94-A e B — Telef. 822210
LISBOA

MÓVEIS PORTUGÁLIA

MÓVEIS DE ESTILO — ESTOFOS — CARPETES E ALCATIFAS — CAPACHOS PARA AUTOMÓVEIS E ELEVADORES, ETC.

Av. Almirante Reis, 100-A e D
LISBOA Telef. 82 16 12

BAMBOLIM

DECORAÇÕES, LDA.

AVENIDA DEFENSORES
DE CHAVES, 65-A

Com oficinas próprias
de estofos e cortinados

nóla

CARPETES * TAPETES
PASSADEIRAS * ALCATIFAS
CASA
ESPECIALIZADA
AV. DA REPUBLICA, 20-A
LISBOA-1

OLIVEIRA & LEAL, LDA.

MÓVEIS — ESTOFOS
DECORAÇÕES

AOS MELHORES PREÇOS
R. da Rosa, 73-81 e 158-160 — LISBOA
Telef.: 32 18 72

CALISTA Leal

APARELHOS ELECTRICOS PARA TODOS OS TRATAMENTOS
AV. CASAL RIBEIRO, 17 R.C. D.º

ENCERITE
dá prémios

Tenha sempre em sua casa 5 latas ou caixas da famosa cera «ENCERITE», para quando o rádio lhe bater à porta, receber logo um prémio de 500000

«ENCERITE»
à venda em todo o País há
50 anos

ESCOLA DE CONDUÇÃO

«A IMPÉRIO»

LIGEIRAS — PESADAS E
MOTOS-AMADOR
E PROFISSIONAL

Av. Almirante Reis, 175, r/c.
LISBOA

PRONTO A VESTIR PARA NOIVAS
GRANDE COLECCÃO DE VESTIDOS
TOUCADOS, SAÍOTES
Acessórios para convidadas
CHAPELUS, PELES, ECHARPES, BOLSA, ETC.

CASA DIADEMA
R. Morais Soares, 172-2.º — LISBOA
Telef. 83 79 82

NOBEL

BAIXO TEOR
DE
NICOTINA

PREFIRA NOBEL — UM GOSTO
INTERNACIONAL

QUEM NÃO ANUNCIA

ESCONDE - SE

MAQUINA

BERNINA

costura e bordados
Peça catálogos e informações
CASA BERNINA
R. Gomes Freire, 3-B — Lisboa
R. Ayres de Ornelas, 327 — Porto

MÓVEIS PAULARTE

Av. Almirante Reis, 81-B - 105-B
ESTANTES
MODERNAS

Os saldos valem a pena?

Chegou a época dos saldos. Um ciclo que se cumpre rigorosamente duas vezes por ano. Dentro da perspectiva, para o comércio, da renovação de «stock», tenta-se, numa atitude inteligente, «de queimar os últimos cartuchos». A moda é insaciável. Mas não se compadece da capacidade financeira das suas vítimas.

Os estabelecimentos cotados da cidade, servidores de uma clientela exigente e seleccionada, aproveitam estas alturas, para abrirem espaços nas prateleiras: que irão, depois, ser tapados com as novas colecções adquiridas nas capitais europeias. Especialmente Londres, Paris e Zurique.

Para o descongelamento de material, caído em desuso, têm um mês: de 15 de Janeiro a 15 de Fevereiro as montras das lojas ostentam cartazes indicativos de «Saldos», «Baixa de Preços» ou «Restos de Colecções» — o chamariz para o público ávido de compras baratas, de pechinchas que «por um preço irrisório conservem, ainda, uma certa dignidade».

loja. Observava, atentamente, o que está na montra.

PRIMEIRO VÊ, DEPOIS COMPRA

«Antes de comprar dou uma volta por várias casas para ver o que interessa. Mas não sou frequentadora assídua de saldos. Só uma vez por outra. E, geralmente, é com o intuito de encontrar camisolas de preço acessível porque é um artigo que, dificilmente, passa de moda», disse com a expressão firme de pessoa

atenção de Maria de Lurdes Fernandes, enfermeira, que pratica, sem falhas, o método dos saldos.

— Acho que vale a pena — explica ela — pois aparecem artigos de qualidade e com padrões bonitos. Ainda não comprei nada, mas estou a pensar em ficar com este retalho para uma blusa de «toilette». E depois, isto dos saldos, é a ocasião ideal para as ofertas... Sempre saem mais em conta...

A Casa Aguiar afluem clientes e curiosos. As suas montras convidam a entrar tal a profusão de vestuário que delas sobressai com as tabelas de preço relativamente baixo. Cintas, soutiens, camisolas, biquínis, vestidos, colares, meias... tudo misturado.

Em conversa com o sr. Catela, sócio-gerente, apurámos:

«Os saldos são facultativos, mas, há uma época estipulada pela Grémio para serem feitos. Os clientes quando vêm aqui já sabem que os nossos saldos são a sério o que não acontece com outras casas. Temos artigos, francamente, baratos. Por exemplo estes vestidos, no preço original, eram de oitocentos e tal escudos e agora custam cem», aponta para uns monos de etiqueta inglesa que devem estar, na casa, há uma quantidade de anos.

A MECÂNICA DOS SALDOS

«Às vezes não conseguimos desfazer-nos de certos artigos. Nem em saldo. Então vão ficando de uns anos para os outros a marcar preços cada vez mais baixos. E o que acontece com as gabardinas «Ciclone». Do último saldo para este sofreram uma redução de 400\$00. E foi um erro: não se devia ter tentado vendê-las a 650\$00 mas sim a 450\$00. Talvez já nos tivessemos visto livres delas».

Os renitentes exemplares permanecem nos cabides. As cores berrantes — laranja e verde — o excesso de botões dourados, a desactualização do modelo — linha «Mao» — não são motivo tentador para qualquer pessoa com o mínimo de bom gosto.

Porém vimos fatos, ainda muito capazes de «passarem despercebidos», em que o desconto se limitava aos 30 por cento sobre o custo. Casacos de cabedal curtos e «tailleurs» clássicos de fazenda de lã:

«Evidentemente que estes artigos actuais não podem ser vendidos por menos. Ou então fomos para a falência» — explica o sr. Catela. E continua a expor a mecânica dos saldos:

«Somos uma casa de modas e, portanto, possuímos

artigos à escala internacional que se usam na devida época. As oscilações da moda e, por vezes, os erros de cálculo nas compras de «stock» causam-nos uns certos problemas. Como não queremos ficar com capital imobilizado somos obrigados a vender por qualquer preço. Isso passa-se, especialmente, com o pronto a vestir e nos tecidos a metro, porque se sente menos a influência da moda».

A propósito das lãs correm boatos de um sensível aumento de preços. O sr. Catela acrescenta «que a



Uma baixa evidente nos artigos de pronto a vestir para homem...

Num percurso ascendente pela Rua Garret visitámos algumas casas comerciais:

para ver o que havia de extraordinário na variedade de artigos propostos ao consu-

mo com o aliciante rótulo de «em saldos». Não abrimos a boca de espanto nem sentimos a necessidade de dar saltos com o panorama da Loja das Malhas: blusas de lã virgem, marcada umas dezenas de escudos abaixo do preço do custo normal, gabardinas ultrapassadas — na cor e no modelo — saias de corte clássico... e pouco mais. E sobretudo a escassez de movimento no respeitante a freguesia. Talvez porque a manhã ia nas primeiras horas ou porque o dia nascera feio, frio, com ameaças de chuva.

Maria Graciete Damaso, funcionária pública, não se atreve a transpor a porta da

que sabe muito bem o que procura.

Mais adiante. No Granel. Maior reboliço. Já se adivinham, ali, os sinais de saldos: gente que mexe no artigo exposto, talões de compras, corridas para a caixa registadora.

Maria da Piedade Gusmão, a empregada da secção dos atalhados, confessa: «Aqui nas toalhas descobrem-se coisas, de facto, baratas». E aponta para um lençol de banho vermelho-escuro: «Custava 161\$00. Agora, como se vê, está em 68\$50».

No balcão, em frente, os tecidos, em jersey brilhante estampado, prendem a



Maria da Piedade: nas toalhas ei



Sr. Catela: os nossos saldos

CAMURÇA (ANTILOC)

PERFEITA IMITAÇÃO DA VERDADEIRA CAMURÇA ANTILOPE PARA VESTUÁRIO LARGURA 1.50 m

PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C TEL. 86 87 31



subida só se irá sentir progressivamente». Por enquanto os stocks satisfazem as exigências do consumidor. E depois se verá «daqui a três meses podem descer. Este negócio é uma espécie de bolsa internacional».

Maria do Céu, doméstica, observava cuidadosamente os fatos em exibição nos cabides giratórios. Responde:

«Convém ver muito bem porque há mistura de coisas que não interessam. Raramente frequento saldos. Venho a uma ou outra boutique, apenas...»

LOURDES FÉRIA



contra-se artigo barato



são mesmo a sério...



Fez em Agosto dois anos que o «D. L.» publicou uma série de reportagens sobre a situação das auxiliares de limpeza das escolas primárias. Ai se denunciava a ambiguidade dessa situação, que consistia no facto de 4600 mulheres terem todas as obrigações dos funcionários públicos sem, contudo, serem abrangidas pela escala de pagamentos dos servidores do Estado.

Decorrido todo este tempo, a situação mantém-se inalterável. As auxiliares de limpeza continuam a auferir o magro vencimento de 1200\$00, que corresponde a menos 700\$00 do que o ordenado mínimo estabelecido para os funcionários públicos, por não terem uma «letra». Curiosamente, aquela que lhes correspondia (a letra Z) foi abolida na última revisão de vencimentos por lhe corresponder uma paga irrisória...



MAIS DIREITOS QUE DEVERES...

Irrisório é o que ganham estas mulheres, obrigadas, na maior parte dos casos, a contribuir para o sustento do lar, em virtude de os maridos (em muitos casos funcionários públicos) não auferirem o suficiente. Irrisório em relação aos ordenados praticados nos secto-

res público e privado (uma empregada doméstica ganha, hoje, tanto como elas, com a vantagem da alimentação e dormida gratuitas), e ao custo de vida. Além disso, injusto em relação às obrigações que assumem e que vão desde a limpeza das salas-de-aula, corredores, sanitários e pátios até ao policiamento da escola, passando pela prestação de ser-



viços na cantina, contactos com os pais das crianças, serviços externos ordenados pelos superiores, etc.

Na realidade, fazemos muito mais do que isso — afirma-nos um grupo de empregadas de uma escola primária dos Olivais. — Somos nós que corremos para o hospital quando alguma criança se magoa.

FUNCIONÁRIAS PÚBLICAS OU NÃO?

Quando uma mulher concorre ao lugar de auxiliar de limpeza numa escola primária, necessita apresentar certificado de registo criminal, atestado de residência, atestado de bom comportamento moral e civil... Quando tomam posse, assinam uma declaração de compromisso e recebem o diploma de funções públicas. Durante o exercício da profissão, descontam e beneficiam das regalias legais atribuídas aos funcionários públicos, tais como assistência médica e férias pagas. Também têm direito a reforma.

Tudo se passa como se de funcionárias públicas se tratasse, iguais deveres e iguais direitos, à excepção do direito ao pagamento mínimo.

O que é curioso — dizem-nos — é que as auxiliares de limpeza das escolas do ciclo fazem o mesmo que nós e ganham 1900\$00, porque têm uma letra... Porque é que nós não somos iguais a elas?

AUXILIARES DE QUEM?

Mas não é por espírito competitivo que as auxiliares de limpeza gostariam de ver resolvida a sua situação. O que elas queriam era ganhar «qualquer coisa que se visse». O que podem fazer com 1200\$00 por mês, quando há renda de casa, transportes, alimentação a pagar? Em que medida podem contribuir para o sustento do agregado familiar, se o dinheiro que ganham é o equivalente a uma refeição diária fora de casa, num restaurante vulgar? Evidentemente que elas não se dão ao luxo de almoçar num restaurante, embora o seu horário (oito horas intercaladas) as obrigue a comer fora de casa. Mas já não se podem coibir de andar de autocarro, quando moram longe da escola. E não têm qualquer subsídio para transporte.

Além disso, se tivessem uma letra, «ainda que fosse a última...», a sua profissão era va-

lorizada. Tinham uma categoria definida. A actual não é carne nem peixe.

Chamam-nos auxiliares... Mas auxiliamos a quem? Nem a nós próprias... — dizem com uma certa ironia, misturada com descontentamento.

UMA QUESTÃO DE JUSTIÇA

Quer tenham acabado de tomar posse, quer exerçam a profissão há dez, vinte ou trinta

rá que o próximo aumento, anunciado pelo Presidente do Conselho, as vai deixar na mesma situação?

As empregadas com quem falámos receiam duplamente que isso aconteça: por um lado, iriam ficar ainda mais desfasadas em relação aos demais funcionários; por outro, a dar-se um aumento de custo de vida, não o poderiam acompanhar.

— A gente acredita que haja



anos, as auxiliares de limpeza das escolas primárias ganham exactamente a mesma coisa. Na sua profissão não há promoções. Por isso elas sentem, mais do que ninguém, necessidade de actualização dos seus vencimentos. A última revisão dos pagamentos aos funcionários públicos não as abrangiu, precisamente por não serem consideradas como tal. Se-

boas vontades e que em breve o nosso caso seja resolvido — afirmam-nos.

E não seria de mais se assim acontecesse. Porque estas quase cinco mil mulheres exercem uma função de primordial importância. Humilde, mas necessária e insubstituível. Compensá-las devidamente não seria uma questão de caridade, mas sim de justiça...



Culinária

RECEITA VAQUEIRO

PALITOS DE QUEIJO — aperitivos — Ingredientes para 40 palitos:

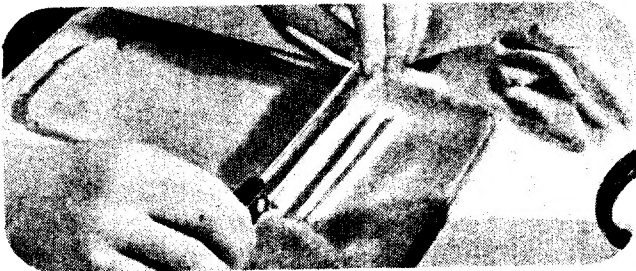
100 grs. de farinha;
50 grs. de Vaqueiro;
1/2 colher, das de café, de sal refinado;
60 grs. de queijo ralado;
1 pitada de pimenta;
1 gema de ovo;
1 pitada de mostarda em pó;
água q. b.

Preparação

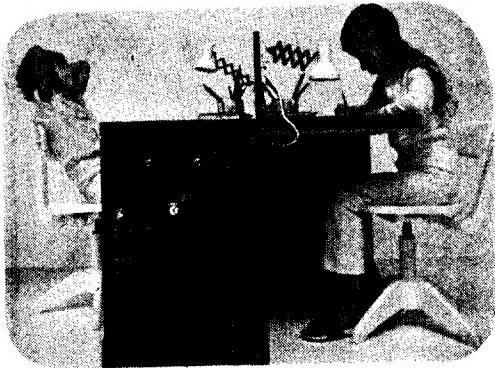
Mistura-se a farinha com o sal, a mostarda e a pimenta. Junta-se-lhe a margarina e depois o queijo ralado. Adiciona-se a gema e a

água necessária para amassar e obter uma massa leve que se trabalha bastante tempo. Estende-se com o rolo ficando com 3 milímetros de espessura, formando um rectângulo. Corta-se em tiras

finas, todas iguais. Colocam-se em tabuleiro untado e levam-se a cozer no forno durante 6 a 8 minutos. Podem servir-se quentes, frios ou requeitados no forno.



Decoração



NA SALA
DE ESTUDO
OU NO QUARTO

É um móvel prático para dois estudantes poderem fazer cómodamente os seus trabalhos. Os dois armários têm portas de correr que podem ser substituídas por gavetas ou portas de abrir.

Moda

AS CAMISAS DE NOITE



Ainda o Inverno vai a meio e já os responsáveis pela moda reinventam os modelos da próxima estação. No capítulo dedicado à roupa íntima apresentamos hoje diversos modelos de camisas de noite. Como novidade, os criadores de lingerie, apresentaram modelos que sugerem mini-vestidos bordados, em algodão de tons suaves e um «bikini» para dormir que parece vir a ser a grande sensação da próxima época. Numa das fotos que publicamos podemos ver um modelo de algodão inteiramente

bordado no corpo, com corte princesa e debruado no decote cavas e bainha por galão fazendo recortes.

Na outra foto aparecem as tais camisinhas que sugerem mini-vestidos, debruados a galão contrastante e com bordados a matiz em diversos tons no «golpe» do decote. O último modelo é o tal «bikini»-sensação, igualmente bordado e debruado. (modelos da Triumph International)

AGUIAR

Rua do Carmo, 17-19 — Rua Augusta, 86-96

SALDOS

PRONTO A VESTIR PARA HOMEM
E SENHORA DAS MELHORES
MARCAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Lanifícios * Sedas * Algodões * Malhas
Camisaria

PREÇOS EXCEPCIONAIS

QUINTÃO

a casa que V. Ex.^a deve preferir para compra de

TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS

CASA ESPECIALIZADA 30, Rua Ivens LISBOA

INTERESSA ÀS SENHORAS

SALDOS

Uniformes para empregadas domésticas

PREÇOS INCRÍVEIS

BATAS E AVENTAIS
MODELOS GUANABARA

TINTURARIA GUANABARA

Av. João XXI, 5-D — R. Infância, 16, 55-C — Lisboa

CAMISAS

POR MEDIDA

O seu género a seu gosto
Hirondelle.

R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

LUSTRES

de requinte antigo e moderno
para o seu lar. Fábrica: Av. 5
de Outubro, 203-r/c., Esq. (ao
Campo Pequeno). Tel. 77 16 39.

VENDA AO PÚBLICO

MINISTÉRIO DA SAÚDE
E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL DE SANTA
MARIA

CONCURSOS
PARA O ANO DE 1973

MATERIAL CLÍNICO
DIVERSO

Conc. Público n.º 20/73

ARTIGOS DE LIMPEZA

Conc. Público n.º 23/73

COMBUSTÍVEIS LÍQUIDOS
E GASOSOS

Conc. Público n.º 24/73

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, excepto aos sábados (das 9 às 12.30 horas), na Secretaria do Serviço de Aquisições.

A abertura das propostas terá lugar no dia e hora indicada nos Cadernos de Encargos.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 13 de Janeiro de 1973.

O CHEFE DO SERVIÇO
DE AQUISIÇÕES

Manuel Brioso Piña de Jesus

TÁXIS - AÉREOS

deslocação rápida
para quem o tempo representa
dinheiro ou vida !

De dia ou de noite, se a resolução dos seus problemas de deslocação estiver dependente da distância ou do tempo para a percorrer, contacte imediatamente connosco, pois logo será posto um avião às suas ordens durante o tempo que desejar.

FRETAMENTOS servindo 28 localidades de Norte a Sul do País e ainda várias cidades da Europa Ocidental e Marrocos.

AVIÕES-AMBULÂNCIA

BASES em LISBOA e FARO.

Consulte o seu Agente de Viagens, os escritórios da TAP ou os TAC — Telef.: em Lisboa, 716102/729181; em Faro, 23538.

TAC

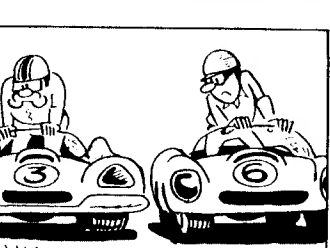
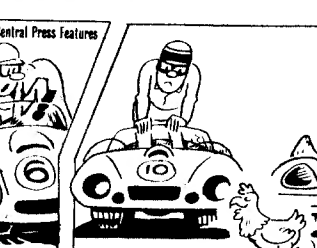
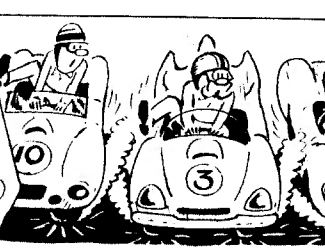
TRANSPORTES AÉREOS CONTINENTAIS

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).



Depois da vitória de Mechthild e Rudolf Trautz, quatro vezes campeão do mundo, Evelyn e Wolfgang Optiz, de Hamburgo-Hamburg entusiasma o júri e o público nos torneios internacionais. O jovem par conquistou o campeonato mundial de 1972 em Londres na categoria de danças latino-americanas conquistando também o título nas chamadas danças espectaculares.

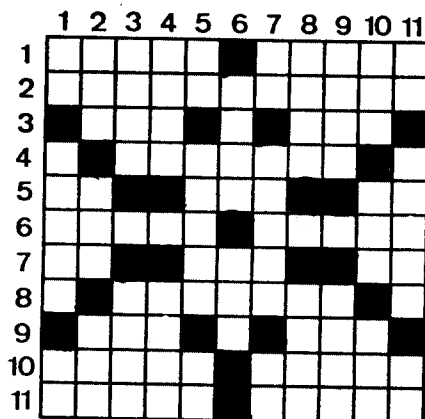


PROVERBOS CRIATIVOS

COM PROVÉRPIO PROBLEMA N.º 10313

HORIZONTAIS

- 1 Errar. Frequente.
- 2 Esbarrar (fig.).
- 3 Gosta muito de. Tempo do verbo ser. Bondoso.
- 4 Arejares.
- 5 Troça. Cólera. Berilo (s.q.).
- 6 Seguir cegamente a opinião de outrem. Escritor português autor de «Horizonte Cerrado».
- 7 Pronome pessoal. Governante. Ruim.
- 8 Trihasse.
- 9 Rio da Suíça. Agora.
- 10 Cidade de França. Oportunidades.
- 11 Transpirar. Rezara.



VERTICAIS:

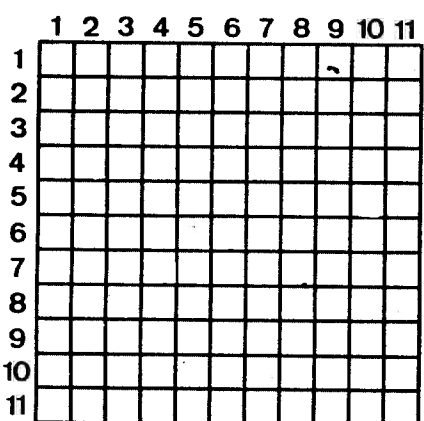
- 1 Platina (sq.). Cuida de Arsenio (sq.).
- 2 Estava. Pau-ferro. Sapo do Amazonas.
- 3 Lago de Itália. Artigo definido. Um dos estados do Brasil.
- 4 Mamífero desdentado espécie de tatu. Encolerizar.
- 5 Nota musical. Terrenos duros e lisos onde se secam e malham cereais. Apelido.
- 6 Comer a ceia. Matemática.
- 7 Aqui. Invulgares. Pedra de moinho.
- 8 O mesmo que cidade. Ecoar.
- 9 Cursos de água naturais e abundantes. Vagueia.
- 10 Figura que simboliza o povo americano. Próprio. Prefixo que designa ar.
- 11 Preposição. Nome de fruto. Apelido da mãe de Luís de Camões.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora como segundo passatempo o PROVÉRPIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 6469

HORIZONTAIS:

- 1 Xarope. Inveja.
- 2 Ligais. Serra de Portugal.
- 3 Cidade de França. Sacas.
- 4 Mãe de Rômulo e Remo. Espécie de mangueira do Gabão. Nome de mulher.
- 5 Osmio (s.q.). Artigo definido.
- 6 Cidade de Espanha. província de Sevilha.
- 7 Dança popular brasileira. Rol.
- 8 Preposição latina que designa movimento. Inunda. Letra grega.
- 9 Grande árvore da Índia. Filéira. Ente.
- 10 Rei da Baviera que atacado de loucura foi enclausurado no castelo de Fustenberg. Limpo com água.
- 11 Apelido. Caules.



VERTICAIS:

- 1 Iluminado. Paladar.
- 2 Apelido. Junta.
- 3 Apelido. Novecentos em romano. Medida de líquidos da Holanda.
- 4 Claridade. Saliva viscosa que corre da boca. O sono das crianças.
- 5 Queimo. Amofina.
- 6 Felicidade. Orla.
- 7 Pesquisa. Nome de mulher.
- 8 Terceiro. Ligava. Nota musical.
- 9 Dá urros. Campeão. Ilha do arquipélago de Cabo Verde.
- 10 Diz-se do touro que tem branco o pelo dos órgãos reprodutores. Nome de várias plantas fasciculadas empregadas como forragem.
- 11 Pronome demonstrativo (pl). Gorgulhos tropicais.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10312

HORIZONTAIS:

- 1 Ave. Arm. Aca.
- 2 Morem. Iaras.
- 3 Arrá. Ardo.
- 4 Arredai.
- 5 Am. Orles. Pá.
- 6 Gim. Aal. Bar.
- 7 Arear. Aluir.
- 8 Dras. Urre.
- 9 Aar. Ura. Uai!
- 10 Ni. Presa. Ir.
- 11 Assai. Aliso.

VERTICAIS

- 1 Am. Magadana.
- 2 Voa. Mirrais.
- 3 Erra. Mear.
- 4 Erro. As. Pá.
- 5 Amarrar. Uri.
- 6 Ela. Cré.
- 7 Miadela. Asa.
- 8 Aras. Lu. Al.
- 9 Ardi. Buru.
- 10 Cão. Pairs.
- 11 As. Carreiro.

Provérbio: A MÁ SORTE BOA CARA.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6468

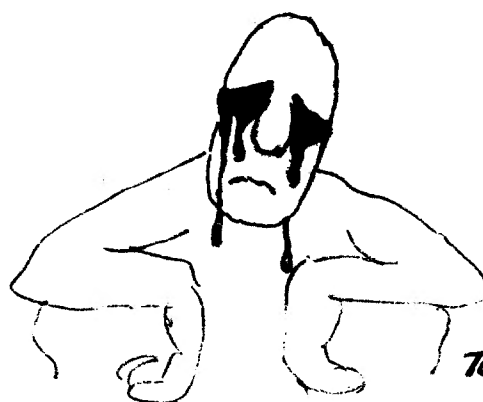
HORIZONTAIS

- 1 Ra. Maura. AC.
- 2 Ateia. Abala.
- 3 Saca. A. Anis.
- 4 Arara. Aliso.
- 5 Sarau. Rolas.
- 6 MA. Lie. Ar.
- 7 Soa. Ari.
- 8 Oc. Ps. Re. Ce.
- 9 Rabi. Siar.
- 10 Não. Atora.
- 11 Elara. Ganas.

VERTICAIS

- 1 Rasas. SORTE.
- 2 Ataram. Ca.
- 3 Ecaras. BOA.
- 4 Miara. Opiar.
- 5 Aa. Aulas. Na.
- 7 Ra. Arear. Ag.
- 8 Abalo. Resta.
- 9 Anilai. Ion.
- 10 Alisar. CARA.
- 11 Casos. Peras.

TOPIN



TOPIN

GINÁSTICA DESPORTIVA BELEZA E ESPECTÁCULO NO FIM-DE-SEMANA

Texto: Daniel Reis Fotos: Antônio Capela

A Ginástica Desportiva veio momentaneamente à tona do noticiário, devido à realização, em Lisboa, dos campeonatos nacionais individuais. Nessas provas, a presença feminina foi excelente, quer em número (12 para 16 rapazes), quer em qualidade, com elevadas médias a cargo de Manuela Contreiras. Na generalidade, a actuação dos ginastas por relevantes e denotadora de progresso regular, embora vagaroso.

Será altura, portanto, de chamar a atenção sobre esta completa modalidade desportiva e para as vantagens que a sua prática acarreta. Desenvolvendo a capacidade física e obrigando a um controle individual completo; aperfeiçoando a estética do corpo e burilando a graciosidade dos movimentos, enfim, preparando o corpo para aceitar mais facilmente os estímulos intelectuais e fazer com que a mente se tenha por base um corpo sã e ginasticado.

É com este objectivo que algumas dezenas de raparigas já vão aparecendo nas salas de ginástica desportiva e é com este espírito que se devem instigar as numerosíssimas praticantes de Ginástica Educativa a procurarem ir um pouco mais além e a enveredarem decididamente pela Ginástica de alta competição.

Em Portugal, os clubes com possibilidades de oferecer condições de treino aos seus associados são o F.C. do Porto e Sport Clube do Porto (na capital norte-nordeste) a Académica de Espinho, o Lisboa Ginásio, Ginásio Clube Português, Benfica e Sporting (estes quatro últimos na cidade de Lisboa), Ginásio do Sul (em Cacilhas) e o Ginásio de Vila Real de Santo António.

Nos campeonatos agora disputados participaram igualmente três ginastas de boa catego-

ria, filiados no Ginásio de Lourenço Marques e que conquistaram um primeiro e dois segundos lugares. O que é muito bom, ainda que o seu valor técnico talvez justificasse mais. De qualquer modo, isto mostra que em Moçambique também a Ginástica ganha foros de cidadania e independência, enquanto em Angola, nomeadamente no Lobito e em Benguela, a Ginástica Desportiva também é praticada (razoavelmente pela juventude feminina).

Como em tantas outras actividades desportivas, a ausência quase total de infra-estruturas materiais e humanas impede progressos mais nítidos e não deixa corresponder ao esforço e dedicação de grande parte dos praticantes. Sirvam de exemplo a esta afirmação os factos referidos pelo comentador de ginástica no «No Século Desportivo» da última segunda-feira: «Em Espinho, onde a Ginástica Desportiva tem muitos adeptos, acontece que a Associação Académica não tem material. Tinham umas paralelas a que se partiram os bancos. O material é caro e o clube recorreu

por escrito ao Fundo de Fomento do Desporto, mas as duas cartas que enviou ainda não recebeu resposta. Entretanto, o treinador Virgílio Dias garantiu-nos existir em Coimbra, guardado numa qualquer arrecadação, material novo nunca utilizado... ou pouco.»

Seja como for: o certo é que a Ginástica Desportiva existe e no capítulo feminino é susceptível de maior número de presenças. Assim o queiram as raparigas deste país.

E, já que se fala do assunto, eis as classificações dos últimos campeonatos nacionais individuais femininos:

Em Sêniores A (a categoria mais evoluída) ganhou Maria Manuela Contreiras, do Lisboa Ginásio, com 32 pontos no total contra os 28,95 da moçambicana Eurydia Correia. Por aparelhos e respectivamente a cada uma destas ginastas temos as seguintes pontuações parciais: **Movimentos Livres** — 8,05 e 7,85; **Salto de cavalo** — 8,50 e 7,65; **Paralelas Assimétricas** — 7,25 e 6; **Trave Olímpica** — 8,20 e 7,45.

Em Sêniores B, triunfou Maria Clara Ruivo da Silva, do Lisboa Ginásio, totalizando 26 pontos a grande figura desta classe foi a moçambicana Cinthya Túbio, que se superiou em três disciplinas mas sofreu acidentes vários nas paralelas assimétricas, com três quedas. Pontuações parciais



MANUELA CONTREIRAS: campeã absoluta e as médias mais elevadas.

respectivas: **Movimentos Livres** — 6,50 e 7,30 **Salto de Cavalo** — 6,70 e 7; **Paralelas Assimétricas** — 6 a 3,75; **Trave Olímpica**: 6,80 e 7,75.

Em Júniores, a vitória foi para Lourenço Marques e para a juvenil Ana Catarina Patrício de 13 anos de idade a competir com as mais velhas, em Júniores, pontuação total: 29,45. Em segundo lugar classificou-se Maria Silva Mineiro, do F.C. do Porto, com 26,80 pontos.

De lamentar as péssimas condições do Pavilhão onde se realizaram os confrontos (iguais à generalidade dos nossos recintos desportivos). O frio lá dentro era de rachar e os intervalos das provas foram passados pelas atletas à roda dos dois caloríferos lá instalados...



Intervalo das provas: atletas enregeladas, dois caloríferos para amenizar o frio do Pavilhão e os dois ursos de peluche, brancos e frios, alheios ao ambiente.

DINHEIRO empresta-se

Sobre propriedades 20,30,50,100 contos e quantias superiores, ao juro da lei

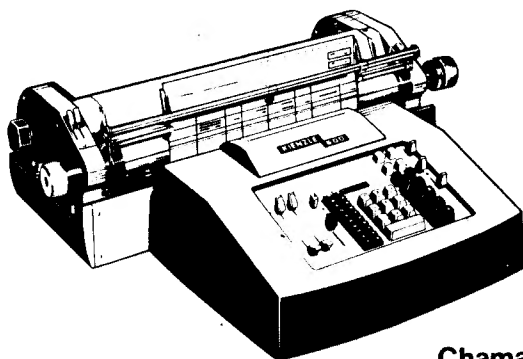
A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA - RUA DO OURO 292 1ª (Esquina com o Rossio) Telf. 369384/5/6

PORTO - RUA PASSOS MANUEL 14 1ª Telf. 20344/5/6

ESTA "PEQUENA" MÁQUINA



executa todos os serviços de
CONTABILIDADE CENTRAL
CONTAS-CORRENTES
SALÁRIOS
STOCKS
ESTATÍSTICA
registo e controle do
IMPOSTO DE TRANSACÇÕES

Chama-se KENZLE 600, é instalada pela nossa equipa de técnicos especialistas e produz elevados coeficientes de rentabilidade.

CONSULTE-NOS

EFICEX KENZLE

LISBOA Av João XXI 4-A tel 72 70 28/72 70 19
PORTO Praça dos Poveiros 58 2 tel 3 06 98

acabe com este estendal !!!

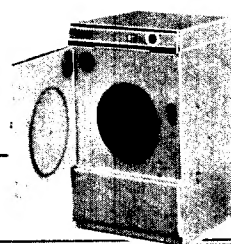


com o
secador
automático

BENDIX

A AR QUENTE
o complemento ideal da sua
máquina de lavar roupa!

•ECONÓMICO
•ROBUSTO
•FÁCIL DE
ACOMODAR



Distribuidores gerais em Portugal
ARNALDO TRINDADE & C.ª Lda
Rua Santa Catarina, 117 - Porto
Rua da Alegria, 122 - Lisboa

A venda em Lisboa:
SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3a9 - Lisboa